



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

PAULA PAULINO BRAZ

**APOIO À FAMÍLIA DA PESSOA COM  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

SÃO CARLOS – SP

2025

PAULA PAULINO BRAZ

APOIO À FAMÍLIA DA PESSOA COM  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Tese apresentada para o Exame de  
Defesa ao Programa de Pós-  
Graduação em Educação Especial,  
da Universidade Federal de São  
Carlos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Rosemeire de  
Araújo Rangni

São Carlos-SP

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

Braz, Paula Paulino

Apoio à família da pessoa com altas habilidades ou  
superdotação / Paula Paulino Braz -- 2025.  
167f.

Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni.

Banca Examinadora: Paula Mitsuyo Yamasaky Sakaguti,  
Josilene Domingues Santos Pereira, Rosimeire Maria  
Orlando, Ketilin Mayra Pedro

Bibliografia

1. Educação especial . 2. Altas habilidades . 3. Família. I.  
Braz, Paula Paulino. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

<b>Folha de aprovação</b>
---------------------------

Membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Doutorado da candidata Paula Paulino Braz, realizada em 24/10/2025.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosemeire de Araújo Rangni  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
Presidente da comissão

Prof.<sup>a</sup> Paula Mitsuyo Yamasaky Sakaguti  
Centro Universitário Internacional Uninter – UNINTER

Prof.<sup>a</sup> Josilene Domingues Santos Pereira  
Instituto Federal da Bahia – IFBA

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosimeire Maria Orlando  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ketilin Mayra Pedro  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

**DEDICATÓRIA**

Leonardo, meu filho, a você. Sempre.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão parcial deste trabalho representa não apenas a finalização de uma etapa acadêmica, mas a materialização de um percurso repleto de desafios, aprendizados e significados profundos. Por isso, é com gratidão sincera que registro aqui meus agradecimentos àqueles que, de diferentes maneiras, foram fundamentais nessa trajetória.

À minha orientadora, professora Rosemeire de Araújo Rangni, minha profunda admiração e reconhecimento. Sua escuta atenta, orientação segura e generosidade intelectual foram essenciais para o amadurecimento deste trabalho e, sobretudo, para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Agradeço por ter acreditado neste projeto e por caminhar comigo com sensibilidade, respeito e firmeza.

À banca examinadora, minha gratidão pela disponibilidade, pelas contribuições valiosas e pelo olhar atento, que enriquecerão significativamente este trabalho. Suas observações ampliaram meu entendimento e trouxeram ainda mais sentido à pesquisa desenvolvida.

Agradeço, com o coração cheio de emoção, ao meu filho, que foi e é minha maior inspiração. Foi por ele que iniciei esta jornada, e é por ele que sigo em frente, buscando ser alguém melhor a cada dia. Sua existência me impulsiona e me dá forças para superar qualquer obstáculo.

À minha família, base sólida e fonte constante de amor, apoio e encorajamento. Aos que estiveram ao meu lado com palavras, silêncios, gestos e orações, meu eterno agradecimento. Sem vocês, nada disso faria sentido.

À minha psicóloga, Quezia Dantas, minha mais profunda gratidão. Seu acolhimento sensível, seu olhar atento e sua escuta generosa foram pilares fundamentais ao longo desta jornada. Em momentos de dúvidas, angústias e cansaços, encontrei em suas palavras e na sua presença um espaço seguro para reorganizar pensamentos, reconectar-me com minha essência e seguir em frente com coragem e clareza.

Agradeço não apenas pela sua competência técnica, mas, sobretudo, pela humanidade com que conduz cada encontro, despertando em mim força, equilíbrio e autocompaixão. Esta tese carrega muito do que pude resgatar e construir em mim mesma com o seu apoio. Obrigada, de coração, por caminhar ao meu lado com tanto respeito, sabedoria e sensibilidade.

Por fim, estendo minha gratidão a todos e todas que, de algum modo, fizeram parte desta caminhada – colegas, professores, amigos, participantes da pesquisa, instituições e demais colaboradores. Cada um contribuiu com uma parte significativa desta construção, e levo comigo o aprendizado e a memória de cada encontro. A todos, meu muito obrigada.

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

*Temos um caminho tão longo pela  
frente ... – suspirou o menino.*

*Sim, mas veja como já chegamos  
longe – disse o cavalo.*

*Dê apenas este passo... o horizonte  
vai cuidar de si mesmo.*

(Mackesy, 2019, p. 118)

## APRESENTAÇÃO

A presente tese representa o encerramento simbólico e substancial de um ciclo investigativo que teve início em 2016, quando os primeiros questionamentos sobre as altas habilidades ou superdotação se apresentaram não apenas como objeto de pesquisa, mas como um chamado vocacional à compreensão da complexidade humana em sua expressão mais singular.

Desde então, a trajetória científica percorreu múltiplos caminhos — da busca por fundamentação teórica sólida às vivências empíricas que revelaram, com sensibilidade e rigor, as nuances do fenômeno das altas habilidades ou superdotação no contexto brasileiro.

Cada etapa desta caminhada foi marcada por inquietações legítimas, desafios metodológicos e descobertas que ampliaram não apenas o escopo do conhecimento produzido, mas também o compromisso ético com as famílias, educadores e, sobretudo, com os sujeitos superdotados, cujas histórias, muitas vezes invisibilizadas, passaram a compor o cerne das reflexões aqui consolidadas.

Assim, esta tese não se encerra como ponto final, mas como uma vírgula em um processo contínuo de escuta, análise e transformação. Fechar este ciclo em minha vida é, portanto, um gesto de maturidade acadêmica e afetiva, que honra o percurso trilhado e lança luz sobre os caminhos ainda por vir na defesa de uma educação mais inclusiva, justa e sensível à diversidade das potencialidades humanas.

No tocante ao tema família, pessoalmente me propus a deixar algo que auxilie famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação a nortear suas ações, de modo a sanar suas dúvidas (ou quase todas) e permitirem um bom convívio familiar com a condição de seus filhos e filhas. Minha intenção é possibilitar a reflexão sobre os problemas existentes e sanar questionamentos que eu mesma tive um dia.

Espero que esta pesquisa contribua ao menos em parte com essa lacuna e desejo que a busca pelo conhecimento sobre o tema não se encerre aqui.

## RESUMO

O apoio familiar para o desenvolvimento de potenciais de pessoas com altas habilidades ou superdotação é recomendável, porém, rupturas nas dinâmicas familiares e falta de suporte podem gerar conflitos, inseguranças e sentimentos de desorientação por parte dos pais diante das exigências emocionais, sociais e escolares de seus filhos. A questão norteadora da presente pesquisa foi: como tem ocorrido o suporte e o apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação nas diferentes regiões do Brasil, segundo os pais ou responsáveis? Empreendeu-se o objetivo geral compreender como se dá o suporte à família de pessoas com altas habilidades ou superdotação nas diferentes regiões do Brasil. Os objetivos específicos consistiram em identificar as principais demandas relacionadas à organização do trabalho voltado às famílias, mapear o suporte e apoio existentes por região brasileira e elaborar um guia de orientação para o apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem multimétodo, que articula procedimentos qualitativos e quantitativos como estratégias complementares para a análise dos dados. Para a coleta de dados, fez-se uso de questionário aos pais ou responsáveis de pessoas com altas habilidades ou superdotação, enviado para todas as regiões do Brasil, por meio das redes sociais. Participaram 29 familiares. Os resultados apontaram a) desafios comuns enfrentados pelas famílias, como a dificuldade de acesso à informação qualificada sobre as altas habilidades ou superdotação, ausência de rede de apoio institucional e desarticulação entre os serviços educacionais, de Saúde e de Assistência Social; b) carência de ações sistemáticas e intersetoriais ao acolhimento e orientação das famílias, o que reforça a necessidade de estratégias mais efetivas de suporte; c) a maioria dos participantes possuía condições socioeconômicas favoráveis, bem como bom nível educacional; d) houve discrepâncias de suporte e apoio às famílias nas regiões brasileiras; e e) com base nos resultados obtidos, criou-se um guia para a família da pessoa com altas habilidades ou superdotação, o qual propõe orientações para os familiares e responsáveis, visando a contribuir com a efetivação dos direitos educacionais, sociais e emocionais das pessoas com altas habilidades ou superdotação e de seus núcleos familiares. Espera-se que a pesquisa possa nortear ações que permitam que as famílias possam ter a atenção devida para acolher seus filhos com altas habilidades ou superdotação.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Altas Habilidades ou Superdotação. Família.

## ABSTRACT

Family support for the development of the potential of gifted individuals is recommended; however, disruptions in family dynamics and lack of support can generate conflicts, insecurities, and feelings of disorientation on the part of parents when faced with the emotional, social, and academic demands of their children. The guiding question of this research was: how has support for the families of gifted individuals been provided in different regions of Brazil, according to parents or guardians? The main objective was to understand how support is provided to families for gifted individuals in different regions of Brazil. The specific objectives were to identify the main demands related to the organization of work focused on families, mapping the existing support and assistance by Brazilian regions, and develop a guidance manual for supporting the families of gifted individuals. The study was descriptive with a multi-method approach, combining qualitative and quantitative procedures as complementary strategies for data analysis. Data collection was carried out using a questionnaire sent to parents or guardians of gifted individuals in all regions of Brazil via social media. Twenty-nine family members participated of the research. The results pointed to a) common challenges faced by families, such as difficulty accessing reliable information about giftedness, lack of institutional support networks, the coordination among educational, health, and social services; b) lack of systematic and intersectoral actions to welcome and guide families which reinforces the need for more effective support strategies; c) most participants had favorable socioeconomic conditions and a good level of education; d) there were discrepancies in the support provided to families in different regions of Brazil; and e) based on the results obtained, a guide was created for the families of gifted individuals which provides guidance for family members and guardians with the aim of contributing to the realization of the educational, social, and emotional rights for gifted individuals and their families. It is hoped that this research will guide actions that enable families to receive the attention they need to welcome their highly skilled or gifted children.

**Keywords:** Speciale Education. Giftedness. Family.

## RESUMEN

El apoyo familiar para el desarrollo del potencial de las personas con altas capacidades es recomendable, sin embargo, las rupturas en la dinámica familiar y la falta de apoyo pueden generar conflictos, inseguridades y sentimientos de desorientación por parte de los padres ante las exigencias emocionales, sociales y escolares de sus hijos. La pregunta que guió la presente investigación fue: ¿Cómo ha sido el apoyo y la asistencia prestados a las familias de personas con altas capacidades en las diferentes regiones de Brasil, según los padres o tutores? Se emprendió el objetivo general de comprender cómo se presta apoyo a las familias de personas con altas capacidades en las diferentes regiones de Brasil. Los objetivos específicos consistieron en identificar las principales demandas relacionadas con la organización del trabajo dirigido a las familias, mapear el apoyo y el respaldo existentes por región brasileña y elaborar una guía de orientación para el apoyo a la familia de la persona con altas habilidades. Se trata de una investigación descriptiva con un enfoque multimétodo, que articula procedimientos cualitativos y cuantitativos como estrategias complementarias para el análisis de los datos. Para la recopilación de datos, se utilizó un cuestionario dirigido a los padres o tutores de personas con altas capacidades, que se envió a todas las regiones de Brasil a través de las redes sociales. Participaron 29 familiares. Los resultados señalaron: a) retos comunes a los que se enfrentan las familias, como la dificultad para acceder a información cualificada sobre las altas capacidades, la ausencia de una red de apoyo institucional y la falta de coordinación entre los servicios educativos, sanitarios y de asistencia social; b) la falta de acciones sistemáticas e intersectoriales para acoger y orientar a las familias, lo que refuerza la necesidad de estrategias de apoyo más eficaces; c) la mayoría de los participantes tenían condiciones socioeconómicas favorables, así como un buen nivel educativo; d) existían discrepancias en cuanto al apoyo y la ayuda prestados a las familias en las distintas regiones de Brasil; y e) a partir de los resultados obtenidos, se elaboró una guía para las familias de personas con altas capacidades, en la que se ofrecen orientaciones a los familiares y responsables, con el fin de contribuir al ejercicio de los derechos educativos, sociales y emocionales de las personas con altas capacidades y de sus núcleos familiares. Se espera que la investigación pueda orientar acciones que permitan a las familias prestar la atención necesaria para acoger a sus hijos con altas capacidades.

**Palabras clave:** Educación Especial. Altas capacidades. Familia.

## SIGLAS

Altas Habilidades/Superdotação	AH/SD
Associação de Pais e Professores de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação	ASPAHS
Atendimento Educacional Especializado	AEE
Centro de altas habilidades e superdotação	CAAHS
Comunidade Acadêmica Federada	CAFe
Centro Especializado em Apoio Multidisciplinar	CEAM
Conselho Nacional de Educação	CNE
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	CAPES
Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	CAPNE
Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul	FADERS
Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano	GRUPOH
Instituto Federal	IF
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	IFBA
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	INEP
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	LDBEN
Ministério da Educação	MEC
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	NAPNE
Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação	NAAH/S
Plano Nacional de Educação	PNE
Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Estado do Rio de Janeiro	PAAAH/SD-RJ

Programa de Pós-Graduação em Educação Especial	PPGEEs
Programa Integral para o Desenvolvimento das Altas Capacidades	PIPAC
Questionário à Família da Pessoa com Altas habilidades ou Superdotação	QFAHS
Questionário de Avaliação Sociodemográfica	QAS
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	TCLE
Transtorno do Espectro do Autismo	TEA
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade	TDAH
Unidade de Apoio à Família	UAF
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS

## GRÁFICOS

Gráfico 1	Caracterização dos indivíduos com altas habilidades ou superdotação por sexo	70
Gráfico 2	Distribuição da idade dos indivíduos com altas habilidades ou superdotação	71
Gráfico 3	Distribuição do suporte familiar	77
Gráfico 4	Distribuição de serviços garantidos pela esfera pública ou privada	80
Gráfico 5	Distribuição da rotina de trabalho e organização familiar	82
Gráfico 6	Divisão das responsabilidades familiares	84
Gráfico 7	Rotina familiar e bem-estar da pessoa com altas habilidades ou superdotação	85
Gráfico 8	Necessidade de apoio externo	86

## FIGURA

Figura 1	Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis	.....45
Figura 2	Distribuição percentual da amostra por regiões brasileiras	.....63
Figura 3	Caracterização dos participantes da Região Sudeste	.....64
Figura 4	Caracterização dos participantes da Região Centro-Oeste	.....65
Figura 5	Caracterização dos participantes da Região Norte	.....66
Figura 6	Caracterização dos participantes da Região Nordeste	.....67
Figura 7	Caracterização dos participantes da Região Sul	.....68
Figura 8	Distribuição da amostra por sexo	.....69

## QUADROS

Quadro 1	<i>String</i> de Busca	.....30
Quadro 2	Seleção de artigos	.....31
Quadro 3	Seleção de Teses e Dissertações	.....36
Quadro 4	Seis generalizações identificadas por Winner sobre famílias de crianças superdotadas	.....54

## FLUXOGRAMA

Fluxograma 1	Buscas da Revisão de Literatura (artigos)	.....30
Fluxograma 2	Buscas da Revisão de Literatura (teses e dissertações)	.....36

## TABELA

Tabela 1	Principais dificuldades enfrentadas no dia a dia para atender às necessidades da pessoa com altas habilidades ou superdotação	.....75
----------	---	---------

## APÊNDICES

Apêndice A.....	138
Apêndice B.....	154
Apêndice C.....	157
Apêndice D.....	158

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	5
<b>SUMÁRIO</b> .....	20
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	22
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA: O QUE AS BASES DE DADOS REVELAM SOBRE O ATENDIMENTO À FAMÍLIA DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO?</b> .....	28
<b>3 TEORIA DAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: O APORTE DE RENZULLI</b> .....	44
<b>4 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL: DIREITOS ASSEGURADOS E DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO LEGAL</b> .....	48
<b>5 A FAMÍLIA E O UNIVERSO FAMILIAR DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO</b> .....	52
<b>6 MÉTODO</b> .....	57
<b>6.1 Delineamento de pesquisa</b> .....	57
<b>6.2 Aspectos éticos</b> .....	57
<b>6.3 Participantes</b> .....	57
6.3.1 Critérios de inclusão .....	58
6.3.2 Critérios de exclusão .....	58
<b>6.4 Instrumentos</b> .....	59
6.4.1 Procedimento de coleta de dados .....	60
<b>6.5 Procedimento de análise de dados</b> .....	61
<b>7 RESULTADOS</b> .....	62
<b>7.1 Caracterização dos participantes</b> .....	62
<b>7.2 Breve descrição dos filhos dos participantes da amostra</b> .....	69
<b>7.3 A importância do contexto social para as altas habilidades ou superdotação</b> .....	71
<b>7.4 Identificação das demandas e desafios familiares</b> .....	74
<b>7.5 Organização do trabalho familiar</b> .....	81
<b>7.6 Algumas considerações sobre as vivências de pais e de seus filhos e filhas com altas habilidades ou superdotação</b> .....	87
<b>8 DISCUSSÃO</b> .....	93
<b>9 GUIA PARA FAMÍLIA DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO</b> .....	100

<b>9.1 Material gráfico do “Guia para a Família de Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação”</b> .....	<b>100</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>129</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>139</b>
Apêndice A – Formulário de coleta de dados .....	139
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	155
Apêndice C – Tabulação dos Dados dos Participantes .....	158
Apêndice D – Respostas Abertas Retiradas da Planilha (Excel) .....	159

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o conceito de inteligência passou a ser compreendido de forma ampliada, considerando não apenas aspectos lógico-matemáticos e linguísticos, mas também dimensões como criatividade, motivação e engajamento em áreas específicas do conhecimento (Renzulli, 1998, 2014a).

Nesse contexto, o reconhecimento das altas habilidades ou superdotação como uma condição que demanda atenção educacional especializada impulsionou avanços nas políticas públicas brasileiras, destacando-se a proposta do Ministério da Educação (MEC) (Fleith, 2006) de estruturar os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em três frentes: atendimento ao aluno, ao professor e à família. Tal iniciativa representa um marco no reconhecimento da complexidade envolvida no desenvolvimento integral desses estudantes.

A família exerce papel central na formação da identidade e no desenvolvimento dos indivíduos, por meio da transmissão de valores, crenças e práticas culturais (Dessen; Polonia, 2007; Kreppner, 2000; Zamignani; Banaco, 2021). Entretanto, quando se trata de crianças e adolescentes com altas habilidades ou superdotação, observa-se uma ruptura nas dinâmicas familiares convencionais, o que pode gerar conflitos, inseguranças e sentimentos de desorientação por parte dos pais diante das exigências emocionais, sociais e escolares de seus filhos (Colangelo, 2002; May, 2000; Silverman, 1993; Winner, 1996).

Embora a legislação educacional brasileira reconheça a importância da parceria entre escola e família como um dos pilares para a inclusão (Brasil, 2011, 2008, 2009), estudos apontam para a fragilidade desse vínculo, especialmente no que se refere ao apoio familiar. A ausência de orientação adequada compromete não apenas o desenvolvimento do indivíduo, mas também o papel mediador da família no percurso educacional e social de seus filhos (Leonessa, 2014; Ogeda; Pedro, 2021).

Dessa forma, as interações familiares têm sido apontadas como fatores determinantes para o aproveitamento do potencial da pessoa superdotada (Courtinat-Camps; Villatte, 2011; Renati et al., 2017; Silva; Fleith, 2008). Apesar disso, verifica-se uma lacuna na literatura quanto à sistematização de práticas que orientem e fortaleçam essas famílias.

A revisão de estudos nacionais e internacionais revelam contribuições relevantes sobre a relação entre escola e família (Rech, 2016; Simons et al., 2015), o papel do profissional no atendimento às famílias (Leonessa; Marquezine, 2016) e a participação

dos pais na identificação de altas habilidades (Braz, 2022; Dağlioğlu; Suveren, 2013), mas ainda são escassas as investigações voltadas à organização do trabalho para esses familiares, sobretudo no contexto brasileiro.

Somado a isso, o conhecimento sobre o tema ainda está cercado por supostos “conhecimentos”, completamente equivocadas, o que interfere diretamente nas atitudes parentais (Alencar, 2008; Pedro et al., 2017). Pais e mães, por vezes, enfrentam o desafio de interpretar e responder a comportamentos intensos, questionamentos precoces e necessidades educacionais específicas sem contar com apoio técnico ou emocional. Assim, suas ações e decisões acabam sendo guiadas por concepções sociais contraditórias, reforçando o isolamento e a negligência institucional.

Silverman (2009) aborda, principalmente, a importância da compreensão sobre altas habilidades ou superdotação a partir de uma perspectiva do desenvolvimento e da diversidade intelectual, enfatizando que essas pessoas não se distinguem apenas por um alto quociente intelectual, mas por um modo qualitativamente diferente de perceber, pensar e sentir. A autora destaca que altas habilidades ou superdotação envolve um funcionamento cognitivo mais complexo, intuitivo e sensível, frequentemente acompanhado de intensidades emocionais e de uma percepção aguçada das injustiças e contradições sociais, fatores muitas vezes desconhecidos pelos pais.

Em suas análises, a mesma autora critica a visão restrita e padronizada dos testes de QI como único critério de identificação, propondo uma abordagem holística e inclusiva, que considere aspectos afetivos, criativos e sociais. Também defende que o desenvolvimento das habilidades depende fortemente de contextos de apoio emocional, reconhecimento e estímulo intelectual, alertando que a falta de compreensão por parte da escola e da família pode levar ao subdesempenho, à desmotivação e até a quadros de sofrimento psíquico. Ou seja, ela amplia a noção de altas habilidades ou superdotação ao integrá-la a uma visão humanista e psicossocial, reconhecendo que o potencial só se realiza plenamente quando há condições afetivas e ambientais favoráveis.

Pesquisas recentes apontam a necessidade de criação de mecanismos que ofereçam às famílias informação, orientação e espaços de escuta e acolhimento, promovendo a troca de experiências e a formação de redes de apoio (Martins et al., 2018; Mendonça et al., 2020; Oliveira et al., 2020). Tais iniciativas podem contribuir para que os responsáveis compreendam melhor as potencialidades e limitações de seus filhos e, assim, atuem de forma mais efetiva na promoção do seu desenvolvimento integral.

Segundo Kreppner (2000), o estudo da família deve concentrar-se nos momentos de transição do desenvolvimento humano, pois é nesse contexto que se revelam com maior nitidez os modos de enfrentamento de situações complexas e a reorganização das funções parentais. Neste caso, em específico, a identificação ou a percepção da atipicidade pode configurar um desses momentos críticos, exigindo novos aprendizados, reelaboração de expectativas e busca por suporte externo. Ignorar essa necessidade compromete não apenas o bem-estar familiar, mas também o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas de Educação Especial (Brasil, 2008).

Com base nessa perspectiva, parte-se da hipótese de que há carência de serviços estruturados voltados ao acompanhamento e orientação familiar, o que impacta diretamente nas atitudes parentais e nas possibilidades de desenvolvimento pleno do potencial desses indivíduos. O reconhecimento da importância do envolvimento familiar, ainda que presente nos discursos oficiais, carece de concretização nas práticas escolares e institucionais. Por isso, torna-se imprescindível a compreensão de como esse suporte tem sido realizado nas diferentes regiões do Brasil, de modo a subsidiar a construção de políticas públicas e programas educacionais que valorizem a família como parceira essencial no processo de inclusão.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa, cuja questão norteadora é: como tem ocorrido o suporte e o apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação nas diferentes regiões do Brasil, segundo os pais ou responsáveis? A partir desse questionamento, propõe-se compreender, à luz do olhar das famílias, como se organiza o atendimento institucional prestado por escolas e centros especializados, considerando as singularidades regionais e culturais do país. Tal investigação justifica-se pela carência de dados abrangentes sobre o tema e pela urgência de se construir estratégias que fortaleçam o papel da família como agente de mediação entre os sujeitos com altas habilidades ou superdotação e os sistemas educacional e social.

Tem-se a tese, com a pesquisa, de que a oferta de suporte às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação no Brasil ainda é incipiente e desigual entre as regiões e os grupos socioeconômicos, revelando lacunas significativas na implementação de políticas públicas, na estruturação dos serviços especializados e na formação de profissionais para atender às demandas específicas dessas famílias. A escuta dos responsáveis evidencia a urgência de um olhar mais sensível, integrado e sistematizado para o acolhimento familiar, elemento essencial para o desenvolvimento do potencial das pessoas com altas habilidades ou superdotação.

Esta pesquisa pretende contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico e para o fortalecimento das práticas pedagógicas e de gestão no campo da Educação Especial, destacando o papel da família no atendimento às altas habilidades ou superdotação. Ao iluminar as demandas e vivências dos pais e responsáveis, busca-se fomentar a criação de protocolos que ofereçam respostas mais humanas, justas e efetivas às necessidades desse público.

Por tudo isso, o objetivo do estudo é compreender como se dá o suporte à família de pessoas com altas habilidades ou superdotação nas diversas regiões do país. Especificamente a) Identificar as principais demandas relacionadas à organização do trabalho voltado às famílias; b) Mapear o suporte e apoio existentes por região brasileira; c) Elaborar um Guia para a Família da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação.

A presente tese está estruturada, em 10 seções, organizadas de forma a possibilitar a compreensão gradual do percurso investigativo e teórico adotado, desde os fundamentos conceituais até a proposição prática de um protocolo de orientação para o apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação.

O Capítulo 1 introduz a tese, e, na sequência, são apresentados os capítulos que desenvolvem a pesquisa.

No capítulo 2, **“O que as bases de dados revelam sobre o atendimento à família de pessoas com altas habilidades ou superdotação?”**, apresenta uma revisão de literatura que busca mapear e analisar a produção acadêmica disponível acerca do atendimento e apoio oferecido às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação. A análise dos artigos científicos e dissertações encontradas revelam uma escassez de estudos voltados especificamente para essa temática, evidenciando lacunas importantes no campo da educação especial e da psicologia educacional. Esta revisão fundamenta a relevância da presente pesquisa ao demonstrar que, embora o papel da família seja amplamente reconhecido no desenvolvimento de pessoas com altas habilidades, há poucos subsídios práticos e teóricos voltados à orientação familiar.

No capítulo 3, **“Teoria das Altas Habilidades ou Superdotação: o aporte de Renzulli”** apresenta a contribuição do pesquisador Joseph Renzulli, um dos principais teóricos contemporâneos sobre a superdotação. Sua teoria rompe com a visão tradicional que associava a alta habilidade apenas a um QI elevado, propondo uma compreensão mais ampla e dinâmica.

No capítulo 4, **“Altas habilidades ou superdotação no Brasil: direitos assegurados e desafios da efetivação legal”** evidencia os desafios na efetivação desses

direitos, como a falta de identificação adequada, a escassez de formação docente, e a ausência de políticas contínuas de apoio e acompanhamento. Assim, o texto destaca a distância entre o que está previsto na legislação e a realidade vivenciada nas escolas, reforçando a necessidade de ações integradas entre Estado, instituições de ensino e famílias para garantir o pleno exercício dos direitos dessas pessoas.

No capítulo 5, **“A família e o universo familiar das pessoas com altas habilidades ou superdotação”** discute o papel central da família no reconhecimento, incentivo e desenvolvimento do potencial de crianças e jovens com altas habilidades ou superdotação. Destaca-se que o ambiente familiar é o primeiro espaço de estímulo emocional, cognitivo e social, influenciando diretamente a forma como o indivíduo percebe e expressa suas capacidades.

Esse capítulo também aborda os desafios enfrentados pelas famílias, como a dificuldade de compreender as características da superdotação, o manejo das emoções intensas e altas expectativas, e a busca por apoio especializado. Ressalta-se a importância de relações familiares equilibradas, acolhedoras e comunicativas, nas quais o potencial seja valorizado sem gerar pressão excessiva. Assim, o texto enfatiza que a parceria entre família, escola e profissionais da educação é essencial para favorecer o desenvolvimento integral e o bem-estar dessas pessoas.

O capítulo 6 descreve o método adotado para o desenvolvimento do estudo, incluindo os procedimentos de coleta e análise dos dados, os critérios de seleção dos participantes e o instrumento empreendido. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com forte ancoragem na escuta ativa dos sujeitos envolvidos, especialmente os pais ou responsáveis.

O capítulo 7 expõe os resultados obtidos a partir da análise das respostas dos participantes. Os dados apontam para uma realidade complexa e multifacetada, em que as famílias enfrentam desafios relacionados à identificação, ao acolhimento, à orientação educacional e ao suporte emocional de seus filhos. Evidencia-se a ausência de políticas intersetoriais e de uma rede de apoio sólida que contemple as singularidades desses núcleos familiares.

Já o capítulo 8 direciona-se à discussão sobre os achados, suas implicações à luz da literatura revisada e propõe reflexões sobre o papel das instituições educacionais, de Saúde e Assistência Social no apoio às famílias. Ressalta-se, ainda, a importância de iniciativas formativas que capacitem os profissionais para um atendimento mais humanizado e eficaz.

O capítulo 9 introduz o “**Guia para a Família da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação**”. Esse guia visa oferecer orientações para acolher, orientar e acompanhar as famílias, fortalecendo sua participação no processo de desenvolvimento integral da pessoa com altas habilidades ou superdotação.

Por fim, o capítulo 10 as considerações finais, as limitações do estudo e possibilidades futuras.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA: O QUE AS BASES DE DADOS REVELAM SOBRE O ATENDIMENTO À FAMÍLIA DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO?

Para a revisão de literatura foi utilizada a plataforma de Periódicos da CAPES e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, porque elas constituem-se como as mais relevantes no que diz respeito ao apoio à pesquisa científica e tecnológica no Brasil.

A escolha da busca no Periódico CAPES deu-se por suas bases indexadas, as quais abrangem diversas áreas do saber, cobrindo desde as ciências exatas e tecnológicas até as ciências humanas, sociais aplicadas, biológicas e da saúde. Entre os repositórios e bases de dados mais reconhecidos disponíveis na plataforma, destacam-se *Web of Science*, *Scopus*, *ScienceDirect*, *SpringerLink*, *Wiley Online Library*, *JSTOR*, *Emerald*, *SciELO*, *IEEE Xplore*, entre outros. Tais bases são compostas por periódicos com rigorosos critérios de seleção e avaliação, assegurando a credibilidade, o fator de impacto e a relevância dos artigos nelas veiculados.

A relevância do Portal de Periódicos da CAPES para a pesquisa brasileira reside não apenas na amplitude e profundidade dos conteúdos oferecidos, mas também na democratização do acesso ao conhecimento científico, promovendo equidade entre instituições públicas e privadas de ensino superior, bem como entre centros de pesquisa situados em diferentes regiões do país.

Além disso, segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2025) o Portal de Periódicos CAPES desempenha papel estratégico na consolidação de políticas públicas voltadas à qualificação do ensino superior, à valorização da pesquisa e à inovação tecnológica. Sua interface integrada com os sistemas de bibliotecas universitárias e seu constante processo de atualização e ampliação asseguram que pesquisadores, docentes e discentes possam acessar informações científicas de vanguarda, imprescindíveis para a produção de conhecimento original e de impacto social.

Quanto ao Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, trata-se de uma base de dados pública que reúne produções acadêmicas — teses de doutorado e dissertações de mestrado — desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES. Ele permite a busca, consulta e *download* de trabalhos defendidos em instituições brasileiras, servindo como importante fonte para pesquisas científicas e revisões de literatura (Brasil, 2025).

Para as buscas, foram utilizados os seguintes critérios de seleção: inclusão de artigos científicos revisados por pares (*peer-reviewed*), garantindo o rigor metodológico

e a confiabilidade das fontes empreendidas; buscas orientadas por palavras-chave diretamente relacionadas ao tema no título das produções, o que assegura a relevância direta do conteúdo aos objetivos da pesquisa. Foram considerados estudos empíricos e teóricos, publicados em periódicos científicos qualificados nas áreas de Educação, Psicologia, Educação Especial e Políticas Públicas. Incluíram-se artigos que apresentassem estudos de caso, revisões sistemáticas, revisões integrativas, pesquisas qualitativas e quantitativas, desde que contribuíssem para a compreensão do suporte oferecido às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação. Não foi estabelecido recorte temporal, a fim de permitir uma visão histórica e abrangente da produção acadêmica sobre o tema, respeitando os critérios de atualidade, relevância, pertinência metodológica, inclusive evidências de outras pesquisas (Braz, 2022; Rech; Freitas, 2021), permitem supor a escassez de investigações que envolvam o tema. Cabe destacar que o processo foi realizado por meio do acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada).

A busca de teses e dissertações foi realizada sem a utilização de filtros adicionais, de modo a garantir a amplitude e a imparcialidade dos resultados obtidos. Essa opção metodológica permitiu contemplar a totalidade dos registros relacionados às palavras-chave empregadas, assegurando uma visão abrangente da produção acadêmica sobre o tema e evitando restrições que pudessem limitar o escopo da análise.

A escolha por realizar uma revisão de literatura, exclusivamente em língua portuguesa, justifica-se pelo objetivo específico de compreender os serviços de atendimento à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação no contexto brasileiro, considerando suas particularidades socioculturais, educacionais e legais do Brasil, uma vez que políticas públicas, práticas institucionais, formação de profissionais e demandas familiares variam significativamente entre os países.

Dessa forma, a restrição linguística permite maior aprofundamento analítico sobre os dispositivos de apoio existentes no país ao favorecer a elaboração de reflexões contextualizadas e contribuições mais pertinentes para o aprimoramento das práticas de atendimento às famílias no âmbito brasileiro.

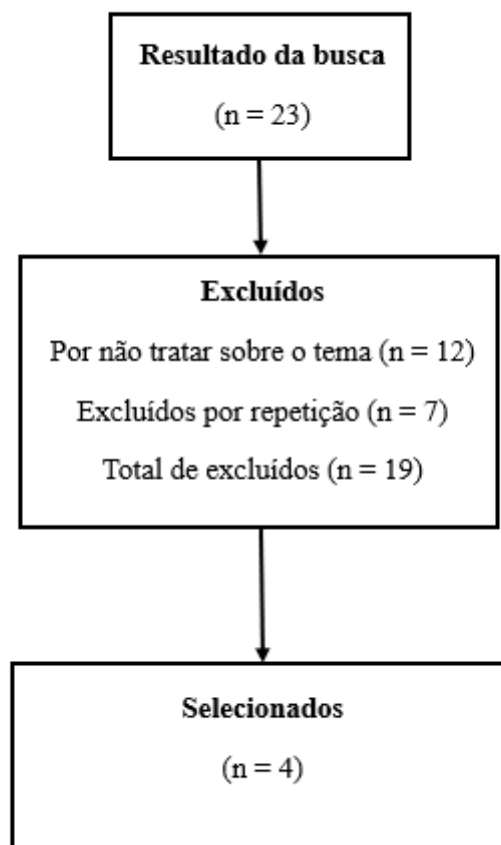
A *String* de busca, a qual descreve a formulação lógica de termos de pesquisa, conectados por operadores *booleanos*, estão no Quadro 1:

**Quadro 1** - *String* de busca

“altas habilidades”	AND	família	AND	serviços
superdotação	AND	família	AND	serviços
“dotação e talento”	AND	família	AND	serviços
“altas habilidades”	AND	família	AND	atendimento
superdotação	AND	família	AND	atendimento
“dotação e talento”	AND	família	AND	atendimento

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Foram descartados os artigos, teses e dissertações repetidas, as revisões de literatura e os textos que não tratavam sobre o tema. Ao todo foram selecionados 4 artigos, conforme o fluxograma a seguir.

**Fluxograma 1** – Buscas da Revisão de Literatura (artigos)**Portal de Periódicos CAPES**

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2025).

Na etapa inicial das buscas, foram encontrados 23 artigos, dos quais 12 foram descartados por não se tratar sobre o tema, 7 foram excluídos por repetição, sendo 19

produções excluídas. A seleção de apenas 4 artigos, de acordo com os critérios estabelecidos, evidencia a escassez de estudos específicos voltados ao suporte oferecido às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação, indicando uma lacuna significativa na produção científica nacional e/ou internacional sobre o tema. Tal limitação reforça a relevância e a originalidade da presente pesquisa, ao buscar compreender um aspecto ainda pouco explorado no campo da Educação Especial. O Quadro 2 aponta os artigos encontrados.

#### Quadro 2 – Seleção de artigos

	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>
<b>1</b>	Altas Habilidades/Superdotação e Família: Resiliência e Criatividade	Paula Yamasaki Sakaguti	2021
<b>2</b>	O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ)	Cristina Maria Carvalho Delou	2014
<b>3</b>	Objetivos da Unidade de Apoio à Família nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação	Viviane Tramontina Leonessa Maria Cristina Marquezine	2014
<b>4</b>	A influência da família no desenvolvimento da superdotação	Paulo Vinícius Carvalho Silva Denise de Souza Fleith	2008

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Sakaguti (2021) se propôs a investigar dimensões socioemocionais de crianças e adolescentes com Altas Habilidades ou Superdotação, em especial no que se refere à resiliência e criatividade. Ainda que o foco central da pesquisa foi o desenvolvimento psíquico desses sujeitos, o atendimento à família emergiu de forma significativa no corpo do texto, merecendo uma análise crítica quanto à profundidade, abrangência e implicações práticas dessa abordagem.

A temática da família apareceu de modo transversal e, por vezes, central na análise das trajetórias de estudantes com altas habilidades ou superdotação. Embora o artigo não propusesse, especificamente, a discutir políticas ou práticas sistematizadas de atendimento às famílias os relatos qualitativos com os responsáveis revelaram aspectos fundamentais sobre as relações familiares, os desafios cotidianos e os recursos

emocionais mobilizados no processo de convivência com as altas habilidades ou superdotação, afirma Sakaguti (2021).

A abordagem da referida pesquisa deu-se, majoritariamente, por meio de entrevistas com mães e pais, cujos discursos expressaram dificuldades de compreensão e manejo das expressões emocionais intensas dos filhos. Foram notórios os relatos de mães, que revelaram sofrimento emocional, sentimento de impotência e tentativas (frequentemente desordenadas) de estabelecer formas eficazes de comunicação e acolhimento, de acordo com os achados da citada autora.

Foi possível identificar duas grandes representações da família. De um lado, famílias que mobilizaram recursos afetivos e cognitivos (como amor, união, escuta empática e busca de apoio psicológico) para promover um ambiente de resiliência e crescimento mútuo. De outro lado, famílias desestruturadas, marcadas por histórico de violência, negligência emocional e dificuldades de comunicação. Essas experiências geraram impactos profundos no modo como as altas habilidades ou superdotação é vivida e percebida pelos membros familiares, podendo, inclusive, mascarar ou distorcer a identidade desses sujeitos (Sakaguti, 2021).

Delou (2014) apresenta uma descrição abrangente sobre o funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Estado do Rio de Janeiro (PAAAH/SD-RJ). Ao centrar esta análise crítica no atendimento e nos serviços voltados à família desses alunos, observa-se que o programa avançou em várias frentes, embora ainda enfrentasse desafios estruturais e culturais significativos.

A produção apresentou a seção referente à orientação à família, a qual evidenciou uma compreensão sólida da importância do núcleo familiar no desenvolvimento das potencialidades da criança. Ressaltou que muitos pais não estavam plenamente conscientes do impacto de suas atitudes no florescimento das habilidades dos filhos, reafirmando a necessidade de políticas públicas e programas de formação continuada para familiares. Contudo, a proposta do programa pareceu limitada a ações pontuais e informativas. A ausência de estratégias sistematizadas de acompanhamento psicossocial e de empoderamento familiar apresentou fragilidades. Em contextos em que as famílias enfrentam vulnerabilidades sociais, emocionais ou econômicas, essa lacuna pode inviabilizar o pleno desenvolvimento dos estudantes com altas habilidades ou superdotação (Delou, 2014).

Segundo Delou (2014), a família frequentemente assume o papel de intermediária ou de defensora do direito do filho à educação diferenciada. Tal responsabilidade, se não

for compartilhada com uma rede de apoio técnico e institucional, pode se tornar um fator adicional de sobrecarga emocional. Assim, embora o programa preveja orientação à escola, o baixo engajamento institucional reduz sua eficácia e compromete o trabalho conjunto com as famílias.

Outro ponto crítico assinalado diz respeito à orientação para a aceleração de estudos, que embora fundamentada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), (Brasil, 1996), ainda carece de legitimidade social e pedagógica por grande parte dos profissionais da Educação. Quando não há compreensão nem apoio ao processo por parte da escola, a família se vê em um impasse, sem respaldo institucional para garantir o percurso mais adequado à criança. Nesse contexto, seria desejável que o programa aprofundasse os esforços de articulação entre família, escola e profissionais especializados, construindo protocolos mais transparentes e colaborativos, sugeriu Delou (2014).

Em síntese, o PAAAH/SD-RJ, no que tange especificamente ao apoio à família, o programa operava de maneira fragmentada, centrando-se mais na informação do que na formação e sustentação. Para alcançar uma atuação verdadeiramente transformadora, seria necessária a ampliação dos serviços de orientação familiar, com foco em políticas públicas intersetoriais que promovessem o desenvolvimento integral do aluno com altas habilidades ou superdotação. O protagonismo familiar, tão ressaltado na teoria, só será possível se respaldado por uma rede sólida de apoio, formação continuada e inclusão social efetiva, afirma Delou (2014).

Leonessa e Marquezine (2014) oferecem uma importante contribuição ao abordar o papel das Unidades de Apoio à Família (UAF), vinculadas aos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), no atendimento às famílias de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. As autoras analisaram aspectos relativos ao atendimento à família, com base na estrutura proposta pelas políticas públicas e nas práticas efetivas identificadas na pesquisa.

Para as autoras (Leonessa; Marquezine, 20214), a criação da UAF demonstrou sensibilidade à necessidade de apoiar não apenas o indivíduo com altas habilidades ou superdotação, mas também o sistema de relações interpessoais e institucionais que o circunda. Apesar da relevância da proposta, os dados do estudo revelaram fragilidades significativas na implementação e funcionamento da UAF, como a composição variada das equipes técnicas de forma marcante entre os núcleos. Acrescentaram que, em alguns casos há apenas um profissional, fato que comprometia a possibilidade de um

atendimento interdisciplinar e contínuo. Em outros casos, a equipe conta com profissionais cuja formação inicial não correspondia às exigências do Documento Orientador — como aqueles com formação em artes plásticas ou ensino médio técnico —, fragilizando a qualidade do suporte psicológico e emocional necessário às famílias.

Leonessa e Marquezine (2014) destacaram que o documento orientador propunha que o psicólogo e o psicopedagogo fossem os principais responsáveis pelo trabalho junto às famílias, no entanto, o levantamento mostrou que essa diretriz nem sempre era cumprida. A ausência ou insuficiência de profissionais com formação em Psicologia, particularmente, levanta preocupações sobre a realização de ações fundamentais, como avaliação psicológica, orientação emocional e condução de grupos psicoeducacionais. Esse descompasso entre a política pública e a prática comprometia o alcance dos objetivos traçados, refletindo a falta de investimento adequado à formação e contratação de equipes qualificadas.

Dessa forma, embora o modelo da UAF, dentro dos NAAH/S, fosse conceitualmente em conformidade com os princípios da educação inclusiva, sua execução enfrentava sérias limitações estruturais, formativas e operacionais. O atendimento à família, fundamental para o desenvolvimento pleno dos alunos com altas habilidades ou superdotação ainda parecia um ponto frágil nas políticas públicas, carecendo de financiamento, formação continuada, monitoramento sistemático e avaliação de impacto. Investir nesses aspectos é essencial para que o serviço de atendimento à família possa cumprir sua função de forma ética, eficaz e sensível às reais necessidades dos sujeitos envolvidos (Leonessa; Marquezine, 2014).

Silva e Fleith (2008) revelaram contribuições relevantes à compreensão teórica do tema, mas também apontaram lacunas importantes quando se considera a prática do atendimento e serviço de apoio às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação. Esclareceram que o papel central da família no processo de desenvolvimento das altas habilidades ou superdotação validavam a importância da participação ativa dos familiares. Consideraram que essa ênfase era fundamental para a formulação de políticas públicas e serviços que reconhecessem a família como parceira e corresponsável no processo educacional e ainda eficaz no suporte ao desenvolvimento de talentos, como o incentivo à experimentação, à persistência e ao comprometimento com a tarefa.

A caracterização de famílias “complexas” amplia a noção tradicional de apoio familiar e introduz elementos que podem ser usados como parâmetros no atendimento

psicológico, pedagógico e social às famílias, acrescentaram Silva e Fleith [...] “novas necessidades surgem a estes familiares que, em algumas ocasiões, não possuem o esclarecimento necessário para atendê-las” (2008, p. 339).

Silva e Fleith (2008) não mencionaram quais são as necessidades nem como os serviços de Saúde, Educação e Assistência Social devem abordá-las, bem como não discutem sobre orientações parentais, apoio emocional, capacitação familiar e mediação escolar; mais concretamente. Embora, haja avanços na compreensão das necessidades das famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação persistem desafios relacionados à formação de profissionais, à disponibilização de recursos adequados e à implementação de políticas públicas que promovam o suporte necessário (Silva; Fleith, 2008).

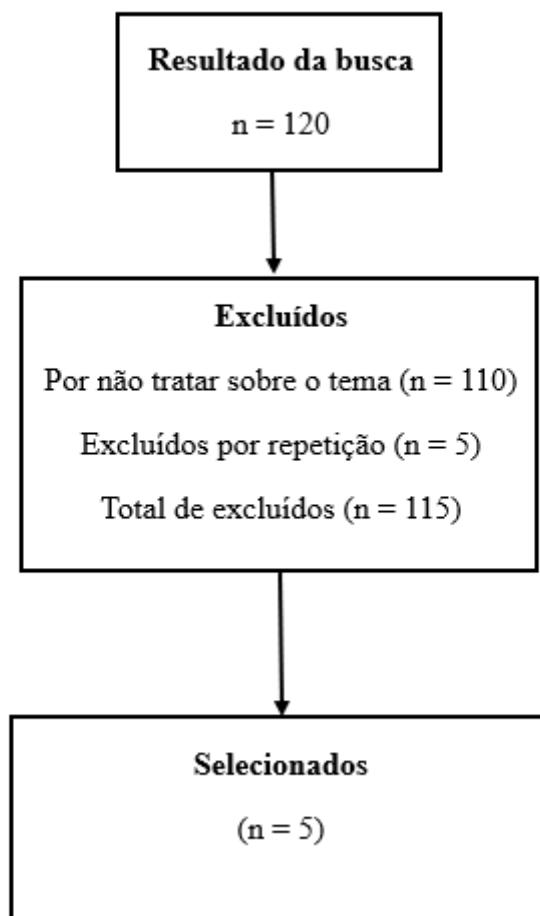
Investir em programas de formação continuada para profissionais da Educação, em iniciativas que fortaleçam a parceria entre escola e família e serviços para o atendimento à família, são ações imprescindíveis ao desenvolvimento integral dos estudantes com altas habilidades ou superdotação. Apesar de o estudo ser rico em dados empíricos e sensível à complexidade do fenômeno (altas habilidades ou superdotação), não houve menção sobre a intervenção junto às famílias.

Ficou explícito que o desenvolvimento socioemocional da pessoa com altas habilidades ou superdotação está intrinsecamente vinculado ao tecido relacional familiar, mas sem que avancem em propostas específicas de atendimento ao acolhimento terapêutico, à formação parental ou mediação especializada (Cruzeta; Minetto, 2023; Dellatorre Andrade *et al.*, 2022).

Diante do número reduzido de artigos científicos encontrados sobre a temática, buscou-se ampliar o escopo da revisão, incluindo trabalhos acadêmicos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a fim de aprofundar a compreensão do tema e identificar outras perspectivas de investigação. A partir desse ponto, serão apresentados os resultados da busca e análise das teses e dissertações selecionadas, com vistas a complementar e enriquecer a discussão teórica iniciada na revisão de artigos. A Figura 2 indica o processo de busca de teses e dissertações.

## Fluxograma 2 - Buscas da Revisão de Literatura (teses e dissertações)

### Catálogo de Teses e Dissertações CAPES



Fonte: Elaboração própria (2025).

De 120 produções encontradas, 110 foram eliminadas por não se tratar do tema e 5 foram excluídas por serem repetidas, totalizando 115 pesquisas excluídas. Foram consideradas relevantes ao estudo 5 dissertações, conforme consta no Quadro 3.

**Quadro 3** – Seleção de teses e dissertações

	<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ano de publicação</b>
<b>1</b>	Atuação do Psicólogo Escolar no Atendimento ao Aluno Superdotado Segundo Psicólogos, Professores e Familiares	Dominique Miranda Galvão	2022
<b>2</b>	Suporte social familiar e expressão de habilidades socioemocionais do jovem adulto superdotado	Christianne do Rocio Storrer de Oliveira	2021

Continuação

3	Organização da Associação De Pais e Professores de Alunos com Altas Habilidades Ou Superdotação (ASPAHS) da Rede Municipal de Ensino de Itaboraí/RJ	Alex Fabiani De Menezes Chagas	2018
4	Concepções De Pais Sobre As Altas Habilidades/Superdotação Dos Filhos Inseridos Em Atendimento Educacional Especializado	Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti	2010
5	Dinâmica familiar e atendimento a adolescentes com altas habilidades e talentos	Vilma Barbosa Pellegrino	2008

Fonte: Elaboração própria (2025).

Galvão (2022) revela que, embora haja esforços significativos por parte de psicólogos escolares, professores e famílias para sustentar um atendimento especializado a estudantes superdotados, inúmeras barreiras estruturais e contextuais impedem a consolidação de práticas eficazes e abrangentes. A atuação ideal descrita pelas categorias do estudo espelha o que a literatura internacional aponta como melhores práticas: identificação precoce, suporte emocional e acadêmico, envolvimento familiar e profissional, intervenção diferenciada. Porém, tal atuação ainda é pontual e gira em torno de demandas percebidas, muitas vezes reativas, mais do que sistemáticas e proativas.

Além disso, a presença de mitos e crenças equivocadas sobre altas habilidades ou superdotação — um achado central — sinaliza uma dimensão cultural que perpassa instituições e famílias, exigindo estratégias de educação permanente, sensibilização e construção coletiva de um saber. A legislação inconsistente e os baixos investimentos, por sua vez, indicam que as altas habilidades ou superdotação, apesar de reconhecida em políticas educacionais brasileiras, carecem de normativas robustas que operacionalizem direitos e deveres no cotidiano escolar (Galvão, 2022).

Galvão, 2022 e Oliveira, 2021 apresentam convergências relevantes ao tratarem das altas habilidades ou superdotação por ultrapassarem o rendimento intelectual e evidenciam dimensões afetivas e relacionais fundamentais para o desenvolvimento integral desses indivíduos. Ambas reconhecem que os fatores não cognitivos exercem papel decisivo na trajetória dos sujeitos com altas habilidades ou superdotação, sendo a dimensão socioemocional um eixo estruturante da experiência desses estudantes.

Enquanto Galvão (2022) identifica, no contexto escolar, práticas de acolhimento, escuta e orientação emocional conduzidas por psicólogos e professores, Oliveira (2021) demonstra que o suporte social familiar atua diretamente na expressão das habilidades socioemocionais de jovens adultos superdotados. Em ambas as pesquisas, evidencia-se que o desenvolvimento de competências socioemocionais está intrinsecamente relacionado à qualidade das interações interpessoais e ao apoio recebido nos contextos escolar e familiar.

A família, por sua vez, surge como elemento central nas duas investigações. Galvão (2022) destaca a importância do diálogo entre psicólogos, professores e familiares, especialmente na desconstrução de mitos e na criação de um ambiente que favoreça o equilíbrio emocional e a valorização das potencialidades individuais. De modo complementar, Oliveira (2021) demonstra que o suporte afetivo e o reconhecimento familiar estão associados à autonomia, à autoestima e à capacidade de expressão emocional desses jovens. Ambos os estudos apontam a necessidade de fortalecer o envolvimento familiar e de criar estratégias de formação e orientação que possibilitem às famílias compreender as demandas específicas desses sujeitos, contribuindo para uma rede de apoio mais efetiva e sustentável ao longo do processo de desenvolvimento.

Além disso, as duas pesquisas convergem ao evidenciar lacunas estruturais e contextuais que limitam a efetividade desse suporte. Galvão (2022) denuncia a carência de recursos institucionais, a ausência de políticas públicas específicas e a necessidade de formação continuada dos profissionais que atuam no AEE para altas habilidades ou superdotação, enquanto Oliveira (2021) ressalta que o suporte familiar nem sempre se configura de modo positivo, podendo ser insuficiente, ambíguo ou até prejudicial quando marcado por expectativas excessivas ou desconhecimento sobre as particularidades das altas habilidades ou superdotação. Em ambos os casos, as autoras sinalizam que o desenvolvimento socioemocional e o bem-estar dessas pessoas dependem de redes de apoio consistentes, integradas e sensíveis às suas necessidades, o que requer investimentos institucionais, formativos e políticos de longo prazo.

Em síntese, os trabalhos de Galvão (2022) e Oliveira (2021) se complementam ao iluminar diferentes dimensões de um mesmo fenômeno: o papel das relações humanas no favorecimento ou limitação do potencial de pessoas com altas habilidades ou superdotação. Enquanto Galvão (2022) enfatiza o contexto escolar e a prática profissional do psicólogo como mediadores do processo educativo e emocional. Oliveira (2021) amplia a discussão ao demonstrar os efeitos duradouros do suporte familiar na vida adulta

desses indivíduos. As duas perspectivas reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares que integrem escola, família e profissionais da psicologia, a fim de promover um desenvolvimento equilibrado que contemple tanto o potencial cognitivo quanto as dimensões afetivas e sociais do sujeito com altas habilidades ou superdotação. Dessa articulação, emerge a compreensão de que a efetivação de políticas e práticas inclusivas exige não apenas reconhecimento legal, mas também compromisso ético e relacional que sustentem o desenvolvimento das capacidades humanas em sua complexidade.

Dessa forma, entende-se a contribuição para a compreensão da atuação do psicólogo escolar no atendimento aos alunos com altas habilidades ou superdotação no Brasil, oferecendo um panorama qualificado de práticas, desafios e demandas a partir de múltiplas perspectivas (psicólogos, professores e familiares). A despeito de suas limitações, a referida autora aponta caminhos para fortalecer tanto a prática profissional — por meio de formação, recursos, normatização — quanto a pesquisa futura, especialmente em termos de diversidade de contextos, metodologias e vozes; incluindo os próprios alunos com altas habilidades ou superdotação.

Também sugere que, para além de identificar a pessoa com altas habilidades ou superdotação, é necessário estruturar uma atuação psicopedagógica que articule avaliação, intervenção, orientação e *advocacy* institucional<sup>1</sup>. Em síntese, a relevância dessa discussão reside tanto na descrição empírica quanto na provocação para que políticas públicas, formação profissional e cultura escolar evoluam de modo a favorecer o desenvolvimento pleno do potencial dos estudantes superdotados.

Chagas (2018) analisou a atuação da organização da Associação de Pais e Professores de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (ASPAHS) da Rede Municipal de Itaboraí/RJ, como um espaço de articulação entre famílias, professores e escola, buscando promover conscientização, troca de experiências e reivindicação de direitos dos estudantes superdotados. O estudo destaca a importância do engajamento familiar e comunitário na efetivação de políticas públicas e no enfrentamento da invisibilidade desse público, embora ressalte limitações estruturais, como falta de recursos, ausência de reconhecimento institucional e dependência de ações voluntárias.

---

<sup>1</sup> *Advocacy* institucional é um conjunto de estratégias para influenciar políticas públicas em prol de uma causa, buscando defender direitos e promover mudanças positivas na sociedade (Diniz, 2025).

Em diálogo com Galvão (2022), e Oliveira (2021), observa-se convergência quanto à centralidade da família e do suporte social no desenvolvimento integral do estudante com altas habilidades ou superdotação. Enquanto Galvão (2022) evidencia a importância da mediação do psicólogo escolar no atendimento e na orientação familiar, Oliveira (2021) demonstra que o apoio afetivo e a valorização das potencialidades influenciam diretamente as habilidades socioemocionais na vida adulta. Chagas (2018) amplia essa discussão ao situar a família em uma dimensão coletiva, por meio da associação, como agente de mobilização e transformação social.

Contudo, diferentemente dos estudos anteriores, o foco de Chagas (2018) recai sobre a estrutura organizativa e o papel político da ASPAHS, mais do que sobre intervenções pedagógicas ou psicológicas diretas. Sua contribuição é mostrar que o suporte à pessoa com altas habilidades ou superdotação pode se fortalecer quando há redes comunitárias ativas, embora a efetividade dessas ações dependa de institucionalização, continuidade e reconhecimento oficial. Assim, o estudo complementa os achados de Galvão (2022) e Oliveira (2021) ao revelar que o fortalecimento das associações de pais e professores constituem via essencial para consolidar uma cultura de apoio e valorização das altas habilidades ou superdotação no contexto educacional brasileiro.

Sakaguti (2010) analisa as percepções de famílias sobre o desenvolvimento, as necessidades e o acompanhamento escolar de seus filhos inseridos em Salas de Recursos no município de Curitiba. O estudo revela que os pais identificam traços de altas habilidades ou superdotação desde a infância, associando-as inteligência acima da média, criatividade e envolvimento intenso com tarefas de interesse. No entanto, essas percepções vêm acompanhadas de sentimentos ambivalentes, como orgulho, medo, insegurança e culpa, especialmente diante das dificuldades de adaptação escolar e social enfrentadas pelos filhos. Muitos pais relatam frustração diante da falta de preparo dos professores, do desconhecimento sobre a temática e das limitações institucionais do Atendimento Educacional Especializado, ainda que reconheçam avanços nas práticas desenvolvidas nas Salas de Recursos. Também enfatizam a carência de informações, de apoio emocional e de espaços de diálogo com a escola ao apontar a necessidade de políticas públicas mais consistentes, formação docente continuada e maior envolvimento das famílias nas decisões pedagógicas.

As análises de Sakaguti (2010) convergem com as de Chagas (2018). Ambos os trabalhos destacam a importância do engajamento familiar para o reconhecimento e o

atendimento adequado aos estudantes com altas habilidades ou superdotação, além de denunciarem a baixa visibilidade social e institucional que ainda cerca esse público. Enquanto Sakaguti (2010) dá voz às percepções e sentimentos das famílias, evidenciando suas necessidades emocionais e informativas, Chagas (2018) amplia o olhar para a ação coletiva das famílias e professores por meio de uma associação organizada, que busca mobilizar a comunidade escolar e política em defesa de direitos.

Há também convergência entre Sakaguti (2010), Galvão (2022) e Oliveira (2021) no reconhecimento de que o suporte familiar e social é determinante para o desenvolvimento integral da pessoa com altas habilidades ou superdotação. Assim como Sakaguti (2010) evidencia a necessidade de diálogo e acolhimento das famílias, Galvão mostra que a atuação do psicólogo escolar é mais eficaz quando envolve pais e professores na orientação e desmitificação de concepções equivocadas. Oliveira, por sua vez, demonstra que o suporte familiar contínuo influencia positivamente a expressão das habilidades socioemocionais na vida adulta. Esses estudos, em conjunto, reforçam a ideia de que o desenvolvimento do potencial não depende apenas de práticas escolares pontuais, mas de uma rede de apoio consistente que inclua a família, a escola e a comunidade.

Entretanto, os achados de Sakaguti (2010) diferenciam dos demais por focalizar uma dimensão mais íntima e subjetiva da parentalidade, ao retratar os sentimentos e as concepções dos pais frente à identificação dos filhos. Essa perspectiva evidencia um ponto de fragilidade que perpassa todas as pesquisas analisadas: a insuficiência de espaços institucionais para acolher emocionalmente as famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação, fornecer informações claras e promover a corresponsabilidade entre escola e responsáveis.

De modo crítico, a pesquisa da citada autora mostra que, embora existam iniciativas voltadas à identificação e ao atendimento dos alunos com altas habilidades ou superdotação, ainda há um distanciamento entre as políticas educacionais e as realidades vividas pelas famílias. O estudo confirma que o reconhecimento do potencial dos alunos não se sustenta sem o suporte emocional e informativo adequado aos pais, e sem uma rede articulada que garanta a continuidade desse acompanhamento. Ao ser confrontada com as análises de Chagas (2018), Galvão (2022) e Oliveira (2021), a pesquisa de Sakaguti (2010) reforça que as altas habilidades ou superdotação devem ser compreendidas de forma sistêmica, envolvendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e institucionais, e que o protagonismo das famílias — seja individualmente, como em Sakaguti (2010) ou

coletivamente, como em Chagas — é condição essencial para que o atendimento especializado alcance efetividade e permanência.

O estudo de Pellegrino (2008) intitulado *Dinâmica familiar e atendimento a adolescentes com altas habilidades e talentos*, investigou como as famílias de adolescentes identificados com altas habilidades ou superdotação percebem e lidam com essa condição, antes e após a busca por atendimento especializado. Utilizando entrevistas estruturadas e o perfil socioeducacional, a pesquisa envolveu oito famílias e revelou que, embora as relações familiares sejam permeadas por sentimentos ambíguos, a qualidade da dinâmica familiar desempenha um papel crucial no significado das experiências vividas pelos adolescentes

Comparando este estudo com os anteriores de Sakaguti (2010) e Chagas (2018), observam-se tanto convergências quanto divergências. Todos reconhecem a importância da família no desenvolvimento de adolescentes com altas habilidades ou superdotação. Enquanto Sakaguti (2010) destaca as percepções e sentimentos dos pais diante da identificação dos filhos como superdotados, incluindo inseguranças e expectativas não atendidas, e Chagas foca na organização da Associação de Pais e Professores de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (ASPAHS) como uma forma de mobilização coletiva das famílias e professores, Pellegrino enfatiza a dinâmica familiar e o papel da família no desenvolvimento do talento dos adolescentes. Além disso, enquanto Sakaguti (2010) e Chagas (2018) abordam a necessidade de apoio emocional e informativo para as famílias, Pellegrino destaca a importância da qualidade das relações familiares na vivência dos adolescentes.

Uma diferença notável é que o estudo de Pellegrino (2008) se concentra em adolescentes talentosos já identificados e atendidos em programas especializados, enquanto Sakaguti (2010) aborda as concepções de pais sobre seus filhos antes da identificação formal e Chagas, (2018) analisa a atuação de uma associação na promoção dos direitos dos alunos superdotados. Além disso, enquanto os estudos de Sakaguti (2010) e Chagas (2018) destacam a necessidade de apoio emocional e informativo para as famílias, Pellegrino enfatiza a importância da comunicação e do uso do tempo na dinâmica familiar.

Em uma consideração final, é evidente que, embora haja avanços no reconhecimento e no atendimento a adolescentes com altas habilidades ou superdotação, ainda existem desafios significativos. A atuação das famílias, seja individualmente ou coletivamente, é essencial para promover o desenvolvimento pleno desses adolescentes.

No entanto, é necessário que as políticas públicas, as instituições educacionais e os profissionais de saúde e educação trabalhem em conjunto para oferecer suporte adequado às famílias e garantir que as necessidades dos adolescentes superdotados sejam atendidas de forma eficaz.

Ao finalizar a revisão de literatura, observou-se que os estudos analisados convergem para a necessidade de compreender a altas habilidades ou superdotação como um fenômeno multifacetado, que não se reduz apenas ao desempenho acadêmico ou a testes de inteligência tradicionais. Nesse sentido, o aporte teórico de Renzulli (2014a), com a Teoria dos Três Anéis, torna-se fundamental para sustentar essa concepção ampliada ao articular habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa oferece uma lente interpretativa capaz de dialogar diretamente com os achados da literatura revisada. Assim, a teoria de Renzulli não apenas complementa o que foi encontrado, mas fortalece a compreensão de que o potencial humano é dinâmico, contextual e depende da interação entre características individuais e condições ambientais favoráveis.

### **3 TEORIA DAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: O APORTE DE RENZULLI**

A presente pesquisa adota como referência teórica a concepção de superdotação proposta por Joseph Renzulli (Renzulli, 1998, 2014a) cuja abordagem representa um avanço significativo na compreensão desse fenômeno. Seu trabalho representa um marco na ruptura com modelos tradicionais de identificação baseados exclusivamente em quocientes intelectuais elevados e propõe uma abordagem mais dinâmica, multifatorial e contextualizada do fenômeno. A proposta de Renzulli inaugura uma nova perspectiva ao conceber as altas habilidades ou superdotação como um potencial que pode emergir a partir da interação entre características cognitivas e motivacionais, em contextos educativos favoráveis.

Dessa forma, ao contrário das visões tradicionais, centradas exclusivamente em níveis elevados de inteligência mensurável, Renzulli (1998, 2014a) propõe uma perspectiva baseada na interação entre três dimensões fundamentais: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Essa concepção, conhecida como Teoria dos Três Anéis, reconhece que o comportamento superdotado não é um traço fixo ou inato, mas um potencial que pode se manifestar em diferentes contextos, desde que adequadamente estimulado (Renzulli, 2014a). Ao adotar esse referencial, a pesquisa assume uma postura que valoriza a multiplicidade de potenciais, a influência do ambiente e a importância das experiências educacionais no desenvolvimento das altas habilidades ou superdotação, em consonância com uma perspectiva mais inclusiva e formativa.

A sua principal contribuição à área foi a formulação da Teoria dos Três Anéis, apresentada originalmente na década de 1970, a qual sustenta que o comportamento superdotado não se reduz à inteligência elevada, mas constitui-se da interação entre três traços fundamentais: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 1998, 2014a).

**Figura 1** – Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (1998).

O primeiro anel, habilidade acima da média, refere-se não apenas ao desempenho intelectual geral, mas também às capacidades específicas em determinadas áreas do conhecimento ou expressão. O segundo anel, envolvimento com a tarefa, diz respeito à motivação intrínseca, perseverança, dedicação e capacidade de manter o foco em atividades complexas. Já o terceiro anel, criatividade, compreende a fluência de ideias, originalidade, flexibilidade de pensamento e a habilidade para produzir soluções novas e úteis.

Segundo Renzulli (1998; 2014) é a confluência desses três fatores que define o potencial para o comportamento superdotado nos indivíduos, ou seja, são aqueles que demonstram, de maneira consistente ou potencial, um perfil que emerge da combinação desses elementos, sobretudo quando inseridos em ambientes que promovem a expressão e o desenvolvimento dessas características. Nesse sentido, sua teoria desloca o foco da superdotação como um traço fixo e inato para uma visão mais ecológica e desenvolvimental, em que a interação entre pessoa, tarefa e contexto desempenha papel central.

A representação gráfica da Teoria dos Três Anéis, de Renzulli, frequentemente ilustrada por uma malha xadrez (padrão "*houndstooth*"), permanece uma das imagens mais emblemáticas dessa concepção. Essa malha simboliza o ambiente, que embora não seja um anel por si só, exerce influência significativa sobre o desenvolvimento do comportamento superdotado. A interação entre os três anéis (habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa) e o ambiente é essencial para que o potencial se manifeste plenamente. Apesar de a imagem da malha xadrez seja amplamente reconhecida, não há indicações de mudanças significativas ou atualizações formais na representação gráfica desde suas primeiras versões, sendo a compreensão teórica da

interação entre os anéis e o ambiente tem sido aprofundada em publicações recentes (Renzulli, 2005).

Na perspectiva de Renzulli (1998, 2005), o comportamento superdotado pode se manifestar de formas distintas, destacando-se, entre elas, a superdotação de perfil acadêmico e a de perfil criativo-produtivo. A superdotação acadêmica relaciona-se ao desempenho superior em áreas escolares tradicionais, evidenciando-se por meio de altos escores em avaliações formais, facilidade de aprendizagem, rapidez na aquisição de conteúdos e sólida capacidade de retenção e aplicação de conhecimentos estruturados. Já a superdotação criativo-produtiva está vinculada à geração de ideias originais, à invenção, à resolução não convencional de problemas e à capacidade de produzir algo socialmente relevante, inovador ou transformador, mesmo que isso não se traduza, necessariamente, em notas elevadas ou conformidade com padrões escolares. Esses dois tipos não são opostos, mas expressam ênfases distintas dentro do potencial humano, indicando que a manifestação do talento pode assumir diferentes configurações. Renzulli reforça, assim, que a identificação de altas habilidades ou superdotação não deve restringir-se aos indicadores acadêmicos tradicionais; ao contrário, é imprescindível reconhecer produções originais, interesses intensos e modos singulares de criar sentido e impacto no mundo como expressões legítimas e relevantes da superdotação.

A proposta de Renzulli tem implicações profundas para a Educação. Em oposição aos modelos elitistas e excludentes, ele defende uma abordagem enriquecedora e inclusiva, por meio da qual um número mais amplo de estudantes pode ser beneficiado. O autor sustenta que as altas habilidades ou superdotação deve ser entendida como um potencial a ser cultivado, e não como uma condição rara ou estática. Com base nessa concepção, desenvolveu o Modelo de Enriquecimento Escolar (*Schoolwide Enrichment Model* – SEM), que visa oferecer experiências desafiadoras, diferenciadas e voltadas ao desenvolvimento do talento de todos os alunos, independentemente de um diagnóstico formal de superdotação (Renzulli, 2014b).

Apesar das dificuldades em colocar em vigor o Modelo de Enriquecimento Escolar no Brasil, especialmente nas Redes Públicas (Braz; Rangni, 2021) diversos estudiosos brasileiros têm acolhido a teoria de Renzulli como referencial para a identificação e o atendimento educacional de alunos com altas habilidades ou superdotação.

Brasil (2007), por exemplo, destaca que a abordagem dos Três Anéis amplia as possibilidades de reconhecimento e desenvolvimento de talentos ao valorizar dimensões

tradicionalmente negligenciadas, como a motivação e a criatividade. Além disso, sua proposta contribui para a construção de uma escola mais democrática, que reconhece e promove diferentes formas de excelência.

Dessa forma, a contribuição de Joseph Renzulli transcende a formulação teórica. Sua obra inspira práticas educacionais comprometidas com a valorização da diversidade humana, com a promoção da equidade e com a transformação do potencial em realização, fazendo com que sua influência permaneça relevante e atual no campo da educação contemporânea. Entretanto, há necessidade de que professores brasileiros conheçam e sejam melhor preparados para a sua aplicação, considerando o apoio de gestores escolares (Braz; Rangni, 2021)

Ao discutir as altas habilidades ou superdotação sob a ótica de Renzulli (1998, 2005, 2014), evidencia-se que o fenômeno envolve muito mais do que o desempenho acadêmico mensurável, englobando dimensões como criatividade e envolvimento com a tarefa, o que amplia significativamente o conceito. Esse entendimento mais complexo e multidimensional das altas habilidades ou superdotação subsidia o debate que se segue sobre o marco legal brasileiro, uma vez que as legislações e normativas nacionais, ao reconhecerem as altas habilidades ou superdotação como público da Educação Especial, também assumem — direta ou indiretamente — a necessidade de incorporar concepções mais contemporâneas, flexíveis e contextualizadas do potencial humano.

Diante disso, o capítulo a seguir apresenta a legislação nacional como arcabouço jurídico, especialmente a partir das políticas de educação inclusiva. A legislação dialoga, tensiona ou ainda não alcança plenamente os pressupostos teóricos discutidos anteriormente, tornando-se fundamental analisar em que medida a lei garante, traduz e operacionaliza esses entendimentos na prática educativa.

#### 4 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL: DIREITOS ASSEGURADOS E DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO LEGAL

A trajetória da educação voltada para indivíduos com altas habilidades ou superdotação no Brasil remonta ao início do século XX, impulsionada pela atuação pioneira da psicóloga russa Helena Antipoff. Apesar de seus esforços em promover a conscientização acerca da necessidade de uma proposta educacional específica para esse público, bem como sua luta pela inserção de tais estudantes nas políticas públicas nacionais, os avanços ocorreram de forma bastante gradual. Apenas nas décadas finais do século XX — aproximadamente quarenta anos após o início de sua atuação com os chamados "bem-dotados" — é que esse grupo foi mencionado pela primeira vez em um documento oficial: a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, promulgada em 1971 (Antipoff; Campos, 2010).

Ao longo do tempo, diferentes denominações foram atribuídas às pessoas com desempenho intelectual significativamente acima da média. Conforme apontam Rangni e Costa (2011), os primeiros estudiosos e educadores brasileiros que lidaram com esse perfil utilizavam expressões como “super-normais” ou “bem-dotados”. No final da década de 1920 e início da década de 1930, o termo “excepcionais” passou a englobar, de forma indistinta, tanto indivíduos com deficiência quanto aqueles com habilidades cognitivas elevadas. Somente a partir da década de 1970, com a já mencionada Lei 5.692/1971, o termo “superdotado” foi oficialmente introduzido — uma tradução pouco precisa do inglês *giftedness*, que ainda hoje suscita críticas, especialmente pela presença do prefixo “super”, o qual pode induzir à interpretação equivocada de que tais indivíduos apresentam desempenho superior em todas as áreas.

Nos anos 1990, os documentos oficiais passaram a adotar o termo “altas habilidades”, tradução de *high ability*, utilizado em diversos países europeus. A expressão “talento”, muitas vezes associada à noção de “dotação”, também foi incorporada ao vocabulário da área e continua em uso, variando conforme a perspectiva teórica de cada autor (Rangni; Costa, 2011). Diante dessa multiplicidade terminológica, é importante reconhecer que todas essas denominações são legítimas dentro de seus respectivos contextos.

Em consonância com a LDBEN (Brasil, 1996), a presente pesquisa adota a expressão “altas habilidades ou superdotação” para se referir a esse público específico. Contudo, demais termos encontrados na literatura especializada serão respeitados e

preservados, desde que corretamente contextualizados, assegurando a clareza sobre os sujeitos a que cada um se refere.

No Brasil, o ordenamento jurídico brasileiro assegura, em diversos instrumentos legais e normativos, o direito à educação adequada e inclusiva para estudantes com altas habilidades ou superdotação. Esse reconhecimento se consolidou gradualmente, especialmente a partir das últimas décadas do século XX, acompanhando um processo mais amplo de valorização da diversidade no campo educacional.

A LDBEN (Brasil, 1996) constitui a base legal mais abrangente nesse sentido. A partir da alteração promovida pela Lei nº 12.796/2013 (Brasil, 2013) passou a considerar os estudantes com altas habilidades ou superdotação como público da Educação Especial, assegurando-lhes Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente no turno oposto ao da escolarização regular. Tal dispositivo impõe ao Estado a responsabilidade de oferecer estratégias pedagógicas diferenciadas que respeitem as especificidades desse grupo, promovendo o pleno desenvolvimento de seu potencial.

Além da LDBEN, outros marcos normativos reafirmam esse direito. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) destaca expressamente o compromisso com o atendimento educacional aos alunos com altas habilidades/superdotação, enfatizando a importância de sua identificação precoce e do planejamento de ações que favoreçam o desenvolvimento de suas habilidades específicas, tanto cognitivas quanto socioemocionais. O documento defende, ainda, a flexibilização curricular, a aceleração de estudos e o enriquecimento curricular como estratégias válidas e necessárias.

Nesse contexto, a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (Brasil, 2009), que define diretrizes para o AEE, reforça a inclusão desses estudantes como beneficiários de serviços educacionais especializados, bem como de adaptações curriculares e recursos pedagógicos diversificados que estimulem sua criatividade, pensamento crítico e autonomia intelectual.

Do ponto de vista das políticas educacionais mais recentes, o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014) (Brasil, 2014) estabelece, em sua Meta 4, a necessidade de universalizar, até o fim da vigência do plano, o atendimento educacional para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. As estratégias 4.5 e 4.6 reforçam a urgência de ampliar a formação de professores para a identificação e atendimento desse público, além de promover a produção e disseminação de materiais didáticos e metodologias adequadas.

A literatura científica corrobora a importância dessas garantias legais ao apontar as recorrentes dificuldades enfrentadas por estes estudantes no sistema educacional. Segundo Virgolim (2007) a invisibilidade social e educacional desses alunos ainda é um dos principais desafios à efetivação de seus direitos, sendo comum o desconhecimento por parte das escolas e dos profissionais da Educação quanto aos dispositivos legais que lhes asseguram atendimento especializado. Em consonância, Pérez (2015) destaca que a efetivação dessas garantias requer não apenas legislação, mas também ações práticas que envolvam formação docente, recursos pedagógicos adequados e o compromisso das redes de ensino com a equidade.

Desse modo, embora o Brasil disponha de um arcabouço jurídico e normativo consistente no que tange à educação de estudantes superdotados, a efetivação desses direitos ainda depende de uma articulação mais eficaz entre as políticas públicas, a formação dos profissionais da educação e o engajamento das instituições escolares em práticas verdadeiramente inclusivas e desafiadoras.

Os dados mais recentes divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024), apontam a existência de matrícula de estudantes identificados com altas habilidades ou superdotação (em classes comuns) na modalidade da Educação Especial, revelando um movimento consistente em direção à educação inclusiva (Brasil, 2014).

Os avanços são marcantes, esses dados continuam revelando uma subnotificação significativa, considerando que estimativas internacionais, respaldadas por pesquisadores da área, indicam que entre 3% e 5% da população estudantil pode apresentar características compatíveis com altas habilidades ou superdotação (Guilherme; Brero; Rondini, 2022; Virgolim; Konkiewitz, 2014).

Assim, mesmo diante de um sistema educacional que começa a reconhecer essa demanda, os números oficiais ainda estão aquém da realidade. Projeções com base nos percentuais, sugerem subnotificações censitárias de estudantes com altas habilidades ou superdotação em 2020 (Guilherme; Brero; Rondini, 2022).

Essa discrepância pode ser explicada, em parte, pela escassez de formação adequada dos profissionais da educação para identificar e encaminhar corretamente esses alunos, além das limitações estruturais para o atendimento especializado nas redes de ensino. Como destacam Guilherme; Brero; Rondini (2022), a ausência de critérios claros e padronizados de identificação compromete a efetividade das políticas públicas destinadas a esse grupo.

Para Rangni; Rossi; Koga (2021) os dados consolidados e divulgados pelo (INEP), por meio da Sinopse Estatística e dos Microdados da Educação Básica apontaram discrepâncias entre a Sinopse Estatística e os Microdados. Enquanto na Sinopse Estatística registrou um aumento de 486,42% no número de estudantes identificados com altas habilidades ou superdotação entre 2018 e 2019, os Microdados indicaram crescimento de 387,22% no mesmo período. Essa diferença expressiva sugere inconsistências entre as bases do INEP, o que evidencia a necessidade de maior transparência e acessibilidade no acesso e exploração destes dados.

Dessa forma, embora haja um avanço quantitativo na identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação, ainda persiste falta de uniformidade e clareza nos registros oficiais, o que compromete a fidedignidade das informações e o planejamento de políticas educacionais específicas para esse público.

Frente a esse cenário, torna-se evidente a necessidade de investimentos contínuos em formação docente, produção de conhecimento científico e aprimoramento dos mecanismos de registro e acompanhamento, de modo a garantir que todos os estudantes com altas habilidades ou superdotação sejam efetivamente identificados e atendidos em suas necessidades educacionais específicas. Embora a legislação brasileira assegure o direito ao atendimento educacional especializado para esse público (Brasil, 2011), pois muitos dispositivos legais não são integralmente cumpridos, principalmente devido à falta de conhecimento, capacitação e preparo dos profissionais da educação para reconhecer e atender adequadamente esses estudantes (Gross, 2004; Winner, 1996).

Após a apresentação do panorama legal brasileiro referente às altas habilidades ou superdotação, torna-se essencial deslocar o olhar para um outro eixo igualmente estruturante do desenvolvimento humano: o contexto familiar. Se, por um lado, a legislação estabelece diretrizes, direitos e responsabilidades institucionais, por outro, é no cotidiano doméstico — permeado por valores, expectativas, vínculos afetivos e práticas educativas — que se constroem muitas das condições concretas para o florescimento ou para o silenciamento do potencial. Assim, o próximo capítulo dedica-se à análise da família e, mais especificamente, da família da pessoa com altas habilidades ou superdotação, buscando compreender como dinâmicas familiares, crenças, práticas de cuidado, possibilidades de apoio e desafios e tensões influenciam a expressão de talentos, a formação da identidade e o percurso escolar e socioemocional desses sujeitos.

## **5 A FAMÍLIA E O UNIVERSO FAMILIAR DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

A palavra família carrega múltiplos sentidos e desperta uma variedade de sentimentos, uma vez que se relaciona a vínculos afetivos, biológicos, religiosos, jurídicos, psicológicos e sociais. No cenário contemporâneo, esses laços possibilitam a formação de diferentes tipos de arranjos familiares, o que amplia a complexidade do conceito. A compreensão da família e suas implicações depende, em grande medida, do enfoque disciplinar adotado. Nos estudos que abordam esse tema, é essencial considerar os significados atribuídos ao conceito e selecionar as perspectivas teóricas mais apropriadas para guiar a pesquisa (Dessen, 2010; Dessen; Braz, 2005a). Neste contexto, a análise se restringiu a um recorte sócio-histórico-cultural, apresentando uma sistematização teórica da temática da família, incluindo sua relevância no apoio ao desenvolvimento de crianças e adolescentes com altas habilidades ou superdotação, considerando que o suporte familiar exerce papel determinante na identificação, estímulo e acompanhamento desses estudantes.

A interligação por laços biológicos, afetivos e sociais, que desempenha papel central na construção social do sujeito, na formação de sua identidade e no seu desenvolvimento, transmite valores, normas e referências culturais de geração em geração (Benedito, 2021; Zamignani; Banaco, 2021). Para os autores, a família como o primeiro núcleo social na vida do indivíduo, atua como ponto de referência fundamental, influenciando diretamente as primeiras experiências de socialização e contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais que repercutirão em realizações pessoais futuras.

Segundo a teoria sistêmica, a família é compreendida como um sistema aberto, em que as relações entre os membros buscam um equilíbrio dinâmico, regulado pelo princípio da retroalimentação. Esse sistema se organiza em subsistemas interdependentes e recebe constantes influências do contexto sócio-histórico e cultural no qual está inserido (Dessen; Braz, 2005a, 2005b; Dessen; Polonia, 2007).

Este sistema familiar é caracterizado por retroalimentação, ou seja, processos contínuos de ajuste que permitem ao grupo manter sua estabilidade diante de mudanças internas ou externas. Além disso, a família é vista como um sistema aberto, capaz de interagir com o ambiente social, cultural e histórico em que está inserida, recebendo influências e adaptando-se a elas. Esse enfoque destaca que as dificuldades ou

desequilíbrios apresentados por um membro podem refletir, na verdade, tensões ou desajustes do sistema como um todo, tornando a análise das relações e interdependências essenciais para compreender o funcionamento familiar (Dessen, 2010; Dessen; Polonia, 2007).

No âmbito educacional, esse modelo permite interpretar como as dinâmicas familiares podem influenciar o desenvolvimento das crianças, incluindo aquelas com altas habilidades ou superdotação, enfatizando que o apoio, estímulo e regulação familiar desempenham papel crucial na maximização do potencial individual (Dessen; Polonia, 2007).

Neste caso, é a configuração familiar complexa que atua como mola propulsora ou limitadora do desenvolvimento humano, influenciando o aproveitamento do potencial de crianças e adolescentes, incluindo aqueles com altas habilidades ou superdotação, que dependem do apoio familiar para reconhecimento, estímulo e acompanhamento adequado (Dessen; Polonia, 2007; Kreppner, 2001; Zamignani; Banaco, 2021).

Estudos recentes têm reafirmado que o papel da família é central no processo de desenvolvimento de crianças e jovens com altas habilidades ou superdotação, não apenas como suporte afetivo, mas também como agente ativo que ajuda a estruturar oportunidades educacionais, emocionais e sociais (Braz, 2022; Fleith; Muglia; Vilarinho-Pereira, 2023), por exemplo, descrevem um programa psicoeducativo no Brasil em que pais de crianças com altas habilidades ou superdotação relataram ter ganhado autoconhecimento, pertencimento e rede de apoio ao participarem de encontros regulares — o que evidencia a importância de espaços de orientação parental e compartilhamento de experiências (Fleith; Muglia; Vilarinho-Pereira, 2023) .

Weschler, Palmeira e Delou (2024) examinaram a realidade dos programas para superdotados no país a partir da percepção de educadores e psicólogos e constatou lacunas no acesso a recursos de aprendizagem e desigualdades regionais, o que impacta também as famílias que dependem desses programas para atender às necessidades de seus filhos.

Tem-se observado que as atitudes parentais em relação às altas habilidades ou superdotação influenciam não apenas o ambiente familiar, mas também os resultados acadêmicos e socioemocionais dos filhos, segundo Alencar (2008). Uma pesquisa com 331 pais na Austrália identificou perfis distintos de atitudes — fortes, moderadas e frágeis — que predizem o engajamento dos pais com as práticas de educação para superdotados, conforme percepções sobre seus impactos emocionais e acadêmicos (Jung; Lee, 2024).

Adicionalmente, estudos exploratórios, como o de Renati et al., (2022) têm dado voz às famílias ao mostrar que os pais reconhecem precocemente habilidades diferenciadas, enfrentam preocupações emocionais e demandam orientações específicas para manejar as desigualdades percebidas entre as expectativas e o suporte oferecido.

Nota-se que, mesmo em diferentes contextos, muitos são os desafios vivenciados em famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação e estes desafios assemelham-se.

Winner (1996), autora que estudou profundamente a realidade de crianças com altas habilidades ou superdotação, indica 6 situações comuns em suas famílias. Para ela, tais “generalizações<sup>2</sup>” caracterizam este ambiente familiar, de acordo com suas peculiaridades e similaridades.

Dessa forma, segue uma seleção de seis traços ou generalizações que (Winner, 1996) e autores relacionados (Dai; Renzulli, 2008; Freeman, 2010; Gross, 2004; Subotnik; Jarvin, 2005; Winner, 2000) os quais observaram com frequência a realidade de famílias de crianças com altas habilidades ou superdotadas. Cada generalização reflete padrões comuns nas famílias que apoiam ou permitem o desenvolvimento de habilidades excepcionais.

Tais traços ou generalizações, os quais refletem padrões comuns nestas famílias, apoiam ou permitem o desenvolvimento de habilidades excepcionais. Estes estão indicados no Quadro 4.

**Quadro 4** - Seis generalizações identificadas por Winner sobre famílias de crianças superdotadas

Nº	Generalização	Descrição detalhada	Implicações/Pontos críticos
1	Famílias “centradas na criança”	Essas famílias tendem a colocar as necessidades da criança superdotada no centro das decisões domésticas: horário, atividades, estímulo intelectual ou artístico etc. Os pais percebem sinais de excepcionalidade relativamente cedo e ajustam práticas, recursos e ambiente para favorecer o desenvolvimento do talento.	Embora esse cuidado seja positivo, nem sempre é suficiente: ter um ambiente centrado não garante que uma criança se torne prodígio ou alcance realizações extraordinárias. Também pode acarretar pressões, expectativas elevadas ou conflitos com a criança caso seus desejos pessoais sejam diferentes dos esperados.

<sup>2</sup> Termo utilizado pela autora.

## Continuação

2	Ambiente enriquecido intelectualmente ou artisticamente	As famílias oferecem estímulos relevantes: livros, conversas, exposições culturais, atividades musicais ou artísticas, brinquedos educativos; geralmente valorizam o conhecimento e a cultura. Há uma grande estimulação no dom/área de talento da criança.	O ambiente enriquecido favorece o desenvolvimento de aptidões — mas há variação: nem todas as crianças com essas condições se tornam superdotadas visíveis; as demandas que a criança faz ao ambiente também influenciam (“ela demanda estímulos”). Além disso, pode haver descompasso entre estímulo e suporte emocional ou social, provocando frustrações.
3	Elevadas expectativas e padrões altos	Pais tendem a estabelecer metas elevadas, esperam zelo, empenho, dedicação por parte da criança. Eles não apenas oferecem estímulo, mas também cobram progresso e valorizam desempenho, persistência, disciplina.	Esse traço pode apoiar o desenvolvimento, mas também gerar pressão excessiva, ansiedade ou medo de não corresponder. A criança precisa de equilíbrio: reconhecimento e valor não apenas pelo desempenho, mas também pela pessoa que ela é.
4	Pais modelam comportamentos de dedicação e empenho	Não é apenas o que dizem, mas o que fazem: os pais servem de exemplo de trabalho duro, persistência, gosto por aprender, curiosidade. A criança observa não só incentivos explícitos, mas atitudes cotidianas dos adultos à sua volta.	Esse modelo é poderoso para internalizar valores como disciplina, autodireção e perseverança. Entretanto, se os modelos parentais forem rígidos ou desiguais (ex: valorizando só o intelecto ou só certas áreas), pode haver lacunas em apoio emocional, ou negligência de outras dimensões pessoais da criança.
5	Tempo e sacrifícios dedicados ao desenvolvimento do talento	Pais frequentemente investem tempo (tanto deles quanto da criança) no domínio específico: aulas, prática, leituras ou atividades correlatas. Podem fazer sacrifícios — ajustar horários, deslocamentos, renunciar a outras atividades — para dar espaço ou recursos ao talento do filho.	Esse investimento pode ser decisivo para a maturação do desenvolvimento das habilidades. Mas também exige suporte psicológico, organização, visão de longo prazo: se o foco for excessivo, outras necessidades da criança (relacionais, lúdicas, emocionais) podem ficar prejudicadas.
6	Harmonia e coesão familiar, ou pelo menos um ambiente afetivo de suporte	As famílias tendem a fornecer não apenas estímulos materiais ou intelectuais, mas apoio emocional: compreensão, valorização, encorajamento. Muitas crianças superdotadas relatam ter tido em casa um clima de aceitação, comunicação aberta ou de pessoas que as valorizavam como são.	Esse suporte emocional é importante para lidar com pressões externas, isolamento ou frustrações típicas de crianças que avançam em domínios onde colegas não têm os mesmos interesses. Mas nem todas as famílias conseguem manter esse equilíbrio frente às demandas de desempenho, expectativas externas ou recursos limitados.

Fonte: Elaboração própria com base em interpretação das ideias de Winner (1996).

Winner alerta que essas características familiares não são garantias de desenvolvimento excepcional ou de sucesso artístico, acadêmico ou profissional: há muitos casos de famílias que oferecem ambiente ideal e ainda assim seus filhos não se tornam “prodígios” ou alcançam distinção visível. A superdotação depende de uma interação complexa de fatores biológicos, motivacionais, contextuais (Winner, 2000).

Aqui, cabe um aparte sobre o termo prodígio. Embora os termos altas habilidades ou superdotação e prodígio sejam por vezes utilizados de forma intercambiável, eles não se referem ao mesmo fenômeno. O termo altas habilidades ou superdotação designa indivíduos que demonstram desempenho significativamente superior à média em uma ou mais áreas do conhecimento humano, associado ao envolvimento com a tarefa e a criatividade, conforme reconhecido nas diretrizes de Educação Especial (Brasil, 2008). Já o termo prodígio se refere às pessoas que atingem níveis de realização comparáveis aos de adultos em um domínio específico, geralmente artístico ou intelectual, em idade precoce, caracterizando um desenvolvimento excepcionalmente rápido e especializado. Winner (1996) destaca que todo prodígio é superdotado, mas nem toda pessoa superdotada é um prodígio — o que diferencia ambos é a precocidade e a *performance* comparável à adulta.

Para a família, também há o fenômeno de assincronia: as crianças frequentemente têm desenvolvimento desigual entre áreas — podem ter habilidades linguísticas muito avançadas, mas habilidades motoras ou sociais menos desenvolvidas no mesmo ritmo. Essa assimetria pode gerar desafios no convívio familiar ou escolar. Winner menciona perfis cognitivos irregulares (Winner, 1996).

A citada autora (Winner, 1996) argumenta que as famílias também precisam gerenciar a motivação: crianças com altas habilidades ou superdotação geralmente têm motivação intrínseca intensa (“um desejo profundo de dominar sua área de habilidade”) – se não forem desafiadas ou se se sentirem frustradas por expectativas irrealistas ou ausência de progresso visível, essa motivação pode decrescer.

Encerrada a discussão teórica e contextual que fundamenta este estudo, o capítulo a seguir apresentará o método da pesquisa. Nele, serão descritos o delineamento adotado, os participantes, os instrumentos utilizados, os procedimentos de coleta e organização dos dados, bem como os critérios éticos que nortearam todo o percurso investigativo. A intenção é explicitar, de forma clara e rigorosa, as escolhas metodológicas que sustentam a produção dos resultados, garantindo transparência, coerência e confiabilidade ao processo científico empreendido.

## 6 MÉTODO

### 6.1 Delineamento de pesquisa

Este estudo enquadra-se no escopo de pesquisa descritiva, pois conforme Gil (2008) “[...]tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste caso, trata-se do levantamento geral sobre como estão os atendimentos à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação, por meio da visão parental e dos espaços de apoio.

Constitui-se como um estudo multimétodo, no qual apresenta os resultados de forma qualitativa e quantitativa como abordagens complementares (Sandoval, 2018). Qualitativamente, esta pesquisa concentra-se na compreensão interpretativa do fenômeno, e, quantitativamente, por meio de análise descritiva na identificação de relações mensuráveis entre eles. Além disso, a apresentação de dados quantitativos “são mais indicados para o planejamento de ações coletivas [...]principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas” (Fontelles *et al.*, 2009, s/p).

### 6.2 Aspectos éticos

A pesquisa segue as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução N° 510, de 2016 (Brasil, 2016), do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Pesquisa com Seres Humanos e aprovado (CAEE 73908923.4.0000.5504).

Os sujeitos da pesquisa aceitaram participar do estudo, por meio do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi elaborado no *Google Forms*. O *link* do formulário foi divulgado em rede social e em grupos do *WhatsApp*. Para participar da pesquisa foi necessário clicar em ACEITO PARTICIPAR no formulário *online*. Ao final do formulário, os participantes tiveram acesso a uma cópia do Termo, assinado pela pesquisadora, o qual possibilitou realizar a impressão.

### 6.3 Participantes

Para recrutar os participantes, foram realizadas solicitações em redes sociais e espaços de apoio à pessoa com altas habilidades ou superdotação em todas as regiões do Brasil. Para isso, foi explicado o objetivo do estudo e sua relevância para a área.

Os participantes foram pais, mães ou responsáveis de pessoas com altas habilidades ou superdotação.

#### 6.3.1 Critérios de inclusão

- Ser pai, mãe ou responsável de pessoa comprovadamente identificada com altas habilidades ou superdotação. A necessidade da comprovação da identificação garantiu a legitimidade dos dados coletados além dos direitos estabelecidos para o atendimento especializado (Brasil, 2011), conforme critérios das diretrizes nacionais para a Educação Especial e normativas do Ministério da Educação.
- Ter acesso à um aparelho *smartphone*, computador ou *tablet* conectado à *internet*, para participar das etapas da pesquisa;
- Aceitar participar voluntariamente.

#### 6.3.2 Critérios de exclusão

- Foram excluídos da pesquisa todos os participantes que não atendiam integralmente os critérios de inclusão previamente definidos, a fim de assegurar a legitimidade e a consistência dos dados obtidos;
- Não foram considerados os respondentes que não eram pais, mães ou responsáveis legais por pessoas comprovadamente identificadas com altas habilidades ou superdotação;
- Foram igualmente excluídas as respostas de indivíduos que não possuíam acesso a dispositivos eletrônicos conectados à *internet*, condição necessária para o preenchimento do questionário;
- Aqueles que não manifestaram concordância com a participação voluntária na pesquisa.

Tais critérios de exclusão foram adotados para preservar o rigor metodológico do estudo, assegurando que apenas participantes que atendiam às exigências éticas, técnicas e conceituais fizessem parte da amostra analisada.

## 6.4 Instrumentos

Para a pesquisa, optou-se pela utilização de questionários. Conforme Gil, (2008) “o questionário como técnica de investigação é composto por um conjunto de questões que são submetidas à pessoa com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses”.

Os questionários configuram-se como instrumentos metodológicos amplamente utilizados na coleta de dados em pesquisas científicas, notadamente em estudos de natureza quantitativa e quali-quantitativa. Sua aplicação possibilita a obtenção sistematizada de informações junto a um número expressivo de participantes, promovendo a padronização das respostas e favorecendo a análise comparativa dos dados.

Além disso, os questionários permitem a construção de indicadores mensuráveis acerca de fenômenos complexos, desde que elaborados com critérios rigorosos de validade e fidedignidade. Sua eficácia, contudo, está intrinsecamente vinculada à clareza dos enunciados, à adequação ao público-alvo e à pertinência das variáveis investigadas, sendo indispensável o pré-teste e a validação por especialistas quando se visa a robustez científica dos achados (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2003).

Por ser uma técnica que apresenta com vantagem a obtenção de um maior número de respostas, além de poder ser produzido e enviado *online*, facilitou a participação de pessoas que se encontram em diferentes regiões do país. Além disso, o preenchimento de questionários para pesquisas garante o anonimato nas respostas e permite que os participantes respondam quando julgarem ser mais conveniente (Gil, 2008).

Dessa forma, foram construídos os seguintes instrumentos:

- Questionário de Avaliação Sociodemográfica (QAS) (Apêndice 1): Com questões fechadas, importante para caracterização do público investigado.
- Questionário à Família da Pessoa com Altas habilidades ou Superdotação (QFAHS) (Apêndice A): Construído com questões fechadas que permitam compreender como se dá o apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação em sua Região.

Os questionários foram produzidos respeitando uma sequência lógica de perguntas para atingir os objetivos da pesquisa. Para isso, passou por juízes pesquisadores em altas habilidades ou superdotação para a correção semântica antes de serem aplicados.

Além disso, após a construção dos questionários, eles foram aplicados a duas pessoas as quais se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo para verificação

semântica. As respostas não fizeram parte da amostra pesquisada, apenas serviu com o propósito de adequação dos questionários.

#### 6.4.1 Procedimento de coleta de dados

Após o consentimento ético à pesquisa, ocorreram os seguintes passos:

- a. Questionário à Família da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação (QFAHS) e Questionário de Avaliação Sociodemográfica (QAS). Os dois questionários foram construídos no *Google Forms* em um mesmo *link* de acesso. Antes da divulgação eles passaram por juízes (membros do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano – GRUPOH) para avaliação semântica.
- b. O convite para a participação da pesquisa (via *link* para preenchimento) foi enviado a pesquisadores da área, de forma a ampliar o alcance da investigação e garantir a participação de famílias com diferentes contextos e experiências. As pessoas convidadas a responder foram inicialmente identificadas por meio de contatos pessoais da pesquisadora com pais de indivíduos com altas habilidades ou superdotação, que manifestaram interesse em colaborar com o estudo. Além disso, colegas de universidades foram convidados a divulgar o questionário entre seus grupos de pesquisa e redes acadêmicas, favorecendo a circulação do *link* entre potenciais participantes. Também, solicitou-se a divulgação institucional da pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), por meio de envio de e-mails à própria instituição e a outras universidades parceiras. A pesquisadora manteve contato direto com todos os interlocutores, permanecendo à disposição para esclarecer dúvidas e oferecer informações adicionais sobre o preenchimento do instrumento e os objetivos do estudo.
- c. A pesquisadora entrou em contato com cada um que demonstrou interesse em participar da pesquisa e esteve à disposição para solucionar qualquer dúvida sobre as perguntas.

Não foi possível determinar o número exato de pessoas que receberam o *link* da pesquisa, uma vez que o convite foi amplamente divulgado por diferentes meios e intermediários. O envio ocorreu de forma aberta e em rede, abrangendo contatos pessoais,

grupos acadêmicos, pesquisadores da área e instituições de ensino superior, o que resultou em um alcance potencialmente amplo e de difícil rastreamento.

Além disso, o compartilhamento espontâneo por terceiros — como colegas e participantes interessados — ampliou ainda mais a disseminação, tornando inviável contabilizar precisamente o total de destinatários. Essa característica é comum em pesquisas com divulgação em cadeia, nas quais o foco recai sobre a qualidade das respostas obtidas, e não sobre o controle do número exato de convites enviados.

## 6.5 Procedimento de análise de dados

Os procedimentos de tratamento dos dados assumiram os passos descritos por Gil, (2008) quais sejam:

- As respostas recebidas dos (as) participantes foram organizadas mediante o agrupamento em categorias;
- Os dados brutos foram tabulados (Apêndice D). Por se tratar de um questionário com perguntas fechadas e abertas, a codificação foi realizada considerando as alternativas referente a cada grupo (por Região), isoladamente;
- Os dados foram organizados em planilhas do *Excel* e guardados até a finalização da pesquisa e serão descartados, futuramente.
- Realizou-se uma tabulação simples e, procedeu-se a contagem da frequência de cada categoria e apresentada em gráfico;
- As perguntas abertas coletadas foram submetidas a um procedimento de edição textual com o propósito exclusivo de uniformizar a ortografia, a pontuação e a redação, sem alterar o conteúdo semântico ou o sentido original das manifestações dos participantes. Esse processo incluiu: (a) remoção de erros tipográficos e ortográficos evidentes; (b) correção de pontuação para melhorar a legibilidade; (c) reformulação mínima de frases quando necessária para preservar a coerência sintática, mantendo intacto o significado declarado pelo respondente; e (d) registro da lista de participantes por código (P1–P29) para garantir anonimização.

Observados e registrados os dados, interpretou-se seu sentido amplo “mediante sua ligação com conhecimentos disponíveis, derivados principalmente de teorias” (Gil, 2008).

## **7 RESULTADOS**

### **7.1 Caracterização dos participantes**

A presente pesquisa investigou o suporte oferecido às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação em diversas regiões do país, procurando caracterizar os participantes segundo variáveis socioeconômicas e analisar as respostas obtidas. A coleta de dados envolveu uma amostra representativa de famílias, cujas características foram descritas e analisadas.

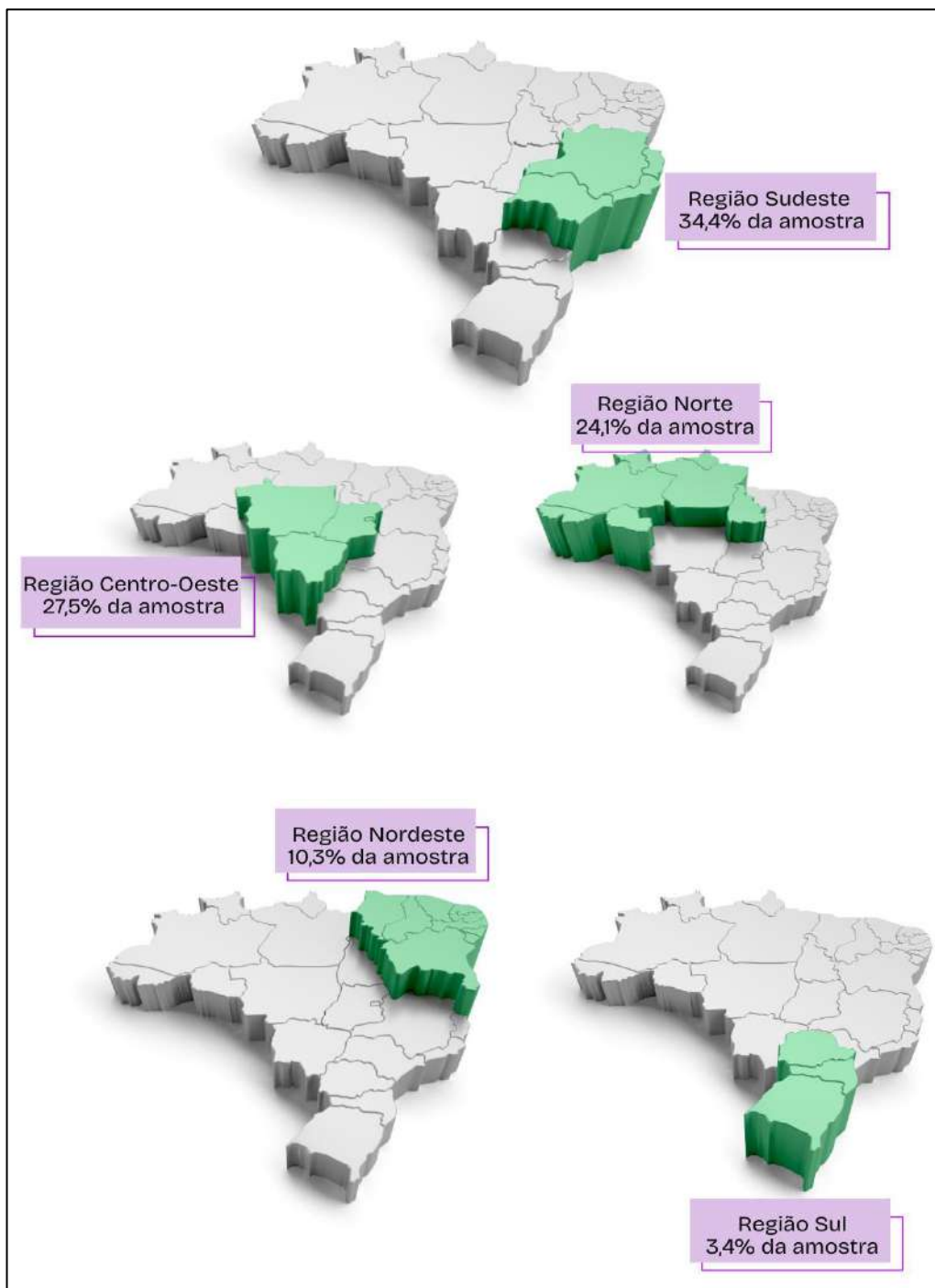
Inicialmente, a caracterização dos participantes revelou uma diversidade significativa em termos socioeconômicos, refletindo uma gama de contextos familiares e econômicos. Este panorama permitiu uma compreensão mais profunda dos diferentes desafios enfrentados pelas famílias em contextos variados, destacando nuances regionais que podem influenciar o suporte disponível.

Os dados aqui apresentados foram sintetizados visualmente por meio de gráficos que ilustram as distribuições das respostas, proporcionando uma representação clara das variáveis estudadas. Além disso, a análise descritiva das respostas coletadas revelou padrões distintos de suporte familiar, evidenciando tanto as estratégias de enfrentamento quanto as lacunas percebidas no suporte institucional.

A análise dos resultados indicou uma interação entre fatores socioeconômicos e a qualidade percebida do suporte oferecido, destacando a necessidade de políticas e práticas mais inclusivas e adaptativas. Os dados alcançados estabeleceram uma base para análises mais aprofundadas, visando a contribuir para a melhoria das políticas públicas e práticas educacionais voltadas às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação em diferentes contextos regionais do país.

A amostra da pesquisa apresentou uma distribuição heterogênea entre as diferentes regiões do país, refletindo distintas realidades contextuais. Ela contou com 35 respondentes, dos quais 6 foram eliminados pelos critérios de exclusão da pesquisa. No total, 29 participantes foram selecionados e distribuídos nas regiões brasileiras conforme a imagem a seguir.

**Figura 2** – Distribuição percentual da amostra por regiões brasileiras



Fonte: Elaboração própria (2025).

Nota-se que a maioria dos participantes reside na Região Sudeste (34,4%), seguido da Região Centro-Oeste (27,5%); Região Norte (24,1%); Região Nordeste (10,3%) e Região Sul (3,4%).

A caracterização dos participantes está apresentada por Região, de acordo com a distribuição a seguir.

**Figura 3** – Caracterização dos participantes da Região Sudeste



<b>Categoria</b>	<b>Percentual (%) da amostra da Região Sudeste</b>
<b>Grau de parentesco</b>	Mães (100%)
<b>Sexo</b>	Feminino (100%)
<b>Faixa etária</b>	25-34 anos (20%) 35-44 anos (70%) 55-64 anos (10%)
<b>Estado civil</b>	Casada (90%) União estável (10%)
<b>Grau de escolaridade</b>	Ensino Superior com Pós-Graduação (60%) Ensino Superior completo (30%) Ensino Superior incompleto (10%)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na Região Sudeste, houve predominância de mães como participantes. A maioria pertence à faixa etária de 35 a 44 anos, são casadas e grau de escolaridade Ensino Superior e Pós-Graduação.

**Figura 4** – Caracterização dos participantes da Região Centro-Oeste

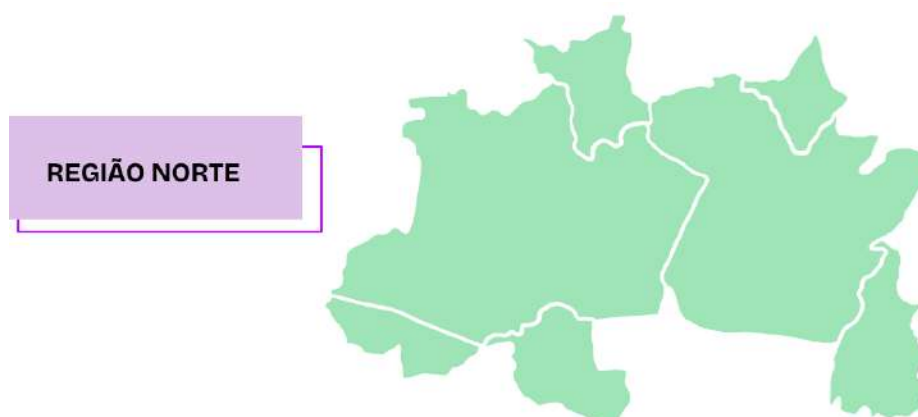


<b>Categoria</b>	<b>Percentual (%) da amostra da Região Centro-Oeste</b>
<b>Grau de parentesco</b>	Mãe (90%) Pai (10%)
<b>Sexo</b>	Feminino (90%) Masculino (10%)
<b>Faixa etária</b>	25-34 anos (10%) 35-44 anos (20%) 45-54 anos (50%) Não responderam (20%)
<b>Estado civil</b>	Casado(a) (30%) Divorciado(a) (20%) União Estável (10%) Solteiro(a) (10%) Não responderam (30%)
<b>Grau de escolaridade</b>	Ensino Superior com Pós-Graduação (40%) Ensino Superior completo (30%) Ensino Superior incompleto (10%) Não responderam (20%)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Observa-se, na Região Centro-Oeste, um padrão de participantes bem semelhante ao da Região Sudeste. A maioria são mães, apesar de haver um pequeno percentual de pais (10%) participantes da pesquisa nesta Região. A faixa etária predominante foi de 45 a 54 anos, com estado civil variado. Assim como na Região Sudeste, nota-se a predominância do Ensino Superior completo com Pós-Graduação.

**Figura 5** – Caracterização dos participantes da Região Norte



<b>Categoria</b>	<b>Percentual (%) da amostra da Região Norte</b>
<b>Grau de parentesco</b>	Mães (100%)
<b>Sexo</b>	Feminino (100%)
<b>Faixa etária</b>	25-34 anos (10%) 35-44 anos (30%) 45-54 anos (10%) 55-64 anos (10%) Não responderam (40%)
<b>Estado civil</b>	Casada (50%) União Estável (10%) Solteira (10%) Não responderam (30%)
<b>Grau de escolaridade</b>	Ensino Superior com Pós-Graduação (30%) Ensino Superior completo (10%) Ensino médio completo (20%) Ensino Médio incompleto (10%) Não responderam (30%)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na Região Norte, mais uma vez temos 100% da amostra por mães, distribuídas por diferentes faixas etárias. A maioria casada (50%), seguida de união estável (10%) e solteira (10%). Novamente, o Ensino Superior com Pós-Graduação predomina na amostra, aparece o Ensino Superior completo (10%), Ensino Médio completo (10%) e Ensino Médio incompleto (10%).

**Figura 6** – Caracterização dos participantes da Região Nordeste

<b>Categoria</b>	<b>Percentual (%) da amostra da Região Nordeste</b>
<b>Grau de parentesco</b>	Mãe (100%)
<b>Sexo</b>	Feminino (100%)
<b>Faixa etária</b>	45-54 anos (100%)
<b>Estado civil</b>	Casada (50%) União Estável (50%)
<b>Grau de escolaridade</b>	Ensino Superior com Pós-Graduação (100%)

Fonte: Elaboração própria (2025).

A amostra da Região Nordeste indicou apenas a participação de mães, com faixa etária entre 45 e 54 anos. Considerando a União estável como uma relação em que há um casal em uma relação semelhante ao casamento, pode-se dizer que a maioria vive em regime similar de relacionamento. Todas têm grau de escolaridade de Ensino Superior com Pós-Graduação, fato que se assemelham às demais regiões brasileiras.

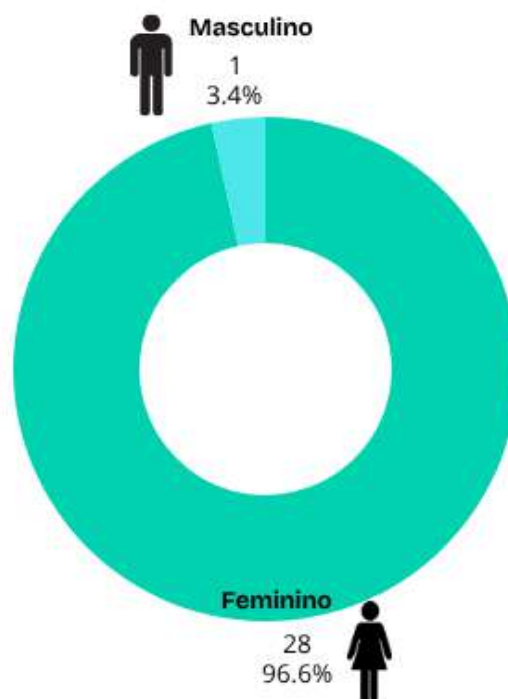
**Figura 7** – Caracterização dos participantes da Região Sul

<b>Categoria</b>	<b>Percentual (%) da amostra da Região Sul</b>
<b>Grau de parentesco</b>	Mãe (100%)
<b>Sexo</b>	Feminino (100%)
<b>Faixa etária</b>	25-34 anos (100%)
<b>Estado civil</b>	Solteira (100%)
<b>Grau de escolaridade</b>	Ensino Superior com Pós-Graduação (100%)

Fonte: Elaboração própria (2025).

A Região Sul foi a menos participativa na pesquisa. Houve apenas 1 participante, mãe, com faixa etária entre 25 e 34 anos, solteira e com Ensino Superior com Pós-Graduação.

Em seguida, apresenta-se a distribuição por sexo.

**Figura 8** – Distribuição da amostra por sexo

Fonte: Elaboração própria (2025)

No presente estudo, observou-se que o número de participantes foi significativamente maior entre mulheres (28) do que entre homens (1), evidenciando a predominância materna na participação da pesquisa. Tal resultado é consistente com a literatura, o qual aponta que mães costumam assumir maior protagonismo na vida dos filhos, participando de forma mais intensa do acompanhamento escolar, das decisões educacionais e do suporte ao desenvolvimento de suas habilidades (Oliveira, Fleith; 2006). Essa predominância materna reflete não apenas padrões tradicionais de divisão de responsabilidades familiares, mas também o papel ativo das mães na percepção das necessidades cognitivas, emocionais e sociais dos filhos, influenciando diretamente a coleta de informações e o engajamento no estudo.

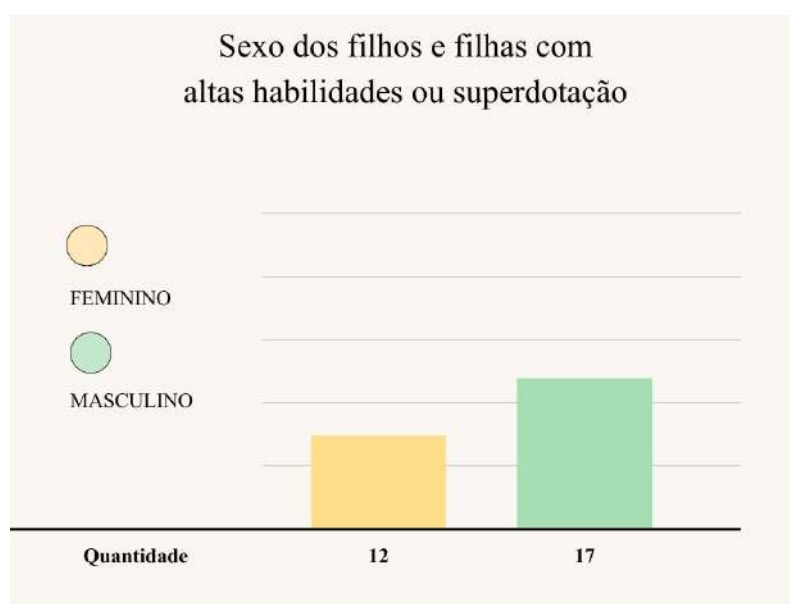
## 7.2 Breve descrição dos filhos dos participantes da amostra

Embora a presente pesquisa tenha como foco principal a análise da família sob a perspectiva dos pais, optou-se por incluir uma breve caracterização dos filhos, ainda que estes não constituam o público diretamente investigado. Tal decisão fundamenta-se na compreensão de que a dinâmica familiar é um sistema interdependente, no qual as

características, necessidades e trajetórias dos filhos exercem influência significativa sobre as práticas parentais, as percepções e os modos de organização da vida familiar. Assim, a inclusão dessas informações permite uma compreensão mais ampla e contextualizada do fenômeno estudado, oferecendo subsídios para a análise das relações parentais e das estratégias de cuidado e educação no âmbito familiar.

O Gráfico 1 ilustra a distribuição dos indivíduos (filhos e filhas) com altas habilidades ou superdotação por sexo.

**Gráfico 1** – Caracterização dos indivíduos com altas habilidades ou superdotação por sexo



Fonte: Elaboração própria (2025).

No gráfico apresentado, observa-se a distribuição de filhos e filhas com altas habilidades ou superdotação por sexo. Nota-se, que há diferença na frequência de identificação entre meninos e meninas. Apesar de pequena diferença entre os grupos, o sexo masculino predomina entre os filhos e filhas com altas habilidades ou superdotação ( $n = 17$ ).

Em continuidade à análise, o próximo gráfico trará a distribuição etária dessas pessoas, permitindo compreender a faixa de idade predominante e como o acompanhamento e o reconhecimento das altas habilidades ou superdotação se distribuem ao longo do desenvolvimento (Gráfico 2).

**Gráfico 2** – Distribuição da idade dos indivíduos com altas habilidades ou superdotação

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quanto à faixa etária dos filhos, prevalecem as idades de 6 a 10 anos e de 10 a 14 anos, com quantidades semelhantes entre os dois grupos ( $n = 10$ ). A menor quantidade aparece entre crianças até 5 anos ( $n = 2$ ); adolescentes de 15 a 17 anos ( $n = 3$ ) e jovens adultos de 18 a 21 anos ( $n = 4$ ).

### 7.3 A importância do contexto social para as altas habilidades ou superdotação

O questionário socioeconômico é uma ferramenta metodológica essencial em pesquisas científicas que visam compreender o contexto de vida dos participantes, fornecendo dados relevantes para a análise das relações entre fatores sociais, econômicos e o objeto de estudo em questão (Bastos et al., 2023). No campo das altas habilidades ou superdotação, a aplicação desse tipo de instrumento permite identificar condições que podem influenciar o acesso a recursos, o engajamento das famílias e o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos. Infere-se que a caracterização socioeconômica das famílias contribui para contextualizar os achados da pesquisa e subsidiar discussões mais aprofundadas sobre desigualdades, oportunidades e necessidades específicas desse público.

O levantamento socioeconômico fornece uma base robusta para compreender o contexto dos participantes da pesquisa, ressaltando tanto os recursos disponíveis quanto os aspectos que podem influenciar as decisões parentais, a mobilização por direitos

educacionais e a vivência de pessoas com altas habilidades ou superdotação no ambiente familiar.

A ocorrência de percentuais que ultrapassam 100% em determinadas questões se deve ao fato de que algumas delas permitiram a seleção de múltiplas alternativas por parte dos respondentes. Isso significa que os participantes puderam assinalar mais de uma opção que refletisse sua realidade ou experiência, especialmente em perguntas de natureza qualitativa e multifatorial, como aquelas relacionadas aos tipos de apoio recebidos, às dificuldades enfrentadas ou aos serviços utilizados.

Tal metodologia é justificável, uma vez que, em contextos como o das altas habilidades ou superdotação, as famílias frequentemente acessam diferentes formas de suporte simultaneamente e enfrentam múltiplas barreiras. Assim, restringir as respostas a uma única alternativa comprometeria a fidedignidade dos dados e a representação da diversidade de vivências.

Compreende-se, que os percentuais superiores a 100% não indicam erro de cálculo, mas refletem a possibilidade de respostas múltiplas, estratégia metodológica deliberada para captar a complexidade do fenômeno investigado.

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos responsáveis pelas pessoas com altas habilidades ou superdotação revelaram um perfil marcadamente no que diz respeito ao sexo: a maioria das respondentes eram mulheres, reforçando uma tendência já observada em outras pesquisas quanto à centralidade das mães nos processos de acompanhamento educacional dos filhos (Ferreira; Fleith, 2012). Em relação ao estado civil, a maioria declarou-se casada, o que indica um predomínio de arranjos familiares convencionais.

No que se refere à ocupação profissional, a maioria indicou exercer atividades classificadas como "outras", estavam empregadas em tempo integral, atuavam como autônomas na média das respostas, e a minoria indicou ser aposentada e desempregada. A escolaridade demonstrou ser elevada, possuindo ensino superior com pós-graduação, seguido de ensino superior completo, fato que indica maior acesso a informações especializadas e capacidade de mobilização em prol dos direitos educacionais dos filhos.

Quanto à composição domiciliar, a maioria dos lares contava com quatro moradores, seguida por três pessoas, cinco ou mais ou dois integrantes.

Talvez um dos índices mais relevantes quanto ao recorte social diz respeito a renda familiar mensal, cujo perfil apresentou-se elevado: a maioria das famílias declarou rendimentos superiores a dez salários-mínimos, seguido de cinco e dez salários, entre três

e cinco salários, e apenas a minoria indicou uma renda mensal entre um e três salários. Essa condição econômica elevada é corroborada pela baixa incidência de recebimento de benefícios sociais, pensão ou aposentadoria.

Quanto ao acesso a serviços de saúde, a maioria das famílias possuem plano de saúde, o que reforça o perfil socioeconômico privilegiado do grupo. Em relação à moradia, famílias residem em casa própria quitada ou em casa própria financiada. No que tange à infraestrutura doméstica, todas as residências dispunham de energia elétrica e *internet* banda larga com acesso ao celular, bem como acesso à água encanada, ao esgoto tratado e ao telefone fixo.

A quantidade de cômodos nas residências também sugere boas condições de habitabilidade: a maioria das casas possui de cinco a seis cômodos, e as menores entre três e quatro cômodos. Quanto ao transporte, todas as famílias relataram possuir veículo próprio, indicando autonomia e facilidade de deslocamento, aspecto relevante para o acesso a serviços educacionais e de saúde especializados.

Sendo assim, quanto ao contexto social, as respostas indicaram que os participantes, em sua maioria, pertencem a famílias com boa condição socioeconômica, o que potencialmente facilita o acesso a recursos e oportunidades de apoio para pessoas com altas habilidades ou superdotação. No entanto, essa realidade levanta uma reflexão crítica: até que ponto crianças e adolescentes de famílias com menor poder aquisitivo conseguem acessar os mesmos serviços e suporte, e de que maneira o contexto social influencia diretamente o desenvolvimento e a inclusão dessas pessoas?

Ao serem questionados “Gostaria de deixar algum comentário sobre as condições socioeconômicas da sua família e como elas afetam o apoio à pessoa com altas habilidades ou superdotação?”, o relato<sup>3</sup> a seguir apresenta um recorte das condições dessa população:

### **Relato 1 – Condições socioeconômicas**

No meu caso (P3), não enfrento grandes dificuldades financeiras para buscar apoio; o que mais pesa é a escassez de profissionais realmente qualificados e disponíveis. De fato, a vida é mais fácil para quem tem recursos suficientes para acessar os melhores profissionais (P5).

---

<sup>3</sup> Todos os relatos foram organizados em primeira pessoa, mantendo a individualidade de cada participante, indicado por suas identificações.

Por outro lado, há famílias que, mesmo com trabalho e renda estável, sentem dificuldade para custear os atendimentos, já que a maior parte é oferecida apenas na rede particular (P10). Embora meu filho com indicativos de altas habilidades ou superdotação tenha plano de saúde, os demais membros da família não têm essa cobertura. Além disso, o alto custo de vida da cidade interfere diretamente na possibilidade de oferecer atividades complementares. As despesas vão muito além das mensalidades — incluem transporte, combustível, uniformes e materiais extras — o que limita bastante o orçamento familiar (P11). Eu também destaco a importância de garantir o acesso a ambientes de estímulo e meios de comunicação que favoreçam o desenvolvimento e a pesquisa, pois considero esses elementos essenciais para fortalecer o currículo das nossas crianças e adolescentes (P13).

Nem sempre as condições permitem esse acesso. Por exemplo, não possuo passe público de transporte (P17) e, em alguns momentos, preciso redefinir prioridades no orçamento para conseguir manter o essencial (P22).

Não consigo adquirir todos os produtos ou recursos necessários para o aprimoramento do meu filho, mas procuro fazer o possível dentro das minhas limitações. Mesmo estando em uma condição financeira relativamente melhor que a média, ainda assim é difícil encontrar profissionais qualificados e serviços realmente adequados (P29).

Fonte: Relato dos participantes (2025).

Embora as realidades financeiras sejam diversas, há um ponto em comum: o desafio constante de equilibrar as demandas familiares, os custos envolvidos e a busca por um suporte educacional e emocional de qualidade para nossos filhos com altas habilidades ou superdotação.

Esses relatos evidenciam que, embora parte das famílias desfrute de uma condição socioeconômica estável, persistem barreiras relacionadas tanto aos custos adicionais quanto à escassez de profissionais preparados. Assim, confirma-se que o apoio às pessoas com altas habilidades ou superdotação não depende apenas da renda, mas também da disponibilidade de serviços especializados e acessíveis, revelando contradições e desigualdades no sistema educacional e de saúde.

#### **7.4 Identificação das demandas e desafios familiares**

O presente tópico aborda as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano das famílias para atender às necessidades das pessoas com altas habilidades ou superdotação.

A compreensão desses desafios é fundamental para evidenciar as lacunas existentes entre as demandas específicas desse público e os recursos efetivamente disponíveis no contexto familiar, escolar e social. Ao identificar tais dificuldades, busca-

se compreender de que forma os pais lidam com as exigências emocionais, cognitivas e educacionais de seus filhos, bem como as estratégias utilizadas para promover seu desenvolvimento integral diante das limitações e dos obstáculos enfrentados no dia a dia.

A Tabela 1 apresenta as principais dificuldades relatadas pelos pais. Destaca-se que eles poderiam apontar mais de uma questão para as dificuldades indicadas no questionário.

**Tabela 1** - Principais dificuldades enfrentadas no dia a dia para atender às necessidades da pessoa com altas habilidades ou superdotação

<b>Dificuldade relatada</b>	<b>Participantes</b>	<b>Total Participantes/ %</b>
<b>Falta de recursos educacionais especializados</b>	P2; P4; P5; P7; P8; P11; P12; P13; P14; P15; P23; P24; P25; P26; P27.	15 Participantes 51,7%
<b>Falta de profissionais capacitados</b>	P2; P4; P5; P7; P8; P11; P12; P13; P15; P16; P17; P23; P24; P26; P27.	15 Participantes 51,7%
<b>Excesso de carga emocional e estresse</b>	P2; P3; P4; P5; P7; P8; P11; P12; P13; P23; P24; P26; P27.	15 Participantes 51,7%
<b>Dificuldade em lidar com as características de altas habilidades/superdotação</b>	P3; P4; P5; P7; P9; P10; P11; P13; P21; P22; P24; P27.	12 Participantes 41,3%
<b>Dificuldade de acesso a terapias ou acompanhamento especializado</b>	P4; P7; P8; P13; P16; P18; P20; P23; P24; P26; P27.	11 Participantes 37,9%
<b>Problemas com a organização da rotina familiar</b>	P5; P7; P12; P13; P18; P21; P22; P24; P26; P27.	10 Participantes 34,4%
<b>Falta de compreensão por parte de outros familiares ou amigos</b>	P2; P7; P8; P13; P19; P23; P24; P27.	8 Participantes 27,5%

Fonte: Elaboração própria (2025).

A escassez de recursos educacionais especializados, profissionais capacitados e excesso de carga emocional e estresse foram as dificuldades mais relatadas pelos participantes. Tudo isso pode estar relacionado à dificuldade em lidar com as características de altas habilidades ou superdotação, muito citado pelos participantes.

Além disso, limitações de acesso às terapias ou acompanhamento especializado e problemas com a rotina familiar.

Observa-se que dificuldades recorrentes sobre o conhecimento, identificação e atendimento à pessoa com altas habilidades ou superdotação são citados pela literatura nacional e internacional (Dağlioğlu; Suveren, 2013; Martins, 2013; Renzulli, 2021; Vieira, 2005). Sendo assim, ações efetivas são urgentes, uma vez que apenas a literatura não é suficiente para solucionar os problemas existentes.

Ainda sobre esta questão, as observações e acréscimos realizados pelos participantes na questão aberta gerou relatos, lembrando que o texto a seguir faz parte das perguntas abertas coletadas, as quais foram submetidas a um procedimento de edição textual pela pesquisadora, com o propósito exclusivo de uniformizar a ortografia, a pontuação e a redação, sem alterar o conteúdo semântico ou o sentido original das manifestações dos participantes. Os relatos dos participantes evidenciam diferentes desafios enfrentados por famílias e estudantes com altas habilidades ou superdotação.

**Relato 2** – Relato sobre as seguintes questões abertas: “Sobre a questão anterior, caso tenha alguma observação a fazer o algo a acrescentar, escreva abaixo” e “Você sente que há suporte suficiente para auxiliar a família a lidar com as necessidades educacionais, emocionais e sociais da pessoa com altas habilidades ou superdotação?”:

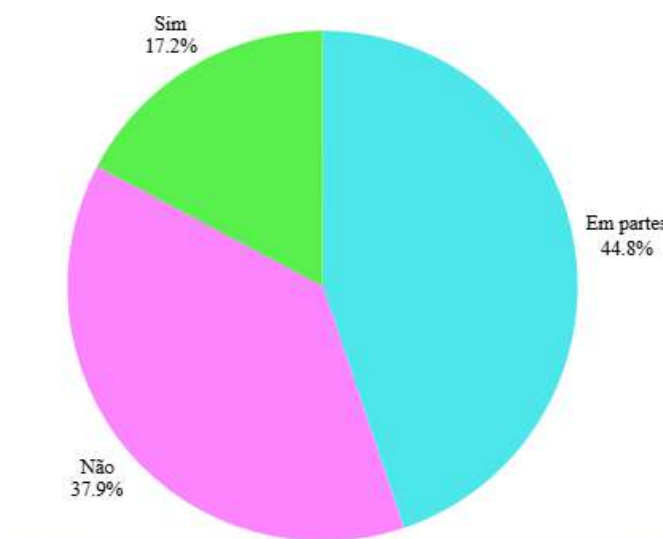
Percebi que as escolas ainda se mostram despreparadas para atender adequadamente esse público (P5) e que, na maioria das vezes, não conseguem se adaptar às suas necessidades específicas (P14). Além das questões pedagógicas, também notei dificuldades relacionadas ao bem-estar dos estudantes com distúrbios, incluindo episódios de terror noturno ou sonambulismo, tornando o sono extremamente conturbado (P11).

Outro ponto que chamou minha atenção foi o desconhecimento generalizado, por parte das instituições escolares, sobre as reais necessidades dos alunos com altas habilidades ou superdotação. Muitas vezes, percebo que esses estudantes são confundidos com a chamada “criança perfeita”, quando, na verdade, apresentam demandas emocionais e cognitivas que exigem atenção especializada. A falta de formação docente e a ausência de apoio específico resultam frequentemente em negligência e desmotivação, já que a escola não oferece motivação nem desafios compatíveis com suas potencialidades. Nesse sentido, considero que o investimento em políticas públicas eficazes se mostra essencial para amenizar as dificuldades enfrentadas por famílias, estudantes e pelas próprias escolas. Mesmo quando alguns sinais são identificados, muitas instituições não sabem como proceder, o que reforça ainda mais a lacuna no atendimento adequado (P24).

Fonte: Relato dos participantes (2025).

Em seguida, em questão fechada, os participantes foram convidados a informar se, em sua Região, é possível encontrar centros de apoio especializado, compostos por profissionais como psicólogos, pedagogos, terapeutas, entre outros, voltados ao atendimento de pessoas com altas habilidades ou superdotação e de seus familiares. O resultado está apontado no Gráfico a seguir.

**Gráfico 3** – Distribuição do suporte familiar



Fonte: Elaboração própria (2025).

Sobre relatar os serviços de apoio destinados às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação em sua Região (quando presente), de modo a justificar a questão anterior, foram obtidas 22 respostas. As respostas estão escritas Relato 3.

### **Relato 3** - Sobre os serviços de apoio à família

Percebo que a realidade é marcada por alguns avanços pontuais, mas também por limitações significativas no acesso a serviços de apoio às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação. A existência de centros e projetos especializados, como o PIPAC no IFBA–Conquista (P3), o CAAHS, onde crianças puderam ser atendidas durante oito anos (P13), e o CEAM, em Campo Grande (MS), são considerados uma referência de qualidade por oferecer atendimento especializado que favorece o desenvolvimento pleno e a expressão das potencialidades das crianças (P19; P20). O projeto da UFMS nem sempre está disponível (P15), assim como um projeto municipal voltado a crianças com altas habilidades ou superdotação, acompanhado por um psicólogo especialista (P8). Além disso, existem grupos de famílias que se organizam como forma de apoio mútuo (P17).

Entretanto, apontamos a ausência de serviços estruturados. Desconheço locais específicos de atendimento às famílias, ainda que existam encontros on-line de orientação (P12), enquanto sei que alguns pais são categóricos ao dizer que não há esse tipo de atendimento (P23; P26; P27).

Quando o atendimento existe, ele é limitado a escolas públicas e de forma restrita (P16), ou oferecido em salas de recursos da rede estadual, mas de maneira incipiente e sem suporte suficiente para a promoção dos estudantes (P24). Em um caso específico, houve o relato de que, mesmo após a triagem realizada no CAAHS/AP, a escola particular não deu continuidade ao Programa de Enriquecimento Curricular, seja por falta de capacitação ou por evitar custos adicionais (P11).

Outro ponto que aparece com frequência é a dificuldade de acesso em função dos altos custos. Alguns têm condições de pagar bons profissionais (P5) ou recorrer a terapias multiprofissionais oferecidas por clínicas privadas — em alguns casos, cobertas pelo plano de saúde (P22). No entanto, a maioria enfatiza que os atendimentos e avaliações são caros, o que dificulta sua continuidade (P6; P14). Essa dificuldade é ainda grave para famílias de baixa renda, que raramente encontram serviços gratuitos; e, quando existem, são limitados, como no caso de atendimentos semanais em salas de recursos escolares, obrigando os responsáveis a recorrer a terapias e atendimentos particulares com grande sacrifício financeiro (P7).

Há experiências positivas com profissionais especializados, como um que, além de acompanhar diretamente a criança, ofereceu cursos de formação para pais, auxiliando na compreensão da condição e de suas particularidades (P9). Contudo, a grande parte dos depoimentos ressaltou a falta de profissionais qualificados especificamente para o atendimento a pessoas com altas habilidades, já que muitos atendem apenas o público com TEA por meio da abordagem ABA, sem preparo para lidar com a superdotação. Nesse contexto, as escolas, secretarias de educação e conselhos municipais acabam impondo barreiras adicionais, restringindo o acesso aos direitos educacionais (P29).

Fonte: Relato dos pais (2025).

Dessa forma, embora existam iniciativas reconhecidas e importantes em algumas localidades, a maior parte dos relatos evidencia a insuficiência, a fragmentação e a falta de continuidade dos serviços destinados às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação. Tais constatações reforçam a necessidade urgente de profissionais capacitados, de um apoio escolar mais efetivo e de políticas públicas consistentes, capazes de assegurar o desenvolvimento integral e o pleno exercício dos direitos dessa população.

Segundo a percepção dos participantes, as principais necessidades relacionadas aos serviços e suportes destinados às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação corroboram com os apontamentos anteriores, conforme o Relato 4.

#### **Relato 4:** Principais necessidades de serviços e suportes

Percebi que muitas famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação expressam a necessidade de contar com profissionais qualificados, tanto no contexto escolar quanto no clínico. Diversos pais me relataram sentir a falta de psicólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos com conhecimento específico sobre altas habilidades ou superdotação (P1; P3; P7; P11; P13; P26; P29). Muitos também comentaram que as escolas, na maioria das vezes, não conseguem alinhar o currículo ao nível de aprendizagem dos filhos, o que acaba desmotivando e fazendo com que eles percam o engajamento (P6; P14; P16).

Vários pais me contaram que precisam de orientação e suporte para compreender melhor as características dos filhos e lidar com as situações no dia a dia, tanto em casa quanto na escola (P2; P9; P12; P15; P17; P21; P23; P26; P27). Eles mencionaram que cursos de formação, atendimentos especializados e espaços que ofereçam acolhimento e informação seriam fundamentais para ajudá-los a cuidar melhor das crianças.

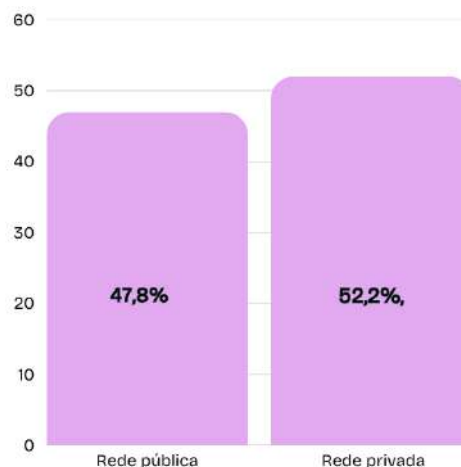
As famílias sentem falta de suporte emocional. Nossos filhos, frequentemente, têm desregulação emocional, enquanto eles próprios enfrentam altos níveis de estresse e sobrecarga por não encontrarem recursos adequados disponíveis (P2; P3; P8; P22).

Também falamos sobre a ausência de políticas públicas eficazes para o público com altas habilidades ou superdotação. Enquanto há investimento em estratégias para lidar com dificuldades de aprendizagem, pouco se pensa em apoiar e potencializar as habilidades cognitivas dos filhos (P20; P24; P25).

Ressaltamos a importância de um acompanhamento contínuo após a identificação das altas habilidades ou superdotação e a necessidade de acesso a espaços de desenvolvimento, serviços terapêuticos, orientação pedagógica e recursos institucionais que garantam o pleno desenvolvimento dos filhos (P11; P12; P27; P29).

Fonte: Relato dos pais (2025).

No gráfico 4, apresenta-se a distribuição das crianças com altas habilidades ou superdotação em escolas públicas e privadas. É possível observar a participação de cada modalidade de ensino, evidenciando como o acesso a diferentes contextos escolares se dá entre os participantes do estudo.

**Gráfico 4** – Distribuição de serviços garantidos pela esfera pública ou privada

Fonte: Elaboração própria (2025).

A maioria dos participantes desta pesquisa está vinculada a instituições de ensino particulares, o que confere ao estudo uma ênfase no contexto educacional de iniciativa privada. Essa predominância possibilita compreender as especificidades das práticas escolares e das relações familiares nesse segmento, considerando suas condições estruturais, pedagógicas e de atendimento às demandas de estudantes com altas habilidades ou superdotação. Tal recorte contribui para a análise das percepções parentais sobre o suporte oferecido por essas instituições e os desafios enfrentados no acompanhamento do desenvolvimento dos filhos.

Neste sentido, os discursos dos pais demonstram a percepção sobre a existência e a efetividade dos serviços de apoio às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação em suas Regiões.

#### **Relato 5:** Existência e efetividade dos serviços

Percebemos que existe um quadro marcado pela insuficiência de serviços voltados às pessoas com altas habilidades ou superdotação e às nossas famílias. Muitos de nós destacamos a ausência de apoio específico em nossas regiões (P1, P2, P4, P7, P18, P23, P24, P26, P27, P29). Ainda assim, sentimos que algumas demandas são prioritárias. O apoio psicológico foi reiteradamente apontado por nós como essencial para lidar com as questões emocionais e sociais que afetam tanto nossos filhos quanto nossas famílias (P3, P8, P9, P12, P14, P15, P20, P22, P28).

No campo educacional, enfatizamos a necessidade de apoio pedagógico especializado, condição fundamental para garantir práticas inclusivas que favoreçam o pleno desenvolvimento acadêmico dos nossos filhos (P9, P11, P13, P14, P15, P20, P21, P25). De forma articulada, destacamos a relevância do monitoramento individualizado, entendido como acompanhamento contínuo e direcionado às especificidades de cada estudante (P6, P13, P17, P20, P21), bem como a promoção de reuniões em grupo, que possibilitam a troca de experiências entre famílias, profissionais e estudantes, fortalecendo redes de apoio (P3, P6, P12, P13, P15, P17, P20, P21).

Outro ponto que mencionamos refere-se à orientação para a aceleração escolar, considerada necessária para adequar o currículo ao ritmo de aprendizagem dos alunos com altas habilidades, evitando tanto a desmotivação quanto a estagnação intelectual (P3, P14, P15, P20). Ressaltamos ainda que um de nós afirmou não saber responder à questão (P5), o que pode indicar desconhecimento sobre serviços existentes ou fragilidade na divulgação de tais recursos.

Fonte: Relato dos participantes (2025).

Diante da questão acerca do acesso de crianças e adolescentes com altas habilidades ou superdotação a atividades extracurriculares, observou-se que a maioria das famílias relatou que seus filhos participavam de tais práticas, seja em cursos, esportes ou outras modalidades formativas. Uma parcela menor indicou que não possui esse acesso, enquanto algumas famílias destacaram que tais atividades ocorrem diretamente na própria escola. Outras apontaram que a participação se dá por meio de instituições privadas, evidenciando a busca de alternativas externas ao ambiente escolar para atender às necessidades específicas. Além disso, parte dos responsáveis expressou o desejo de que a oferta dessas atividades fosse ampliada, demonstrando que ainda há demanda por oportunidades mais acessíveis e diversificadas. Não houve manifestação de famílias contrárias à oferta de atividades extracurriculares, o que reforça a relevância desse recurso no desenvolvimento integral de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

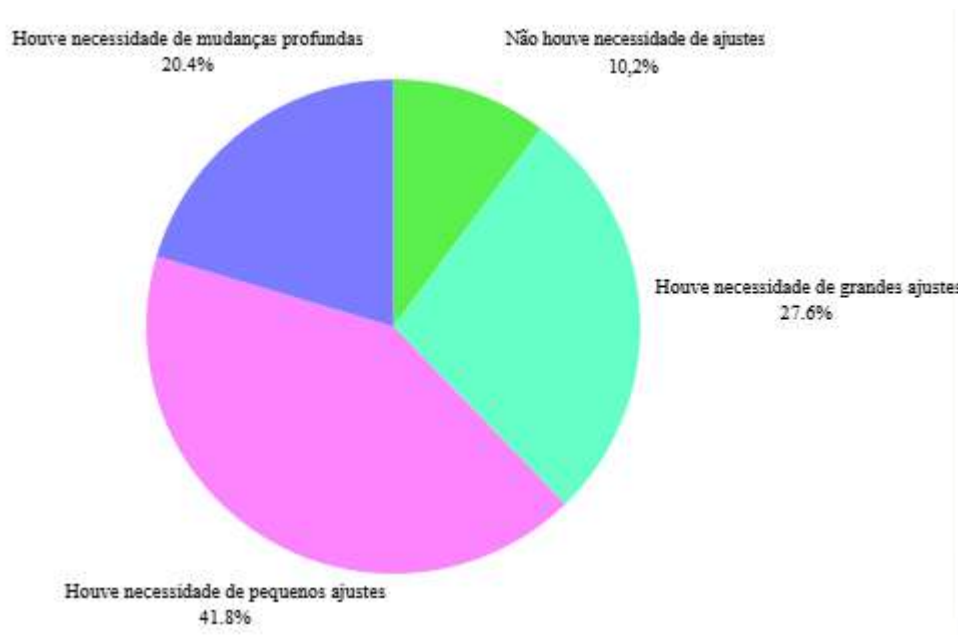
## **7.5 Organização do trabalho familiar**

A organização e o trabalho familiar em lares de pessoas com altas habilidades ou superdotação assumem papel central no desenvolvimento integral do indivíduo. Cabe à família estruturar rotinas, oferecer estímulos adequados e equilibrar demandas emocionais, educacionais e sociais, criando um ambiente que favoreça tanto o reconhecimento das potencialidades quanto o manejo dos desafios inerentes a essa condição.

Sendo assim, foi perguntado se em relação à sua rotina de trabalho e organização familiar, como você classificaria a necessidade de ajuste para lidar com as demandas da pessoa com altas habilidades ou superdotação?

O Gráfico 5 apresenta esses resultados.

**Gráfico 5** - Distribuição da rotina de trabalho e organização familiar



Fonte: Elaboração própria (2025).

Quando questionados sobre a necessidade de ajustes na rotina de trabalho e na organização familiar para lidar com as demandas da pessoa com altas habilidades ou superdotação, a maioria dos participantes relatou ter realizado pequenos ajustes, indicando certa capacidade de adaptação sem grandes rupturas no cotidiano familiar. Em seguida, um grupo menor afirmou que houve a necessidade de grandes ou profundas mudanças, o que revela que, para algumas famílias, o reconhecimento e o atendimento às especificidades da criança ou adolescente demandaram reorganizações significativas em suas dinâmicas e prioridades. Por outro lado, um número reduzido de participantes declarou não ter havido necessidade de ajustes, sugerindo que, nesses casos, as demandas puderam ser incorporadas sem alterações substanciais na rotina já estabelecida. Esses dados evidenciam que o impacto das altas habilidades sobre a estrutura e o funcionamento familiar varia de acordo com as condições, recursos e estratégias de cada núcleo familiar. Tais informações estão no Relato 5:

## Relato 6: Principais ajustes familiares

Ao refletirmos sobre os principais ajustes que precisamos realizar em nossas famílias para apoiar nossos filhos e filhas com altas habilidades ou superdotação, destacamos diferentes aspectos que transformaram nosso cotidiano. Muitos de nós passamos por mudanças significativas na rotina de trabalho. Eu, por exemplo (P1), precisei reorganizar completamente meus horários para acompanhar meu filho nas diversas terapias e atividades. Outros, como (P2), mencionaram a necessidade de oferecer suporte constante aos interesses extras, enquanto (P3) relatou que foi preciso estar sempre disponível para levar às terapias, aos atendimentos escolares e às aulas particulares, além de administrar toda a agenda acadêmica.

Em algumas famílias, apenas um dos pais permaneceu no mercado de trabalho para que o outro pudesse se dedicar integralmente às demandas relacionadas à AHSD (P4). Em certos casos, como no meu (P5), foi necessário deixar o trabalho para atender exclusivamente às necessidades do filho. Já (P6) destacou que precisou equilibrar investimento financeiro, ajustes no horário de trabalho e a logística escolar da irmã, garantindo a frequência do filho às sessões com psicopedagoga, educadora especial e ao período estendido da escola. Também sentimos a necessidade de capacitar familiares próximos para lidar com a assincronia emocional de nossos filhos, adaptar a casa para favorecer sua autonomia em projetos pessoais e estruturar uma rotina que envolvesse a participação de vários membros da família. No meu caso (P7), ao menos três pessoas — entre pais e avós — se revezavam para levá-la às terapias e esportes, e todos contribuíam financeiramente para custear os atendimentos. Para alguns de nós, essas mudanças implicaram transformações profundas na vida pessoal, como relatou (P8), que passou por uma separação conjugal e buscou formação específica sobre o tema.

O apoio da rede familiar foi essencial em muitos casos. Eu, por exemplo (P9), contei com a ajuda dos avós para levar a criança às terapias. Outros pais enfatizaram a importância de se aprofundar no tema, reorganizar horários e rotinas e até ajustar a vida social (P10). Em situações mais complexas, como no relato de (P11), foi necessário conciliar terapia psicológica, atividades esportivas, matrícula em escola mais distante e aulas extracurriculares, o que exigiu grande esforço logístico.

Para alguns, a prioridade foi o acompanhamento psicológico (P12); outros, como (P13), precisaram lidar com deslocamentos até outra cidade, na capital do Estado, onde havia o único centro público de atendimento disponível. Em casos mais desafiadores, como o de (P14), todas as adaptações possíveis foram necessárias, pois, além das altas habilidades, havia também o diagnóstico de TEA.

Outros pais relataram ter incluído estudos suplementares e apoio psicológico (P16), reduzido ou reorganizado a carga horária de trabalho (P17), contratado aulas particulares de música, como acordeom, e de inglês pelo método Kumon (P19), ou ajustado os horários escolares para permitir atividades extracurriculares (P20). A logística para conciliar dias e horários foi um desafio constante, especialmente quando o centro de atendimento era distante (P21), exigindo grande esforço para manter a frequência nas terapias e atividades esportivas (P22) ou realizar

deslocamentos frequentes para outra cidade em busca de acompanhamento psicológico e psicopedagógico (P23).

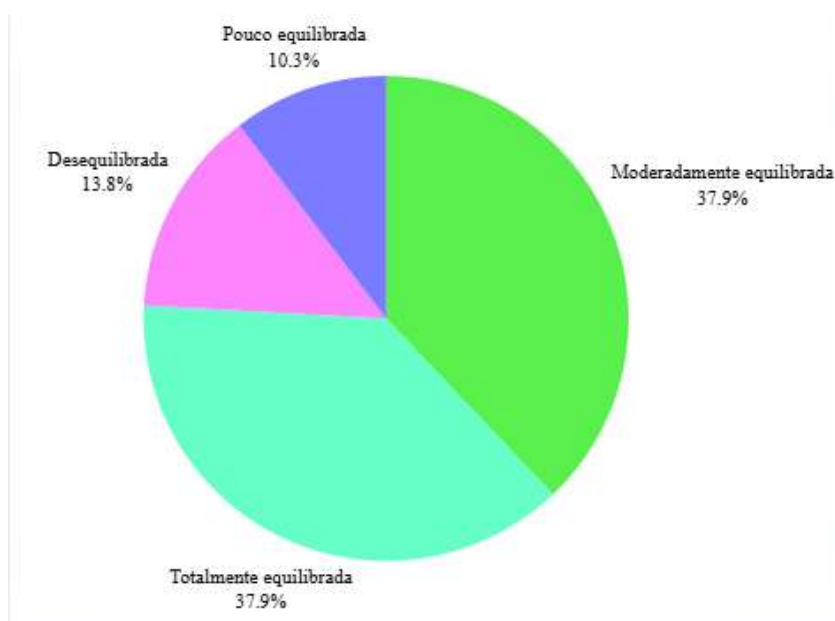
Alguns de nós destacamos o impacto intenso na rotina durante a infância do filho, quando era difícil encontrar pessoas dispostas a cuidar dele, já que até mesmo familiares tinham dificuldades em lidar com seu “excesso de curiosidade”. Esse cenário resultou em ausência em eventos sociais e profissionais, o que só começou a melhorar a partir dos nove anos (P24).

Também investimos em recursos materiais, como computador, celular e outros aparelhos eletrônicos (P27), além de buscarmos constantemente informações, avaliações, suporte terapêutico e educacional, bem como a inserção em atividades extracurriculares particulares (P29). Essas adaptações, embora desafiadoras, foram consideradas essenciais por todos nós para favorecer o desenvolvimento pleno e o bem-estar de nossos filhos e filhas.

Fonte: Relato dos pais (2025).

A seguir, o Gráfico 6 ilustra a divisão das responsabilidades familiares.

**Gráfico 6** – Divisão das responsabilidades familiares



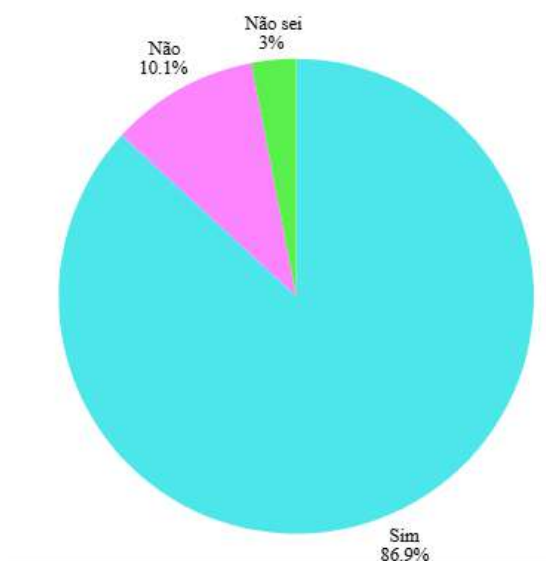
Fonte: Elaboração própria (2025).

Os pais foram convidados a refletir sobre a forma como se distribuem as responsabilidades familiares, especialmente aquelas relacionadas ao cuidado e acompanhamento dos filhos com altas habilidades ou superdotação. De modo geral, observou-se que essa divisão se apresenta equilibrada ou moderadamente equilibrada, indicando a existência de certa corresponsabilidade entre os membros da família. Essa configuração sugere um esforço conjunto na gestão das demandas cotidianas e no apoio

ao desenvolvimento dos filhos, ainda que possam persistir diferenças sutis quanto à intensidade e à natureza das tarefas assumidas por cada cuidador.

Reconhecendo a importância do ambiente doméstico no desenvolvimento integral, buscou-se investigar se os participantes reconhecem a influência da rotina familiar sobre o bem-estar da pessoa com altas habilidades ou superdotação. O Gráfico 7 indica tal rotina.

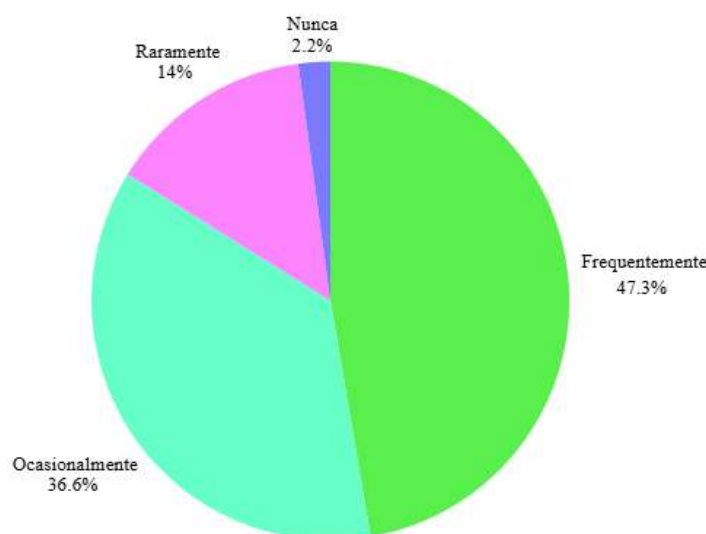
**Gráfico 7** – Rotina familiar e bem-estar da pessoa com altas habilidades ou superdotação



Fonte: Elaboração própria (2025).

Nota-se que a maioria dos respondentes afirmou perceber essa relação, destacando que a organização, a previsibilidade e o equilíbrio das atividades diárias contribuem de forma significativa para o desenvolvimento emocional e social desses indivíduos. Tal percepção evidencia a importância de um ambiente familiar estruturado, capaz de oferecer segurança, apoio e estímulo intelectual, elementos considerados essenciais para o pleno exercício das potencialidades e para a manutenção do bem-estar psicológico e afetivo.

Quanto à necessidade de apoio externo, buscou-se identificar com que frequência os participantes sentem – ou não - tal necessidade, como grupos de apoio, associações ou suporte psicológico para lidar com as demandas familiares. O resultado desta questão fechada consta no Gráfico 8.

**Gráfico 8** – Necessidade de apoio externo

Fonte: Elaboração própria (2025).

Frequentemente (47,3%), os participantes necessitam de apoio externo para lidar com as questões acerca das altas habilidades ou superdotação. Da mesma forma que boa parte (36,6%) indicam que ocasionalmente necessitam de apoio. Em menor percentual aparecem respostas como raramente (14%) e nunca (2,2%).

Para finalizar o questionário, foi solicitado aos participantes que escrevessem sobre a existência de centros de atendimento destinados a pessoas com altas habilidades ou superdotação em seus municípios e a maior parte deles afirmou que tais serviços estão disponíveis. Uma parcela significativa, contudo, declarou não dispor desse recurso em sua localidade, o que evidencia desigualdades regionais na oferta desse tipo de suporte. Apenas uma pequena parte informou desconhecer a existência ou não desses centros, revelando também lacunas informacionais acerca das possibilidades de atendimento especializado.

Sobre a frequência de seus filhos ou filhas em atendimentos destinados a pessoas com altas habilidades ou superdotação, boa parte dos participantes relatou que não há participação nessas atividades. Alguns informaram que seus filhos ou filhas frequentavam regularmente o atendimento, enquanto outros afirmaram que já participaram, mas interromperam a frequência. Um grupo reduzido indicou que a participação ocorre de forma esporádica.

Considerando a diversidade de necessidades existentes no contexto familiar, a questão teve como objetivo investigar se algum membro da família apresenta alguma condição especial além das altas habilidades ou superdotação. As respostas dos participantes evidenciam que, além das altas habilidades ou superdotação, diversas

famílias conviviam com outras condições especiais, o que acrescenta complexidade ao cuidado e à organização familiar.

### **Relato 7 – A família e a dupla excepcionalidade**

Alguns de nós relatamos que, além das altas habilidades ou superdotação, nossos filhos apresentam outras condições que exigem atenção e cuidados específicos. No meu caso (P1), meu filho tem uma deficiência física; já eu (P9) mencionei uma condição ortopédica, o pé torto congênito bilateral. Também há entre nós quem tenha mencionado manifestações neurodivergentes variadas, como eu (P2), que relatei dislexia associada às altas habilidades; ou eu (P3), que mencionei o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Outros relataram combinações mais complexas, como TDAH associado ao TEA (P7) e TEA com TDAH (P14).

Questões auditivas também estiveram presentes: eu (P29) falei sobre a surdez oralizada, enquanto outro participante (P26) mencionou a surdez simples. Por outro lado, alguns de nós afirmamos que nossos filhos possuem apenas altas habilidades ou superdotação (P10; P27), o que, embora demande atenção, traz desafios distintos daqueles que envolvem condições adicionais.

Esses relatos mostram o quanto nossas realidades familiares são diversas e complexas. Precisamos lidar não apenas com as demandas próprias das altas habilidades ou superdotação, mas também com o cuidado e as adaptações exigidas por outras condições especiais. Isso requer de nós paciência, resiliência e a busca constante por diferentes estratégias de suporte pedagógico e emocional para garantir o desenvolvimento integral de nossos filhos.

Fonte: Relato dos pais (2015).

### **7.6 Algumas considerações sobre as vivências de pais e de seus filhos e filhas com altas habilidades ou superdotação**

De forma geral, nota-se que as vivências familiares convergiram para a constatação de que o atendimento às pessoas com altas habilidades ou superdotação ainda é insuficiente, desarticulado e marcado pela falta de reconhecimento institucional. Ao mesmo tempo, apontaram para a urgência de políticas públicas mais consistentes, de formação docente qualificada e de serviços especializados acessíveis, capazes de oferecer um suporte verdadeiramente inclusivo. Tal fato fica evidente no Relato dos pais, a seguir.

## Relato 8 – Sobre o atendimento à pessoa com altas habilidades ou superdotação

Quando pensamos sobre o atendimento às pessoas com altas habilidades ou superdotação, percebemos que, embora existam alguns avanços, ainda enfrentamos muitos desafios. Eu, por exemplo (P3), reconheço a importância do apoio recebido em instituições específicas, como o PIPAC e a CAPNE no IFBA, que têm contribuído para o acompanhamento educacional do meu filho. No entanto, mesmo nesses espaços, surgem dificuldades — às vezes, meu filho resiste em participar das atividades por causa da sobrecarga emocional, e sentimos falta de profissionais especializados em áreas como terapia ocupacional e psiquiatria.

No nosso cotidiano, o suporte familiar é essencial. Eu (P9) conto muito com a ajuda da minha família extensa, e sei que outros pais também recebem apoio de parentes próximos na rotina diária. Mas, para muitos de nós, essa realidade vem acompanhada de sobrecarga e exaustão. No meu caso (P11), por exemplo, sendo mãe solo, acúmulo o trabalho, as tarefas de casa e o acompanhamento escolar, terapêutico e emocional do meu filho. Mesmo com tanto esforço, sinto que cada pequeno avanço vale a pena, e acompanhar o desenvolvimento dele é uma grande fonte de alegria e realização.

Outro ponto que nós, pais, destacamos é a falta de profissionais capacitados para lidar com esse público. Eu (P12) enfrento dificuldades para encontrar atendimento psicológico realmente eficaz, e percebo como a sociedade ainda invisibiliza as pessoas com altas habilidades ou superdotação. Também sentimos a fragilidade das políticas públicas e a carência de professores qualificados e de informações acessíveis às famílias (P6; P13; P17; P24). Essa falta de preparo acaba gerando diagnósticos equivocados e reforçando estigmas — como o mito da “criança perfeita” —, o que dificulta a identificação e o apoio adequados (P24).

As críticas se estendem às escolas e aos serviços de saúde, que muitas vezes não reconhecem a necessidade de um atendimento especializado. Isso leva nossos filhos à invisibilidade social e, em alguns casos, ao desenvolvimento de comorbidades como ansiedade e depressão, intensificadas pela pressão de se encaixar em padrões comuns (P26). Ainda assim, vemos pequenas mudanças: eu mesma (P27) tenho observado que algumas escolas começaram, mesmo que timidamente, a incluir atividades semanais voltadas aos alunos com altas habilidades ou superdotação. São passos pequenos, mas que mostram que avanços são possíveis.

Por fim, há situações ainda mais delicadas, como as que envolvem condições associadas, por exemplo, questões sensoriais. Eu (P29) enfrento dificuldades em encontrar profissionais preparados e sinto a ausência de apoio escolar, o que aumenta a vulnerabilidade da nossa família. Esses desafios mostram o quanto ainda precisamos lutar por políticas públicas efetivas, profissionais capacitados e uma rede de apoio que realmente compreenda as necessidades de nossos filhos.

Fonte: Relato dos pais (2025).

A análise das respostas revelou uma realidade marcada por disparidades no acesso e na oferta de serviços de apoio, com variações significativas conforme a condição socioeconômica das famílias e o tipo de instituição escolar frequentada. Foi possível identificar a existência de centros especializados que ofereceram suporte sistemático ao longo de vários anos, bem como iniciativas governamentais em determinados municípios, que contemplaram projetos voltados a esse público e contaram com profissionais especializados.

Alguns responsáveis relataram acesso a profissionais capacitados, inclusive com iniciativas formativas destinadas aos pais, o que denotou a presença de redes de apoio técnico-pedagógico relevantes. Observou-se a atuação de programas institucionais, indicando a inserção de políticas públicas específicas em contextos regionais.

Entretanto, o atendimento às famílias ainda apresenta lacunas importantes. Apesar de haver espaços virtuais de orientação, muitos responsáveis desconheciam locais presenciais voltados especificamente ao acolhimento das famílias, o que evidencia uma carência de articulação entre os serviços disponíveis. Além disso, mesmo quando os serviços especializados estavam presentes, seu acesso é frequentemente dificultado por barreiras financeiras. Famílias de menor renda enfrentavam severas restrições para manter terapias e atendimentos complementares, recorrendo, quando possível, a serviços particulares com alto custo. Em muitos casos, o único apoio gratuito consistia na participação semanal em salas de recursos multifuncionais, cuja frequência limitada não supria as demandas das crianças identificadas.

No que diz respeito às principais necessidades, os pais destacaram a carência de profissionais capacitados, especialmente no ambiente escolar, bem como a ausência de acompanhamento contínuo após a identificação da condição. Apontaram a necessidade de orientação especializada para oferecer suporte emocional e educacional, além de um atendimento escolar adequado que envolva psicólogos, terapeutas ocupacionais e demais profissionais com conhecimento específico sobre altas habilidades ou superdotação.

Outras demandas mencionadas incluíram a existência de espaços apropriados para o desenvolvimento das habilidades desses alunos, suporte emocional e pedagógico, auxílio no enfrentamento do estresse e da sobrecarga emocional vivenciados pelas famílias, e o fortalecimento do apoio no ambiente escolar. Por fim, enfatizaram a importância da especialização de profissionais da saúde mental e da educação, de forma a garantir um atendimento mais sensível e eficaz às demandas das crianças com altas habilidades ou superdotação.

Reconhecendo a relevância das experiências familiares para compreender o suporte oferecido a pessoas com altas habilidades ou superdotação, a próxima questão aberta buscou identificar se o familiar ou responsável desejaria registrar algum comentário ou compartilhar vivências relacionadas ao apoio e à organização do trabalho no contexto doméstico voltado a essa pessoa.

### **Relato 9 – Considerações dos pais**

Quando falamos sobre o suporte oferecido às pessoas com altas habilidades ou superdotação, percebemos que ainda enfrentamos muitos desafios, tanto em casa quanto nas instituições. Eu, por exemplo (P1), vejo claramente uma lacuna na aplicação das políticas públicas. Estados, municípios, escolas particulares e até diretorias de ensino muitas vezes desconhecem ou não aplicam corretamente a legislação, o que acaba tornando nossos filhos invisíveis dentro da própria sociedade. No ambiente familiar, muitos de nós sentimos uma sobrecarga constante, tentando conciliar as demandas escolares e terapêuticas. No meu caso (P3), meu filho, além de ter altas habilidades, também é autista nível I. Ele costuma resistir a atividades extracurriculares e terapias por causa da sobrecarga, o que exige muita paciência para evitar desconfortos emocionais — embora, aos poucos, a gente perceba pequenos avanços. Já no meu caso (P6), posso dizer que, dentro de casa, estamos bem adaptados e conseguimos lidar com mudanças na rotina, mas enfrentamos grandes desafios com a desorganização e o retrocesso do sistema educacional, principalmente nos processos de aceleração escolar.

A rotina de acompanhamento é intensa e exaustiva. Eu mesma (P11) dedico praticamente todo o meu tempo a isso. Apesar do cansaço, me sinto motivada quando vejo o desenvolvimento e a alegria do meu filho. Ainda assim, desejo ampliar as oportunidades, oferecendo atividades extracurriculares como teatro musical, esportes e outros cursos, para favorecer o desenvolvimento integral dele.

Outro ponto crítico é a falta de profissionais qualificados nas escolas. Eu (P13) percebo que isso impede um atendimento adequado no Atendimento Educacional Especializado, reforçando a necessidade urgente de formação específica para lidar com estudantes com altas habilidades. Também acredito que é fundamental ter paciência e oferecer um acompanhamento constante — o convívio próximo e respeitoso faz toda a diferença (P15).

A importância de atendimentos individualizados, especialmente psicológicos e pedagógicos, também foi algo que nós destacamos (P17). Há experiências positivas, como a que vivi (P19), quando o CEAM, em Campo Grande (MS), identificou as altas habilidades do meu filho em música por meio de um festival. Esse tipo de iniciativa mostra o quanto espaços especializados e projetos inovadores são valiosos.

Em termos institucionais, alguns de nós conseguimos encontrar núcleos especializados ligados à Secretaria Estadual de Educação, que oferecem algum suporte (P22). No entanto, outros, como eu (P27), sentimos falta de centros de apoio mais visíveis e capazes de atender de forma mais

ampla e eficiente às necessidades de nossos filhos. Além disso, percebemos a carência de oportunidades e o pouco reconhecimento das capacidades dessas crianças dentro do sistema educacional. Eu mesma (P26) vejo como a educação brasileira tende a nivelar os alunos pelo desempenho mínimo, o que acaba marginalizando talentos e, em alguns casos, levando até à desistência escolar.

Por fim, muitos de nós (P29) ainda enfrentamos grandes dificuldades para conseguir uma identificação precoce das altas habilidades, ter acesso a terapias especializadas e encontrar uma rede de apoio adequada. As escolas e secretarias de educação ainda oferecem pouco suporte pedagógico verdadeiramente inclusivo. Esses desafios mostram a complexidade da realidade que vivemos, reforçando a necessidade urgente de políticas públicas eficazes, de profissionais realmente preparados e de maior visibilidade social para que nossos filhos e filhas possam desenvolver todo o seu potencial.

Fonte: Relato dos pais (2025).

Observa-se, que os relatos parentais, ainda que situados em experiências particulares, evidenciam uma dimensão política da parentalidade de crianças e adolescentes com altas habilidades ou superdotação. A narrativa se constrói a partir de uma gramática de denúncia — não apenas de situação vivida — mas de uma lacuna estrutural de Estado. Entretanto, há um elemento crítico que emerge: grande parte dos enunciados revela uma transferência tácita da responsabilidade pública para o âmbito doméstico. Ou seja, os pais não apenas apontam o déficit institucional, mas assumem, como agentes individuais, a tarefa que deveria ser coletiva, contínua e garantida por políticas públicas universalizadas. Assim, não se trata apenas de ausência de efetivação da legislação — trata-se de uma privatização simbólica da educação especial, em que a família internaliza funções que deveriam estar no campo da garantia estatal de direitos, o que reproduz um circuito de desigualdade. Pais com maior capital cultural e socioeconômico conseguem, ainda que precariamente, construir ambientes compensatórios — e os demais permanecem desassistidos. Isso colocaria em evidência, para além do sofrimento dos responsáveis, uma desigualdade estrutural de acesso ao direito.

Além disso, a centralidade atribuída às vivências familiares explicita uma epistemologia experiencial como fonte de legitimação do discurso — mas essa centralidade pode limitar a construção de conhecimento científico quando não é tensionada por indicadores objetivos, por dados comparativos e por análises de políticas públicas baseadas em evidências. A percepção de “cansaço”, “sobrecarga” ou “desânimo

institucional” é real e importante como dado qualitativo, mas, se não articulada a categorias analíticas de análise educacional correm o risco de se cristalizar em narrativas identitárias de sofrimento que, por si só, não alteram estruturas. A crítica, nesse sentido, está em afirmar que a fala dos pais não pode ser o ponto de chegada do debate; ela precisa ser tomada como ponto de partida para tensionar a epistemologia do “testemunho” e reconduzi-la ao campo da política pública. Portanto, a questão não é apenas reconhecer o sofrimento parental, mas deslocá-lo do âmbito da vivência individual para o sistema de responsabilização do Estado, da formação inicial docente e da gestão educacional — sob pena de reiterar a lógica de que a família é o *locus* único e inevitável da solução.

## 8 DISCUSSÃO

Enquanto núcleo social fundamental para o desenvolvimento de seus membros, especialmente em criança, o qual estabelece contato imediato após o nascimento, a família exerce função primordial como referência inicial para a socialização, influenciando significativamente as experiências precoces e, por conseguinte, os desdobramentos do desenvolvimento cognitivo, emocional e social ao longo da vida (Benedito, 2021; Dessen; Braz, 2005).

A literatura aponta que fatores emocionais são imperativos no que tange ao direcionamento da família de pessoas com altas habilidades ou superdotação (Alencar, 2008; Braz, 2022; Cruzeta; Minetto, 2023; Dellatorre Andrade *et al.*, 2022; Sakaguti, 2017). E cabe salientar, por meio de estudos internacionais que os problemas emocionais que envolvem as altas habilidades ou superdotação são presentes em contextos culturais dos mais variados

A abordagem sistêmica do núcleo familiar, enquanto contexto fundamental para o desenvolvimento, enfatiza a necessidade de reconhecer suas múltiplas dimensões – biológicas, psicológicas, culturais e sociais – para compreender a complexidade dos processos educacionais e sociais que envolvem os sujeitos, sobretudo quando se consideram populações com características singulares, como as pessoas com altas habilidades ou superdotação (Dessen; Polonia, 2007; Kreppner, 2000; Zamignani; Banaco, 2021).

Nesse sentido, Freeman (2005) destaca a importância de ações interdisciplinares que contemplem orientação parental, suporte psicológico, fortalecimento de vínculos e estratégias educativas contextualizadas. Em consonância, estudos contemporâneos ressaltam que o fortalecimento das relações familiares é um dos fatores determinantes para o êxito das políticas e práticas voltadas ao atendimento educacional especializado.

A eficácia dos programas de atendimento está diretamente relacionada à qualidade do vínculo entre os serviços educacionais e o núcleo familiar. Torna-se, portanto, imperativo que as políticas públicas avancem na direção de reconhecer, institucionalizar e qualificar o apoio às famílias, não apenas como coadjuvantes, mas como protagonistas no processo de desenvolvimento desses sujeitos. Esta foi a proposta da criação dos NAAH/S, vinculado à política de educação inclusiva (Brasil, 1996), que assegura o direito de todos os estudantes com altas habilidades ou superdotação ao atendimento adequado às suas necessidades educacionais específicas, incluindo aos pais. Entretanto,

apenas estes núcleos talvez não sejam suficientes para abarcar toda a população de pais que têm buscado apoio, conforme indicado na amostra.

De acordo com Braz (2022), as representações parentais acerca das pessoas com altas habilidades ou superdotação revelam, inicialmente, um conhecimento superficial, que se aprofunda gradativamente à medida que os responsáveis tomam contato direto com o tema, especialmente após a identificação da condição em seus filhos. Essa apropriação progressiva do conhecimento possibilita que os responsáveis reconheçam, não apenas nas características de seus próprios filhos, mas também em familiares próximos, indícios compatíveis com altas habilidades ou superdotação.

As vivências pessoais dos responsáveis influenciam fortemente as representações construídas, frequentemente permeadas por sentimentos de apreensão e incerteza quanto ao futuro das crianças diante dos desafios que se apresentam. Esses sentimentos podem impactar a condução educativa, sobretudo quando há a tendência de ocultar ou minimizar a condição do filho, o que compromete seu desenvolvimento pleno (Braz, 2022).

O estudo de Braz (2022) também apontou que, desde a primeira infância, as crianças apresentaram comportamentos atípicos, gerando repercussões tanto no âmbito escolar quanto no familiar. Todas passaram por avaliações profissionais e permaneceram sob acompanhamento de equipes multidisciplinares, o que demonstra a relevância do suporte técnico especializado para o desenvolvimento e o bem-estar dessas crianças.

Dessa forma, investigar a família no contexto das altas habilidades ou superdotação revela-se imprescindível, dada a centralidade desse núcleo social no desenvolvimento integral da criança.

O aprofundamento das pesquisas que envolvem as famílias permite compreender melhor as complexidades das relações interpessoais, os desafios enfrentados e as necessidades específicas desse grupo social, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e práticas educativas mais eficazes e contextualizadas. Além disso, a ampliação do conhecimento nessa área favorece a inclusão de perspectivas diversas, considerando contextos socioeconômicos variados e arranjos familiares diferenciados, promovendo uma abordagem mais sensível e abrangente ao fenômeno das altas habilidades ou superdotação.

Cabe salientar que a predominância de indivíduos do sexo masculino entre os identificados com altas habilidades ou superdotação têm sido uma constatação recorrente em estudos nacionais e internacionais (Pedro; Ogeda; Chacon, 2017; Silverman, 2009, 1993), suscitando debates relevantes sobre os processos de identificação e as influências

socioculturais envolvidas. Petersen (2013), em uma meta-análise, indicou que meninos têm 1,19 vezes mais chances de serem identificados e incluídos em programas para superdotados em comparação às meninas, com predominância acentuada em áreas de aptidão matemática e em faixas etárias pré-adolescentes.

Essa disparidade não deve ser interpretada de maneira simplista como reflexo de diferenças cognitivas inatas entre os sexos, mas sim como resultado de fatores históricos, educacionais e sociais que permeiam a construção dos critérios e práticas de identificação (Reis; Hébert, 2004). Historicamente, os instrumentos de avaliação foram concebidos em contextos marcadamente androcêntricos, valorizando competências tradicionalmente associadas ao desempenho masculino – como raciocínio lógico-matemático e habilidades visoespaciais – em detrimento de outras formas de expressão da superdotação, como competências linguísticas, interpessoais e criativo-divergentes, nas quais meninas frequentemente se destacam.

Meninas com altas habilidades ou superdotação tendem a apresentar comportamentos mais ajustados socialmente e maior desejo de aceitação grupal, o que pode levá-las a ocultar seus potenciais para se adequar às expectativas de gênero — fenômeno conhecido como “mascaramento” ou *camouflaging* (Silverman, 2009).

Silverman (2009, 1993) discute de forma consistente as diferenças de gênero na identificação e no desenvolvimento das altas habilidades ou superdotação. Ela observa que meninos e meninas superdotados compartilham potenciais cognitivos equivalentes, mas são percebidos, estimulados e avaliados de maneiras diferentes pela família, pela escola e pela sociedade.

Segundo Silverman (2009, 1993) meninos tendem a ser mais facilmente identificados, por suas habilidades valorizadas nos ambientes escolares e nos instrumentos de avaliação tradicionais. Já as meninas frequentemente têm seu potencial subestimado, sobretudo quando expressam talentos nas áreas linguísticas, artísticas, interpessoais ou de empatia — dimensões menos associadas ao modelo de superdotação baseado no desempenho acadêmico ou na competitividade.

Silverman (2009, 1993) também destaca que as expectativas sociais de gênero influenciam o modo como as meninas superdotadas se percebem e se comportam: muitas tendem a esconder suas habilidades para se adaptar ao grupo, evitar rejeição social ou corresponder a papéis culturais de modéstia e conformidade. Esse processo, denominado por Silverman de *underachievement por adaptação social*, leva ao subdesempenho e à

invisibilidade de meninas talentosas, especialmente em contextos que desvalorizam a autonomia intelectual feminina.

Em síntese, Silverman (1993) afirma que tanto meninos quanto meninas com altas habilidades necessitam de ambientes que acolham suas diferenças cognitivas e emocionais, mas que, no caso das meninas, é fundamental romper com os estereótipos de gênero que dificultam a expressão plena de suas potencialidades.

Outro aspecto relevante é o viés implícito nos processos escolares de observação e encaminhamento. Professores, frequentemente sem formação específica na área das altas habilidades ou superdotação, tendem a reconhecer com mais facilidade traços em meninos, especialmente quando manifestam comportamentos assertivos, questionadores ou altamente focados em áreas como ciência, tecnologia ou matemática (Freitas, 2007; Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020).

Mesmo quando o acesso aos serviços é possível, ele ainda ocorre de forma restrita, em razão da falta de capacitação nas instituições escolares, da ausência de políticas de enriquecimento curricular e da escassez de profissionais especializados em determinadas Regiões (Braz; Rangni, 2021) . No caso desta pesquisa, foi possível perceber que pela situação econômica dos participantes da amostra não é difícil dar suporte aos seus filhos por meio de profissionais da educação e terapeutas particulares. A maioria dos participantes têm grau de escolaridade de Ensino Superior com ou sem Pós-Graduação, ou seja, tem a possibilidade de oferecerem aos seus filhos ambientes enriquecidos que permitam o desenvolvimento de seus talentos.

Esses elementos reforçam a urgência de políticas públicas que ampliem e qualifiquem a identificação, o acompanhamento e a inclusão de alunos com altas habilidades ou superdotação, com atenção especial à equidade de gênero e ao suporte integral às famílias de baixa renda, especialmente àqueles alunos que estão presentes em escolas públicas.

Outro fator importante a ser discutido é que pesquisa identificou majoritariamente pais de pessoas com altas habilidades ou superdotação da amostra pertencem a classes socioeconômicas privilegiadas, indicando que o reconhecimento e o desenvolvimento do potencial ainda estão fortemente associados ao acesso a recursos, informações e oportunidades educacionais que nem todas as famílias possuem. Para discutir esta questão serão utilizadas as pesquisas de Chagas e Fleith, 2009; Pascale, 2015; Pfeiffer, 2013; Renzulli, 2016).

Pascale, *et al* (2015) discutem sob a ótica interdisciplinar da Psicologia, da Neurociência e da Economia Comportamental, como as condições de pobreza afetam os processos cognitivos, emocionais e decisórios do ser humano. Os autores defendem que a escassez de recursos materiais e simbólicos não se limita a um estado econômico, mas constitui uma condição mental que reorganiza as prioridades cognitivas, estreita o foco atencional e reduz a capacidade de planejamento, autorregulação e tomada de decisão a longo prazo. Em outras palavras, a pobreza impõe uma sobrecarga cognitiva que consome energia mental, interferindo diretamente na aprendizagem, na criatividade e no desenvolvimento pleno das potencialidades humanas.

Ao relacionar essa perspectiva às crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica que apresentam altas habilidades ou superdotação, emerge uma reflexão crucial sobre a invisibilidade e o subaproveitamento de talentos em contextos empobrecidos. Conforme Renzulli, (2016), a carência de estímulos, de oportunidades educacionais e de reconhecimento social faz com que o potencial cognitivo dessas crianças seja frequentemente negligenciado, confundido com comportamentos disruptivos, desinteresse ou inadequação escolar.

A ciência cognitiva, ao compreender como o estresse da pobreza impacta as funções executivas e o processamento da informação, oferece subsídios para repensar práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas a esse grupo, enfatizando a necessidade de ambientes que promovam segurança emocional, estímulos diversificados e expectativas elevadas (Pascale et al., 2015).

Assim, o diálogo entre pobreza e cognição revela não apenas os limites impostos pelas desigualdades sociais, mas também o imperativo ético de reconhecer e nutrir o talento intelectual e criativo de todas as crianças — especialmente aquelas cuja genialidade emerge apesar das privações materiais. O reconhecimento das altas habilidades ou superdotação em contextos de pobreza requer, portanto, uma abordagem sensível, interdisciplinar e equitativa, capaz de transformar o potencial em oportunidade e o dom em desenvolvimento humano pleno (Pfeiffer, 2013).

Os estudos de Pascale (2015), Chagas e Fleith (2009), ao mostrar que a desigualdade socioeconômica não apenas restringe o desenvolvimento cognitivo em sentido amplo, mas também produz um viés sistêmico na identificação da superdotação, privilegiando aqueles com melhores condições de acesso a avaliações, recursos culturais e apoio escolar. Assim, compreender a pobreza sob uma perspectiva cognitiva e social

permite repensar as práticas educacionais e políticas públicas, de modo a garantir que o talento e a criatividade possam emergir independentemente da classe social de origem.

Quanto aos participantes da pesquisa, ficou evidente a maior participação de mães. Ao investigar as representações parentais de crianças com altas habilidades ou superdotação Braz (2022) observou o mesmo fenômeno. Em sua pesquisa, houve maior participação de mães em relação aos pais, fato que ainda aponta o papel da mulher na sociedade em relação aos cuidados os filhos.

Citando a obra de Ariès (1986), a autora aponta como a vida social em família, retratada partir do século XVI, produzia cenas da família reunida, em que homens e mulheres ocupavam lados opostos - pais, filhos e empregados do sexo masculino; mães, filhas e empregadas do sexo feminino. Mesmo naquela época e em períodos subsequentes, o retrato familiar era representado por papéis de gênero bem definidos, independentemente da situação econômica a que pertenciam. Nesta composição, o homem era indicado no topo da hierarquia familiar, como provedor do lar, e a mulher direcionada aos cuidados do lar e dos filhos, submissa ao marido.

Com o passar dos anos, o papel da mulher na sociedade muito mudou. Apesar disso, seu papel central na família e no cuidado dos filhos aparentemente continua a ser o principal.

Nota-se também o menor percentual de participantes residentes na Região Sul do país. Apesar da divulgação e solicitações enviadas, conseguimos apenas um participante para a pesquisa.

Na Região Sul do Brasil, a participação de pais de pessoas com altas habilidades ou superdotação em programas de apoio e orientação tem sido historicamente limitada. No entanto, iniciativas como o Serviço de Altas Habilidades ou Superdotação da FADERS (Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades/Superdotação) no Rio Grande do Sul têm buscado ampliar essa participação. Esse serviço oferece orientação às famílias, assessoria às escolas, capacitação de profissionais e articulação de políticas públicas, visando garantir os direitos dessa população (Secretaria de Desenvolvimento Social, 2025).

A escassez de participação dos pais pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a falta de informação sobre os serviços disponíveis, a subnotificação de casos de altas habilidades ou superdotação. Portanto, é essencial fortalecer a articulação entre as famílias, as escolas e os serviços especializados, promovendo a conscientização sobre as altas habilidades ou superdotação. Somente por meio de uma abordagem integrada e

inclusiva será possível assegurar o pleno desenvolvimento das potencialidades dessas crianças e adolescentes.

Diante disso, o próximo capítulo apresenta o Guia para a Família de Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação, concebido como um produto educacional decorrente desta pesquisa e em atendimento ao objetivo específico traçado.

Sua elaboração fundamenta-se em evidências empíricas e análises desenvolvidas ao longo da tese, especialmente na identificação das demandas, lacunas e desafios vivenciados pelas famílias no acompanhamento de seus filhos.

Trata-se, portanto, de um dispositivo de mediação entre o conhecimento científico produzido e a prática cotidiana dos responsáveis, buscando oferecer informações claras, acessíveis e sistematizadas, que possam subsidiar processos de tomada de decisão, ampliar a compreensão sobre esse público e fortalecer a articulação entre família, escola e comunidade na promoção de trajetórias educativas mais inclusivas e responsivas às singularidades dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

## **9 GUIA PARA FAMÍLIA DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

O “Guia para família de pessoas com altas habilidades ou superdotação” visa qualificar o suporte técnico e prático oferecido às famílias de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação em diferentes regiões do Brasil. Ele parte da premissa de que o papel da família é fundamental na identificação, estimulação e desenvolvimento saudável dessas pessoas, e que o apoio institucional precisa considerar as diversidades regionais e socioculturais.

Trata-se de uma guia simples, estruturado como um folheto para impressão de orientação técnica e prática, voltado à família e profissionais que pretender entender sobre o tema.

### **9.1 Material gráfico do “Guia para a Família de Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação”**



**DESCOBRINDO POTENCIAIS:  
UM GUIA PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Paulino Braz  
Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosemeire de Araújo Rangni  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

### **DIREITOS AUTORAIS**

ESTE MATERIAL É PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS. É PROIBIDA A REPRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO OU COMPARTILHAMENTO TOTAL OU PARCIAL SEM A DEVIDA CITAÇÃO DA FONTE OU AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DOS AUTORES.

PARA UTILIZAÇÃO EM TRABALHOS ACADÊMICOS, APRESENTAÇÕES OU QUALQUER OUTRA FORMA DE DIVULGAÇÃO, SOLICITA-SE QUE SEJA FEITA A REFERÊNCIA CORRETA AO AUTOR E À PUBLICAÇÃO ORIGINAL.

O USO INDEVIDO, REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA OU CÓPIA SEM REFERÊNCIA CONSTITUI VIOLAÇÃO DAS LEIS DE DIREITOS AUTORAIS E ESTÁ SUJEITO ÀS PENALIDADES LEGAIS.

**ESTE GUIA É PARTE DA TESE DE DOUTORADO “APOIO À FAMÍLIA DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO”, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.**

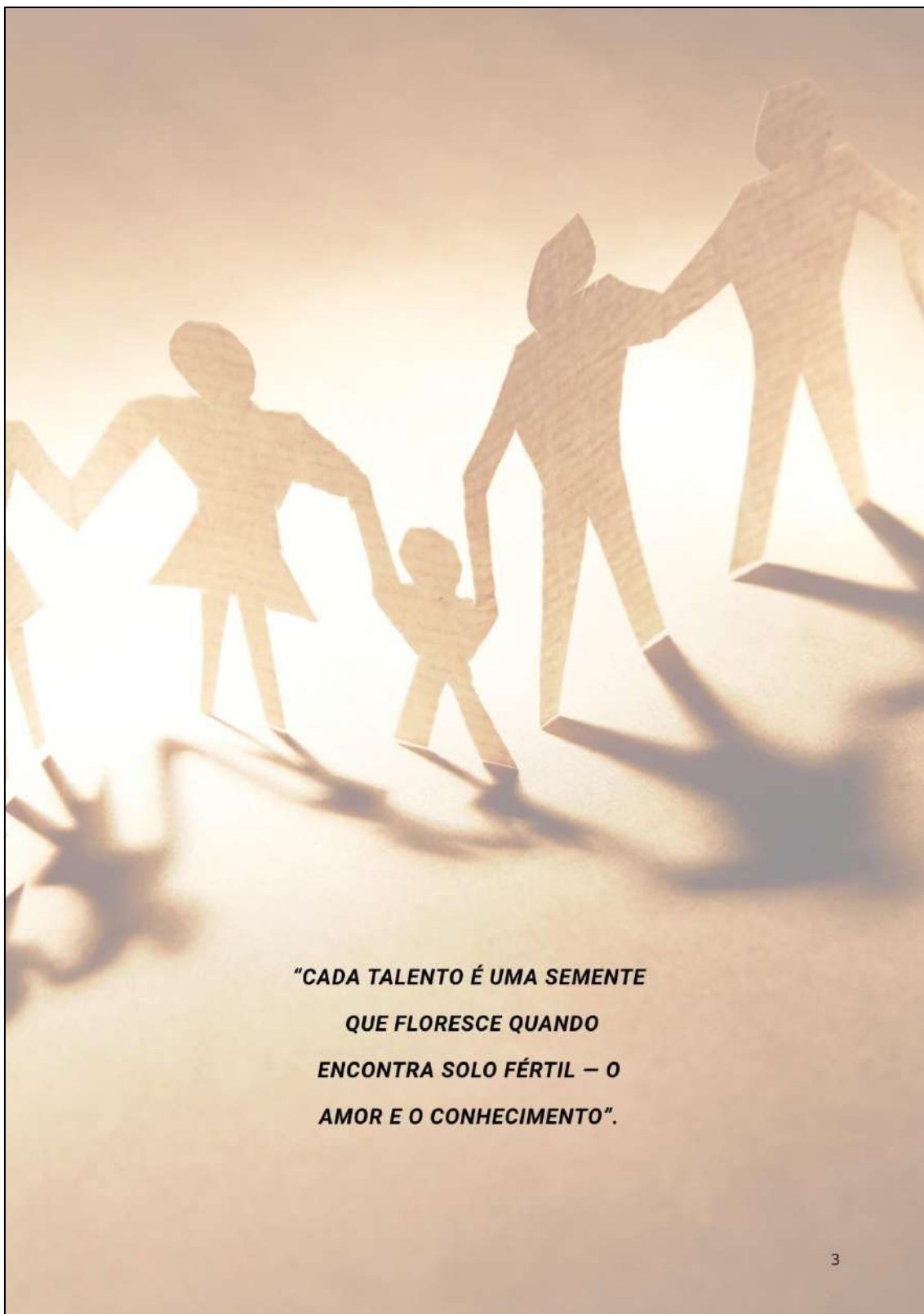
### **DIREITOS AUTORAIS**

ESTE MATERIAL É PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS. É PROIBIDA A REPRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO OU COMPARTILHAMENTO TOTAL OU PARCIAL SEM A DEVIDA CITAÇÃO DA FONTE OU AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DOS AUTORES.

PARA UTILIZAÇÃO EM TRABALHOS ACADÊMICOS, APRESENTAÇÕES OU QUALQUER OUTRA FORMA DE DIVULGAÇÃO, SOLICITA-SE QUE SEJA FEITA A REFERÊNCIA CORRETA AO AUTOR E À PUBLICAÇÃO ORIGINAL.

O USO INDEVIDO, REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA OU CÓPIA SEM REFERÊNCIA CONSTITUI VIOLAÇÃO DAS LEIS DE DIREITOS AUTORAIS E ESTÁ SUJEITO ÀS PENALIDADES LEGAIS.

**ESTE GUIA É PARTE DA TESE DE DOUTORADO “APOIO À FAMÍLIA DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO”, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.**



**"CADA TALENTO É UMA SEMENTE  
QUE FLORESCE QUANDO  
ENCONTRA SOLO FÉRTIL – O  
AMOR E O CONHECIMENTO".**

## AGRADECIMENTOS



ESTA PRODUÇÃO NÃO SERIA POSSÍVEL SEM A COLABORAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA PARTICIPANTES DA PESQUISA "APOIO À FAMÍLIA DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO", QUE GENEROSAMENTE COMPARTILHARAM SUAS EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUÍRAM PARA A CONSTRUÇÃO DESTE GUIA.

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL AO COLETIVO DOS NAAH/S E CENTROS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DO BRASIL, PELAS INFORMAÇÕES SOBRE OS NÚCLEOS.

E À COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, PELO APOIO FINANCEIRO CONCEDIDO, SOB O CÓDIGO DE FINANCIAMENTO 001, O MEU SINCERO RECONHECIMENTO.

## APRESENTAÇÃO




QUERIDA FAMÍLIA,

ESTE GUIA FOI ELABORADO PARA APOIAR VOCÊS NA DESCOBERTA E NO FORTALECIMENTO DOS TALENTOS DE SEUS FILHOS E FILHAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO.

SER PAI, MÃE OU RESPONSÁVEL DE UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO É UMA JORNADA REPLETA DE ALEGRIAS, MAS TAMBÉM DE DÚVIDAS, DESAFIOS E APRENDIZADOS.

AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE DIREITOS LEGAIS, REDES DE APOIO, O PAPEL DA ESCOLA, DOS TERAPEUTAS E ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE SEU FILHO – EMOCIONAL, SOCIAL E COGNITIVO.



**"PORQUE CADA POTENCIAL FLORESCE  
QUANDO É CUIDADO COM AMOR, PACIÊNCIA  
E CONHECIMENTO" **

## SUMÁRIO

1. ENTENDENDO AS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO.....	7
2. A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	9
3. DIREITOS GARANTIDOS POR LEI.....	10
4. O CAMINHO DA IDENTIFICAÇÃO AO ATENDIMENTO.....	11
5. NÚCLEOS E CENTROS DE APOIO.....	12
6. COLETIVO DOS NAAH/S E CENTROS DE AH/SD DO BRASIL - DADOS DOS NAAH/S DO BRASIL.....	13
7. EXEMPLOS DE FUNCIONAMENTO.....	15
8. O PAPEL DOS TERAPEUTAS E DA REDE DE APOIO.....	17
9. DESAFIOS E NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS.....	18
10. ACELERAÇÃO.....	19
11. CHECKLIST PRÁTICO PARA PAIS.....	20
12. CONCLUSÃO.....	21
13 REFERÊNCIAS.....	22

## 1. ENTENDENDO AS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO APRESENTAM **POTENCIAIS MUITO ACIMA DA MÉDIA EM UMA OU MAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO**: COMO RACIOCÍNIO LÓGICO, CRIATIVIDADE, LIDERANÇA, ARTES, ESPORTES OU EMPATIA SOCIAL.

ESSES POTENCIAIS NÃO SIGNIFICAM “MELHOR”, E SIM DIFERENTE – COM MODOS SINGULARES DE PENSAR, SENTIR E APRENDER.

SEGUNDO A “TEORIA DOS TRÊS ANÉIS”

RENZULLI (1978, 2014), O

COMPORTAMENTO

SUPERDOTADO

SURGE DA **INTERSECÇÃO**

**ENTRE TRÊS FATORES**



Fonte: Renzulli (2014)



**Apenas ser inteligente ou ter “estar acima da média” não configura altas habilidades ou superdotação. Por isso, procure um bom profissional ESPECIALIZADO na área.**

Então, vamos entender



## HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA

REFERE-SE TANTO À CAPACIDADE INTELLECTUAL GERAL QUANTO AO DESEMPENHO ELEVADO EM ÁREAS ESPECÍFICAS.

## ENVOLVIMENTO COM A TAREFA

REPRESENTA A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA, PERSISTÊNCIA E DEDICAÇÃO A DESAFIOS COMPLEXOS.

## CRIATIVIDADE

INCLUI FLUÊNCIA DE IDEIAS, ORIGINALIDADE E FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO.

---

## CURIOSIDADE

O FUNDO "XADREZ" NO MODELO VISUAL DE RENZULLI SIMBOLIZA A DIVERSIDADE DE CONTEXTOS E OPORTUNIDADES, QUE PODEM **FAVORECER OU LIMITAR O DESENVOLVIMENTO** DOS TALENTOS.

✦ **ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO** PODEM ESTAR PRESENTES DESDE CEDO, MAS SÓ FLORESCEM PLENAMENTE QUANDO HÁ INCENTIVO, ACEITAÇÃO E APOIO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA.



## **2. A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

OS VÍNCULOS FAMILIARES SÃO FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DO POTENCIAL DA CRIANÇA.



***"A FAMÍLIA É O PRIMEIRO ESPAÇO DE PERTENCIMENTO, AFETO E APRENDIZADO, ONDE OS VALORES E A CULTURA SÃO TRANSMITIDOS" (DESSEN; POLONIA, 2007).***



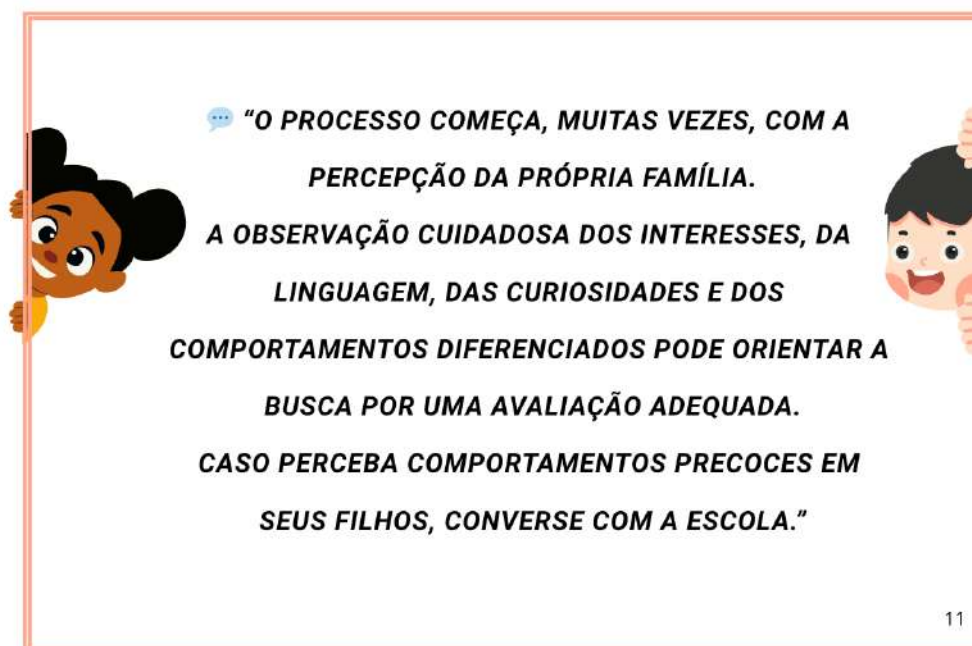
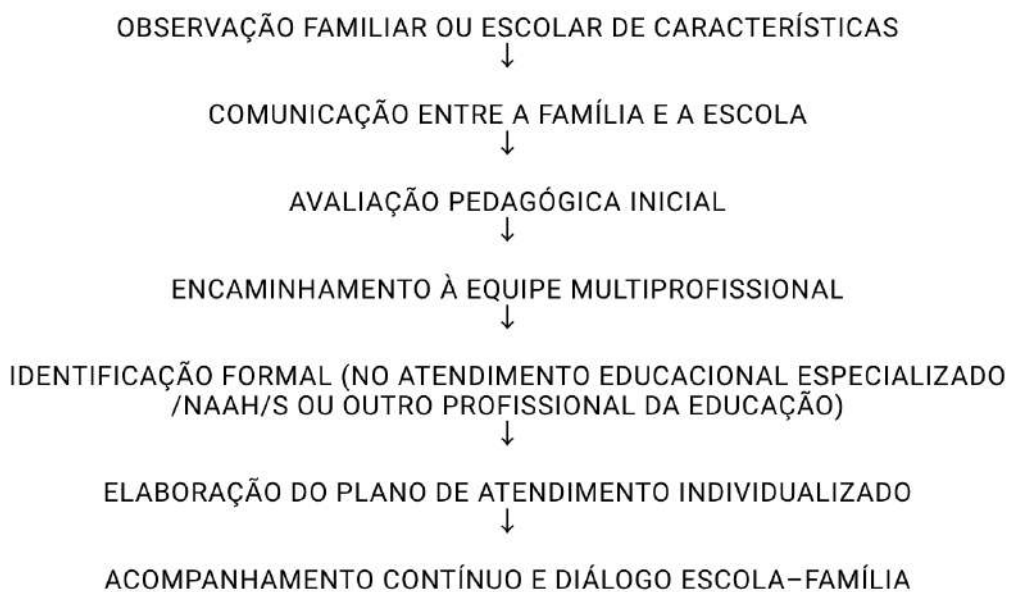
***"ESCUTE SUA CRIANÇA COM ATENÇÃO E CURIOSIDADE GENUÍNA.  
EVITE COMPARAÇÕES – O DESENVOLVIMENTO É SINGULAR.  
VALORIZE TANTO O DESEMPENHO QUANTO O BEM-ESTAR EMOCIONAL.  
BUSQUE APOIO QUANDO SENTIR-SE SOBRECARRREGADO".***

### 3. DIREITOS GARANTIDOS POR LEI

Principais direitos e legislações	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Lei 9.394/1996 (LDB) e Decreto nº 12.686/2025, o qual revogou o decreto 7.611/2011	O estudante tem direito a atendimento educacional especializado <b>suplementar</b> , no contraturno escolar.
	Aceleração de estudos	Lei 9.394/1996 (LDB), Art. 59, inciso II; Resolução CNE/CEB nº 2/2001	Permite que o aluno avance etapas conforme seu desempenho e <b>maturidade</b> .
	Identificação e acompanhamento	Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2008) e Decreto nº 12.686/2025	Cabe às redes de ensino identificar e acompanhar os estudantes com altas habilidades ou superdotação.
	Atendimento em NAAH/S (iniciativa federal)	Brasil, 2006	Núcleos especializados de apoio às escolas, famílias e estudantes.

**⚠️ "MUITOS DESSES DIREITOS AINDA NÃO SÃO PLENAMENTE CUMPRIDOS POR FALTA DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE. POR ISSO, O PAPEL DA FAMÍLIA É FUNDAMENTAL NA BUSCA POR INFORMAÇÃO E DIÁLOGO COM A ESCOLA".**

#### 4. O CAMINHO DA IDENTIFICAÇÃO AO ATENDIMENTO



## 5. NÚCLEOS E CENTROS DE APOIO

OS NÚCLEOS DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (NAAH/S) FORAM CRIADOS PELO MEC PARA APOIAR ESCOLAS E FAMÍLIAS EM CADA ESTADO.

### PRINCIPAIS FUNÇÕES

**IDENTIFICAR E ORIENTAR ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO.**

**OFERECER FORMAÇÃO E SUPORTE A PROFESSORES.**

**DESENVOLVER OFICINAS, MENTORIAS E PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO.**

**PROMOVER O DIÁLOGO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE.**

O COLETIVO DOS NAAH/S E CENTROS DE AH/SD DO BRASIL FOI CRIADO POR PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NESTES ESPAÇOS DESDE 2020. TEM REALIZADO ENCONTROS MENSIAIS DE FORMA ON-LINE PARA TROCAS, ESTUDOS, ENTRE OUTRAS AÇÕES IMPORTANTES DE PARCERIAS E DIÁLOGOS NA ÁREA. A MAIORIA DOS NAAH/S E CENTROS ATIVOS PARTICIPAM DO COLETIVO (SÃO 20 NO TOTAL), MESMO OS QUE ESTÃO EM PROCESSO DE REATIVAÇÃO. MUITOS NAAH/S ESTÃO EM ATIVIDADE DESDE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA NAAH/S PELO MEC EM 2005 EM PARCERIA COM OS ESTADOS E DF. CADA NAAH/S E CENTRO SEGUE AS ORIENTAÇÕES DO DOCUMENTO ORIENTADOR - DO (2005/2006), BEM COMO AS ORIENTAÇÕES DE SUAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO (ESTADUAL OU MUNICIPAL).

## 6. COLETIVO DOS NAAH/S E CENTROS DE AH/SD DO BRASIL -

### DADOS DOS NAAH/S DO BRASIL

O BRASIL POSSUI 26 ESTADOS E UM DISTRITO FEDERAL



#### PARTICIPAM DO COLETIVO



1- ACRE - CRUZEIRO DO SUL  
NAAH/S-ACRE CS

2- ACRE - RIO BRANCO  
NAAH/S-ACRE RB

3- AMAPÁ  
CAAH/S - MACAPÁ (CENTRO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES /  
SUPERDOTAÇÃO)

4- AMAZONAS  
NAAH/S -AM

5- BAHIA - EM PROCESSO DE REATIVAÇÃO  
NAAH/S -BA

6- DISTRITO FEDERAL -  
AEEAH/SD-DF (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ALTAS  
HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO)

7- GOIÁS  
NAAH/S-GO

8- MATO GROSSO  
NAAH/S-MT

9- MATO GROSSO DO SUL  
CEAM-MS (CENTRO ESTADUAL DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR  
PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO)

10- PARÁ  
NAAH/S-PA

11- PARAÍBA  
NAAH/S-PR

12- PIAUÍ  
NAAH/S-PI

13- RECIFE - MUNICIPAL  
NAAH/S- RECIFE

**COLETIVO DOS NAAH/S E CENTROS DE AH/SD DO BRASIL -**

**DADOS DOS NAAH/S DO BRASIL (continuação)**

14- RIO DE JANEIRO  
NAAH/S-RJ

15- RIO GRANDE DO NORTE  
NAAH/S-RN

16- RONDÔNIA - EM PROCESSO DE REATIVAÇÃO  
NAAH/S-RO

17- RORAIMA  
CADAH/S - RORAIMA (CENTRO DE ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO DE ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO)

18- SANTA CATARINA  
NAAH/S-SC

19- SÃO LUÍS -MUNICIPAL  
CAAH/S- SÃO LUÍS (CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO  
PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO)

20- TOCANTINS  
NAAH/S-TO

**ESTADOS QUE NÃO POSSUEM NAAH/S**

1- ALAGOAS

2- ESPÍRITO SANTO

3- MINAS GERAIS

4- RIO GRANDE DO SUL

5- SÃO PAULO

6- SERGIPE

**ESTADOS QUE NÃO PARTICIPAM DO COLETIVO**

1- CEARÁ (CREAECE)

2- MARANHÃO - NAAH/S-MA - ESTADUAL

3- PARANÁ (NAAH/S-PR)

## 7. EXEMPLOS DE FUNCIONAMENTO

Região	Centro / Núcleo	Cidade	Instituição / gestão	Contato (endereço / telefone / e-mail / site)
<b>Norte</b>	Núcleo / Laboratório de Altas Habilidades (NAAH/S - UFAM / Laboratório de AH)	Manaus (AM)	UFAM / Secretaria de Educação (parcerias)	<b>Contato:</b> informações e notícias sobre sede/núcleo na UFAM — ver página do laboratório/NEPPD e
<b>Nordeste</b>	NAAH/S “Joãosinho Trinta” (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação)	São Luís (MA)	Secretaria de Estado da Educação (MA)	<b>Endereço:</b> Av. Jerônimo de Albuquerque, Cohab Anil III, São Luís - MA. <b>Telefone / coord.:</b>
<b>Nordeste</b>	NAAH/S — Piauí (Teresina)	Teresina (PI)	Secretaria de Estado da Educação (PI)	<b>Endereço:</b> Rua Hermínio Conde, 1185, Tabuleta, Teresina. <b>Fone:</b> (86) 3216-2627. <b>E-mail:</b>
<b>Centro-Oeste</b>	Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades / Superdotação	Campo Grande (MS)	Secretaria de Estado de Educação do MS	<b>Endereço:</b> Av. Tiradentes, 20 – Vila Taveiropolis, Campo Grande – MS. <b>Telefone:</b> (67) 3314-

## EXEMPLOS DE FUNCIONAMENTO

<b>Sudeste</b>	Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades / Superdotação (PAAAH/SD) — UFF	Niterói / Rio de Janeiro (RJ)	Universidade Federal Fluminense (Programa universitário de extensão)	<b>Site oficial do programa:</b> página do PAAAH/SD-UFF (informações e formulário de contato na página do programa). Para orientações e agendamento: consulte o site do
<b>Sudeste</b>	Rede de Atendimento Integral ao Superdotado — RAIS / Ibilce (UNESP)	São José do Rio Preto / região (SP)	UNESP (IBILCE) — rede/região	<b>Informações e contatos:</b> página do Ibilce/Unesp sobre a RAIS; verificar agenda/contato no site do instituto.
<b>Sul</b>	Projetos / Núcleos e Programas (ex.: UFSM — programas e projetos de AEE para AH/SD) / NAAH/S (PR e SC)	Santa Maria / Rio Grande do Sul	UFSM / Universidades estaduais / serviços de apoio estaduais	<b>Contato:</b> páginas e publicações da UFSM sobre projetos (ex.: GEIM / projetos que identificam e atendem crianças com AH); para serviços estaduais no RS, consulte cartilhas e FADERS (tel. (51)
<b>Centro-Oeste / Sudeste / Norte — extras</b>	NAAH/S — Goiás (sede em Goiânia)	Goiânia (GO)	Secretaria de Educação de Goiás (NAAH/S-GO)	<b>Contatos divulgados nas redes / portais:</b> (62) 3220-9697 / WhatsApp (62) 98153-5950; sede e endereço nas páginas do NAAH/S-GO.

FUNCIONAMENTO E VAGAS MUDAM COM FREQUÊNCIA — POR ISSO RECOMENDO CONFIRMAR DIRETAMENTE COM AS SECRETARIAS ESTADUAIS/MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO, COM AS UNIVERSIDADES LOCAIS (EX.: UFF, UFAM, UFSM) OU COM O CONSELHO BRASILEIRO PARA A SUPERDOTAÇÃO (CONBRASD) OU APAHSD (SP) PARA CONTATOS ATUALIZADOS.

FONTES OFICIAIS: A MAIORIA DOS NÚCLEOS É VINCULADA A SECRETARIAS ESTADUAIS/MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO OU A PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS DE EXTENSÃO.

CONTATOS VARIAM: MUITOS NÚCLEOS DIVULGAM TELEFONE/WHATSAPP E E-MAIL EM POSTAGENS (INSTAGRAM/FACEBOOK) OU PÁGINAS DA SECRETARIA — POR ISSO COLOQUEI AS REFERÊNCIAS DIRETAS ONDE O CONTATO FOI CITADO.

## 8. O PAPEL DOS TERAPEUTAS E DA REDE DE APOIO

***“CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO SE BENEFICIAM MUITO DO TRABALHO DE TERAPEUTAS, PSICOPEDAGOGOS E PSICÓLOGOS QUE COMPREENDEM AS ESPECIFICIDADES DESSA POPULAÇÃO”.***

**“O QUE TERAPEUTAS PRECISAM SABER”**

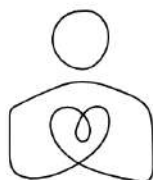


<b>Aspecto</b>	<b>Por que é importante</b>
Sensibilidade emocional	Crianças com altas habilidades ou superdotação costumam sentir com mais intensidade.
Necessidade de desafio	O tédio pode gerar desmotivação ou ansiedade.
Processamento rápido de informações	Exige adaptação das intervenções terapêuticas.
Diferenças sociais e de linguagem	Podem gerar isolamento, mesmo em ambientes acolhedores.

***“O CONHECIMENTO SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO EVITA DIAGNÓSTICOS EQUIVOCADOS E FORTALECE O TRABALHO CONJUNTO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E PROFISSIONAIS DE SAÚDE”.***

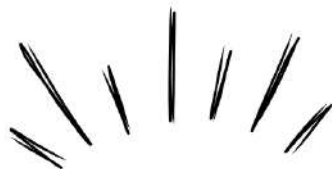
## 9. DESAFIOS E NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS

Necessidade	Descrição prática	Como buscar apoio
Informação	Compreender as características e mitos.	Leituras, cursos e conversas com especialistas.
Rede de apoio	Evitar isolamento familiar.	Grupos de pais e associações.
Apoio emocional	Lidar com intensidade e exigência.	Acompanhamento psicológico.
Orientação escolar	Negociar adequações e aceleração.	Coordenação pedagógica.



***"CUIDAR DE QUEM CUIDA TAMBÉM É ESSENCIAL. O  
EQUILÍBRIO EMOCIONAL DOS PAIS É A BASE DO  
DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA".***

## 10. ACELERAÇÃO



***“A ACELERAÇÃO NÃO É A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS. NEM TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO PREPARADOS PARA ISSO. PARA MUITOS É FUNDAMENTAL, MAS NÃO PARA TODOS. AVALIE BEM A SITUAÇÃO PARA NÃO CAUSAR SOFRIMENTO À CRIANÇA A AO ADOLESCENTE. ANTES, UTILIZE DE OUTROS RECURSOS PEDAGÓGICOS, COMO O ENRIQUECIMENTO CURRICULAR. ASSIM PODERÁ VERIFICAR SE O ESTUDANTE SE ADAPTA OU NÃO. PERGUNTE SEMPRE À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE SE ELE QUER OU NÃO MUDAR PARA OUTRA SÉRIE, EXPLICANDO QUAIS SERÃO AS ALTERAÇÕES SOFRIDAS”.***



## 11. CHECKLIST PRÁTICO PARA PAIS

*UTILIZE O CHECKLIST PARA SUA ORGANIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO; MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO; FACILITAR A COMUNICAÇÃO COM PROFISSIONAIS; PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE ATIVA, CONSCIENTE E AUXÍLIO NA PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E DAS ATIVIDADES*

- CONVERSE COM A ESCOLA SOBRE O AEE E A POSSIBILIDADE DE ACELERAÇÃO OU ENRIQUECIMENTO.
- BUSQUE SERVIÇOS DE APOIO AOS PAIS DO SEU ESTADO.
- OBSERVE O BEM-ESTAR EMOCIONAL DE SEU FILHO.
- REGISTRE INTERESSES, AVANÇOS E DIFICULDADES.
- PARTICIPE DE ENCONTROS E GRUPOS DE PAIS.
- LEIA SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E COMPARTILHE COM PROFESSORES.
- EVITE RÓTULOS – CADA CRIANÇA É ÚNICA.
- PROMOVA MOMENTOS DE LAZER E DESCANSO.
- VALORIZE O ESFORÇO, NÃO APENAS O RESULTADO.



## 12. CONCLUSÃO

***"QUANDO FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE CAMINHAM  
JUNTAS, O POTENCIAL FLORESCE EM PLENITUDE."***

***O RECONHECIMENTO DAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO É O  
PRIMEIRO PASSO; O SEGUNDO É ACOLHER, ORIENTAR  
E NUTRIR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CRIANÇA  
COM AMOR, ESCUTA E OPORTUNIDADES".***

**QUE ESTE GUIA AJUDE SUA FAMÍLIA A DESCOBRIR  
CAMINHOS, CONSTRUIR PONTES E CELEBRAR  
TALENTOS.**

### 13. REFERÊNCIAS

BENEDITO, M. C. *FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO*. SÃO PAULO: CORTEZ, 2021.

BRASIL. LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. *DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL*. BRASÍLIA, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*. BRASÍLIA: MEC/SEESP, 2008; 2011.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. CONHECIMENTO DE GESTORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE ACELERAÇÃO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO. *REVISTA ON LINE DE POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL*, V. 23, N. 3, P. 576–591, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.22633/RPGE.V23I3.12645](https://doi.org/10.22633/rpge.v23i3.12645). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

BRAZ, P. P., RANGNI, R. A. O OLHAR DE MÃES SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: MOTHER'S VIEW OF HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS. *REVISTA COCAR*, V. 17, N. 35, 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UEPA.BR/INDEX.PHP/COCAR/ARTICLE/VIEW/6134](https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6134). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

CANVA. CANVA [RECURSO DIGITAL, IMAGENS]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CANVA.COM/](https://www.canva.com/). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

CONBRASD – CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO. *INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO*. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CONBRASD.ORG.BR](https://www.conbrasd.org.br). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE/CEB). *RESOLUÇÃO N. 2, DE 2001. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL*. BRASÍLIA, 2001.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. *FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA*. BRASÍLIA: UNB, 2005A.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A FAMÍLIA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. *PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA*, V. 23, N. 1, P. 99–107, 2007.

RENZULLI, J. S. WHAT MAKES GIFTEDNESS? RE-EXAMINING A DEFINITION. *PHI DELTA KAPPAN*, V. 60, N. 3, P. 180–184, 1978.

RENZULLI, J. S. *THE THREE-RING CONCEPTION OF GIFTEDNESS: A DEVELOPMENTAL MODEL FOR PROMOTING CREATIVE PRODUCTIVITY*. PRUFROCK PRESS, 2021.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. *ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA*. SÃO PAULO: PEARSON, 2021.

### 13. REFERÊNCIAS

BENEDITO, M. C. *FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO*. SÃO PAULO: CORTEZ, 2021.

BRASIL. LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. *DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL*. BRASÍLIA, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*. BRASÍLIA: MEC/SEESP, 2008; 2011.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. CONHECIMENTO DE GESTORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE ACELERAÇÃO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO. *REVISTA ON LINE DE POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL*, V. 23, N. 3, P. 576–591, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.22633/RPGE.V23I3.12645](https://doi.org/10.22633/rpge.v23i3.12645). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

BRAZ, P. P., RANGNI, R.A. O OLHAR DE MÃES SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: MOTHER'S VIEW OF HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS. *REVISTA COCAR*, V. 17, N. 35, 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UEPA.BR/INDEX.PHP/COCAR/ARTICLE/VIEW/6134](https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6134). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

CANVA. CANVA [RECURSO DIGITAL, IMAGENS]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CANVA.COM/](https://www.canva.com/). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

CONBRASD – CONSELHO BRASILEIRO PARA SUPERDOTAÇÃO. *INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO*. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CONBRASD.ORG.BR](https://www.conbrasd.org.br). ACESSO EM: 03 NOV. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE/CEB). *RESOLUÇÃO N. 2, DE 2001. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL*. BRASÍLIA, 2001.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. *FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA*. BRASÍLIA: UNB, 2005A.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A FAMÍLIA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. *PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA*, V. 23, N. 1, P. 99–107, 2007.

RENZULLI, J. S. WHAT MAKES GIFTEDNESS? RE-EXAMINING A DEFINITION. *PHI DELTA KAPPAN*, V. 60, N. 3, P. 180–184, 1978.

RENZULLI, J. S. *THE THREE-RING CONCEPTION OF GIFTEDNESS: A DEVELOPMENTAL MODEL FOR PROMOTING CREATIVE PRODUCTIVITY*. PRUFROCK PRESS, 2021.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. *ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA*. SÃO PAULO: PEARSON, 2021.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa partem do objetivo central de compreender como se dá o suporte à família de pessoas com altas habilidades ou superdotação nas diversas regiões do país e ainda objetivos específicos, como identificar as principais demandas relacionadas à organização do trabalho voltado às famílias; mapear o suporte e apoio existentes por região brasileira; e elaborar um Guia de Orientação à Família da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação. Tem-se a tese de que a oferta de suporte às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação no Brasil ainda é incipiente e desigual entre as regiões, revelando lacunas significativas na implementação de políticas públicas, na estruturação dos serviços especializados e na formação de profissionais para atender às demandas específicas dessas famílias.

Os resultados obtidos confirmam essa tese ao evidenciar que, embora existam iniciativas relevantes em algumas regiões, como os Núcleos de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e serviços vinculados a secretarias estaduais de educação, sua distribuição é desigual e, muitas vezes, concentrada em capitais ou centros urbanos. Cabe ressaltar que, famílias residentes em localidades mais distantes ou em contextos de vulnerabilidade socioeconômica tendem a apresentar menor disponibilidade de informações, de suporte técnico e de acompanhamento educacional especializado.

Essa disparidade reflete não apenas diferenças estruturais entre as regiões, mas também o impacto das desigualdades sociais no reconhecimento e na valorização das altas habilidades ou superdotação.

A pesquisa também revelou que o envolvimento familiar é um elemento determinante no processo de desenvolvimento e fortalecimento das potencialidades, porém carece de suporte sistematizado e contínuo. Muitos pais relataram ausência de orientação adequada, desconhecimento sobre os direitos educacionais e dificuldade em dialogar com as escolas sobre as necessidades específicas de seus filhos. Tais resultados reforçam a urgência de políticas públicas que integrem a família como parte ativa do processo educacional e garantam formação continuada para profissionais que atuam na identificação e no acompanhamento desses estudantes.

Assim, as evidências apontam para a necessidade de ampliar a oferta e o alcance de serviços de orientação familiar, promover maior equidade regional e socioeconômica e consolidar uma rede nacional de apoio às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação, de modo a assegurar o desenvolvimento pleno de seus potenciais.

Entre as dinâmicas familiares presentes na pesquisa, foi possível perceber e ampliar a compreensão sobre pessoas identificadas com altas habilidades ou superdotação, destacando como fatores sociais, econômicos e culturais influenciam diretamente o reconhecimento, o apoio e o desenvolvimento desse potencial. Observou-se que, embora haja crescente visibilidade do tema na literatura e nas políticas públicas, o contexto familiar ainda exerce papel decisivo na mediação entre o potencial e as oportunidades de expressão. Os resultados indicaram que famílias com melhores condições socioeconômicas tendem a dispor de mais informações, recursos e acesso a serviços especializados, o que facilita a identificação e o atendimento educacional. Por outro lado, famílias em situação de vulnerabilidade social enfrentam obstáculos significativos, como a falta de informação, o desconhecimento dos direitos e a dificuldade de acesso a políticas públicas, o que reforça a desigualdade de oportunidades.

Além disso, a análise evidenciou que o envolvimento dos pais é um fator essencial para o desenvolvimento integral das potencialidades, mas que ainda há carência de serviços de orientação e apoio familiar, especialmente na Região Sul do Brasil, onde o número de participantes foi reduzido. Essa limitação revela a necessidade de fortalecer redes de suporte, ampliar a divulgação de programas especializados e integrar família e escola em ações conjuntas, pautadas em uma visão inclusiva e equitativa das altas habilidades.

Em síntese, a pesquisa contribui para reafirmar que o desenvolvimento das habilidades sobressalentes depende não apenas de predisposições individuais, mas também de condições sociais favoráveis, reconhecimento institucional e suporte afetivo familiar. Valorizar as diferenças cognitivas e emocionais das pessoas com altas habilidades ou superdotação é, portanto, um compromisso ético com a educação inclusiva e com o pleno desenvolvimento humano.

Entre as principais limitações, destaca-se a dificuldade de alcançar um número homogêneo de participantes nas diferentes regiões do país, o que limitou a representatividade dos dados e a generalização dos resultados. Houve também baixa adesão de famílias em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, possivelmente em razão da escassez de serviços especializados e da falta de conhecimento sobre o tema.

Outro desafio foi a restrição no número de questões e na amplitude dos instrumentos de coleta, o que impediu análises mais aprofundadas sobre aspectos emocionais e relacionais.

Recomenda-se que estudos futuros investiguem a influência dos membros familiares, especialmente irmãos, na dinâmica emocional e relacional das famílias com pessoas de altas habilidades ou superdotação; ampliem o número e a variedade das questões para contemplar dimensões afetivas, sociais e culturais e busquem participantes de diferentes condições sociais, regiões e contextos educacionais, de modo a permitir comparações mais abrangentes sobre o impacto das desigualdades socioeconômicas na identificação e no desenvolvimento das altas habilidades.

Essas direções podem aprofundar o entendimento sobre a complexa relação entre o potencial, o contexto familiar e as oportunidades, contribuindo para práticas mais justas e inclusivas no campo da educação e do desenvolvimento humano.

Cumprido destacar que esta pesquisa apresenta caráter inédito ao propor, a partir de uma investigação nacional com famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação, a formulação de um produto educacional sistematizado e diretamente articulado às necessidades identificadas empiricamente. Embora existam iniciativas e referenciais normativos para o atendimento desse público, observa-se lacuna significativa no que se refere a materiais orientadores destinados especificamente aos responsáveis, produzidos a partir de dados analíticos e não apenas de diretrizes teóricas ou prescritivas. Nesse sentido, o trabalho consolida-se como uma contribuição Guia para a Família de Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação singular ao campo, ao integrar pesquisa aplicada, escuta de famílias e proposição de estratégias pedagógicas e informacionais.

Ao materializar o conhecimento científico produzido em um instrumento de uso social, o presente estudo amplia o alcance e o impacto da literatura sobre altas habilidades ou superdotação, promovendo articulação concreta entre teoria e prática. Trata-se, portanto, de uma iniciativa com potencial de repercussão para pesquisas futuras, para políticas públicas e para a formação de profissionais, na medida em que evidencia a centralidade da família como sujeito de direito, e não apenas como coadjuvante na trajetória escolar.

Adicionalmente, este trabalho demonstra que a construção de dispositivos orientadores com base em evidências pode abrir caminhos para novas pesquisas interdisciplinares — especialmente na interface entre Educação Especial, Psicologia, Políticas Educacionais e Estudos da Família — ao indicar temas emergentes e problemáticas pouco exploradas em escala nacional. Assim, a experiência sistematizada neste estudo pode contribuir para o desenvolvimento de outros materiais, projetos e ações que fortaleçam a rede de apoio às famílias e ampliem o reconhecimento social das altas

habilidades ou superdotação como campo legítimo de investigação, intervenção e formulação de políticas.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S. Dificuldades socio-emocionales del alumno con altas habilidades. **Revista de Psicología**, v. 26, n. 1, p. 43–62, 2008. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0254-92472008000100004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472008000100004). Acesso em: 15 out. 2025.
- ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301–309, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cFcPTS7QRGqk9mKZsW5tWVz/?format=html&lang=pt>. Acesso em 15 out. 2025
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BASTOS, J. E. S. *et al.* O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 623–636, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304>. Acesso em: 15 out. 2025.
- BENEDITO, A. Família e Identidade: aspectos jurídicos - importância da proteção à família para a formação e o desenvolvimento da identidade de crianças e adolescentes. *In*: BRANDÃO, C. (Org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 103–121.
- BRASIL. **Lei No 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Presidência da República. Casa Civil, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 15 out. 2025.
- BRASIL. **Decreto No 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Brasília, Presidência da República. Casa Civil, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em 15 out. 2025.
- BRASIL. **Lei No 12.796**, de 4 de abril de 2013. Brasília, Presidência da República. Casa Civil, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm). Acesso em: 15 out. 2025.
- BRASIL. **Lei no 13.005/2014** - Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- BRASIL, Ministério da Educação. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidades-superdotacao>. Aceso em: 15 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução No 4**, de 2 de outubro de 2009. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portal de Periódicos CAPES**. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 22 maio. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução 510**. Brasília. Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 15 out. 2025.

BRAZ, P. P. **Representação parental sobre a criança com altas habilidades ou superdotação**. 2022. Mestrado (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/f1604e7a-f182-4ab6-b1b4-16cef49c5696>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, p. 802–820, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/JdVfMxMvZpVt9q4ZxnLyFvN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

CHAGAS, A. F. M. **Organização da Associação De Pais e Professores de Alunos com Altas Habilidades Ou Superdotação (ASPAHS) da Rede Municipal de Ensino de Itaboraí/RJ**. 2018. Mestrado (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/detalhamento/teses-e-dissertacoes/28385549?search=Organiza%C3%A7%C3%A3o+da+Associa%C3%A7%C3%A3o+De+Pais+e+Professores+de+Alunos+com+Altas+Habilidades+Ou+Superdota%C3%A7%C3%A3o+\(ASPAHS\)+da+Rede+Municipal+de+Ensino+de+Itabora%C3%AD/RJ.&size=20&page=0](https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/detalhamento/teses-e-dissertacoes/28385549?search=Organiza%C3%A7%C3%A3o+da+Associa%C3%A7%C3%A3o+De+Pais+e+Professores+de+Alunos+com+Altas+Habilidades+Ou+Superdota%C3%A7%C3%A3o+(ASPAHS)+da+Rede+Municipal+de+Ensino+de+Itabora%C3%AD/RJ.&size=20&page=0). Acesso em: 15 out. 2025.

CHAGAS, J. F.; FLEITH, D. S. Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 1, p. 155–170, 2009. Disponível em: 15 out. 2025.

COLANGELO, N. **Counseling Gifted and Talent Students**. Iowa: University of Connecticut. University of Virginia. Yale University, 2002.

COURTINAT-CAMPS, A.; VILLATTE, A. Adolescent(e)s à haut potentiel intellectuel: des configurations familiales plurielles. **Psychologie Française**, v. 56, n. 3, p. 173–188, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/251493988\\_Adolescentes\\_a\\_haut\\_potentiel\\_intellectuel\\_des\\_configurations\\_familiales\\_plurielles](https://www.researchgate.net/publication/251493988_Adolescentes_a_haut_potentiel_intellectuel_des_configurations_familiales_plurielles). Acesso em: 15 out. 2025.

CRUZETA, C. R. S. O.; MINETTO, M. F. J. Suporte social familiar e desenvolvimento emocional de jovens superdotados. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, v. 2, n. 1, p. 193–204, 12 jul. 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/251493988\\_Adolescentes\\_a\\_haut\\_potentiel\\_in\\_tellectuel\\_des\\_configurations\\_familiales\\_plurielles](https://www.researchgate.net/publication/251493988_Adolescentes_a_haut_potentiel_in_tellectuel_des_configurations_familiales_plurielles). Acesso em: 15 out. 2025.

DAĞLIOĞLU, H. E.; SUVEREN, S. The role of teacher and family opinions in identifying gifted kindergarten children and the consistence of these views with children's actual performance. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 13, n. 1, p. 444–453, 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1016661.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

DAI, D. Y.; RENZULLI, J. S. Snowflakes, living systems, and the mystery of giftedness. **Gifted Child Quarterly**, v. 52, n. 2, p. 114–130, abr. 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/249827523\\_Snowflakes\\_Living\\_Systems\\_and\\_the\\_Mystery\\_of\\_Giftedness](https://www.researchgate.net/publication/249827523_Snowflakes_Living_Systems_and_the_Mystery_of_Giftedness). Acesso em: 15 out. 2025.

DELLATORRE, A. E. I. *et al.* Dinâmica familiar, práticas educativas y problemas emocionales/conductuales: percepción parental sobre adolescentes con altas capacidades intelectuales o superdotación. **Ciencias Psicológicas**, 11 out. 2022. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212022000201215&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212022000201215&script=sci_abstract). Acesso em: 15 out. 2025.

DELOU, M. C. O Funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ). *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, p. 675–688, 23 set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14323>. Acesso em: 15 out. 2025.

DESSEN, M. A. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, p. 202–219, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/R498b6yFx3wnG7ps8ndBfKb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. *In*: DESSEN, M. A.; JUNIOR, A. L. C. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005a. p. 113–131.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. *In*: DESSEN, M. A.; JUNIOR, A. L. C. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005b. p. 132–151.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21–32, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

DINIZ, G. O que é Advocacy e como usá-lo. CLP Centro de Liderança Pública. Disponível em: <https://clp.org.br/o-que-e-advocacy-e-como-fazer-sc2>. Acesso em: 11 out. 2025.

FERREIRA, J. F. C.; FLEITH, D. S. Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 15–23, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/p6jTL4h4RtFPTd9BrqcJL5q/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 out. 2025.

FLEITH, D. S, PRADO, R. M.; VILARINHO-PEREIRA, D. Supporting and guiding families of gifted children: The role of a psychoeducational program. **Gifted and Talented International**, v. 38, n. 1, p. 12–20, 2 jan. 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332276.2023.2238798>. Acesso em: 15 out. 2025.

FLEITH, D. S. **Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão Altas habilidades/superdotação**. 4. ed. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/superdotacao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Rev. para. med*, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>. Acesso em: 15 out. 2025.

FREEMAN, J. **Gifted lives: what happens when gifted children grow up? [S.l.]**: Routledge, 2010.

FREITAS, S. N. Orientações a pais e professores de alunos com altas habilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, n. 1, p. 147–148, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/N5D6sDXkx5p9b8z8PZxknqq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

GALVÃO, D. M. **Atuação do psicólogo escolar no atendimento ao aluno superdotado segundo psicólogos, professores e familiares**. 2022. (Dissertação) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/43488?mode=full>. Acesso em: 15 out. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSS, M. U. M. **Exceptionally gifted children**. 2nd. ed. [S.l.]: RoutledgeFalmer, 2004.

GUILHERME, J. B, D.; RONDINI, C. A. Subnotificação Censitária De Estudantes Com Altas Habilidades/Superdotação Em 2020: desorganização ou descaso? **Revista Teias**, v. 23, n. 71, p. 476–486, 28 nov. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/65416>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 12 out. 2025.

JAQUELINE, A. RECH, D.; FREITAS, S. A. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, p. e21/1-26, 27 maio 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313165836022>. Acesso em: 15 out. 2025.

JUNG, J. Y.; LEE, J. Parental Attitudes toward Gifted Students and Gifted Education: Attitude Profiles and Predictors. **Journal of Intelligence**, v. 12, n. 5, p. 48. 29 abr. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38786650/>. Acesso em: 15 out. 2025.

KREPPNER, K. The child and the family: interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 11–22, abr. 2000. Disponível em: The child and the family: interdependence in developmental pathways. Acesso em: 15 out. 2025.

KREPPNER, K. Sobre a maneira de produzir dados no estudo da interação social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 97–107, ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/Tm4qGNgXfSkM3Y3CMwXbrBS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15. out. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONESSA, V. T. A atuação do profissional da unidade de apoio à família dos núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Comunicação, Educação e Artes. Universidade Federal de Londrina. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/0e0831ff-5060-4c06-9951-1d17e555d7ff>; Acesso em: 15 out. 2025.

LEONESSA, V. T.; MARQUEZINE, M. C. Objetivos Da Unidade De Apoio À Família Dos Núcleos De Atividades De Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 1, n. 01, p. 29–44, 6 jun. 2014. Disponível em: out. 2025.

LEONESSA, V. T.; MARQUEZINE, M. C. O Perfil dos Profissionais da Unidade de Apoio à Família dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 56, p. 653, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18000>. Acesso em: 15 out. 2025.

MACKESY, C. **O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

MARTINS, B. A. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual

Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Marília, 18 dez. 2013. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/91210>. Acesso em: 15 out. 2025.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L.S. Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 309–326, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/BjsNxNZfz4yBkQMsWkT9GSB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

MAY, K. M. Gifted Children and their Families. **The Family Journal**, v. 8, n. 1, p. 58–60, 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1066480700081008>. Acesso em: 15 out. 2025.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, v. 36, p. e71530, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/pXpvkKqhvSDhJpnrMCBFhdc/?lang=pt>. Acesso em: out. 2025.

OGEDA, C. M. M.; PEDRO, K. M. A família, como vai? Percepção de pais e mães do Programa de Atenção ao Estudante Precoce com Comportamento Superdotado. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1–25, 2021. Acesso em: out. 2025.

OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Rev. Bras. Ed. Esp**, v. 26, n. 1, p. 125–142, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-65382020000100125&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65382020000100125&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: out. 2025.

OLIVEIRA, C. R. S. Suporte social familiar e expressão de habilidades socioemocionais do jovem adulto superdotado. 2021. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/72724>. Acesso em: 15 out. 2025.

PASCALÉ, M. J. *et al* A pobreza e a mente: perspectiva da ciência cognitiva. University of Luxembourg: Route de Diekirch, 2015. Disponível em: [https://cienciaparaeducacao.org/wp-content/uploads/2015/10/A-pobreza-e-a-mente\\_perspectiva-da-ciencia-cognitiva\\_DEVPOLUX.compressed.pdf](https://cienciaparaeducacao.org/wp-content/uploads/2015/10/A-pobreza-e-a-mente_perspectiva-da-ciencia-cognitiva_DEVPOLUX.compressed.pdf). Acesso em: 15 out. 2025.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, v. 10, n. 3, p. 111–129, 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/7718>. Acesso em: 15 out. 2025.

PELLEGRINO, V. B. Dinâmica familiar e atendimento a adolescentes com altas habilidades e talentos. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em

Psicologia. Universidade Salgado de Oliveira, 2008. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/detalhamento/teses-e-dissertacoes/413613?search=Din%C3%A2mica+familiar+e+atendimento+a+adolescentes+com+altas+habilidades+e+talentos.+&size=20&page=0>. Acesso em: 15 out. 2025.

PÉREZ, E. R. **Altas habilidades/superdotação e educação inclusiva: o desafio da visibilidade**. Curitiba: Appris, 2015.

PFEIFFER, S. I. **Serving the Gifted: Evidence-Based Clinical and Psychoeducational Practice**. Routledge, 2013.

RANGNI, R. A.; ROSSI, C. S.; KOGA, F. O. Estudantes com altas habilidades ou superdotação: desdobramentos dos índices da Sinopse Estatística e dos Microdados na Região Sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 29 mar. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13856>. Acesso em: 15 out. 2025.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 41, p. 467–482, 24 dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3056>. Acesso em: 15 out. 2025.

RECH, A. J. D. **Relação família-escola: Uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12033>. Acesso em: 15 out. 2025.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1–26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/55329/html>. Acesso em: 15 out. 2025.

RENATI, R.; BONFIGLIO, N. S.; PFEIFFER, Steven. Challenges raising a gifted child: Stress and resilience factors within the family. **Gifted Education International**, v. 33, n. 2, p. 1–30, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/303849280\\_Challenges\\_raising\\_a\\_gifted\\_child\\_Stress\\_and\\_resilience\\_factors\\_within\\_the\\_family](https://www.researchgate.net/publication/303849280_Challenges_raising_a_gifted_child_Stress_and_resilience_factors_within_the_family). Acesso em: 15 out. 2025.

RENATI, Roberta *et al.* Gifted Children through the Eyes of Their Parents: Talents, Social-Emotional Challenges, and Educational Strategies from Preschool through Middle School. **Children**, v. 10, n. 1, p. 42, 1 jan. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/10/1/42>. Acesso em: 15 out. 2025.

RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. **Conceptions of Giftedness: Second Edition**, p. 246–279, 1 jan. 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/237668711\\_The\\_Three-](https://www.researchgate.net/publication/237668711_The_Three-)

Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model For Promoting Creative Productivity. Acesso em: 15 out. 2025.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, A.M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014a. p. 219–264.

RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of Giftedness. *In*: BAUM, S. M.; REIS, S. M.; MAXFIELD, L. R. (Orgs.). **Nurturing the Gifts and Talents of Primary Grade Students**. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1998. p. 50–72.

RENZULLI, J. S. The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539–562, 2014b. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14285>. Acesso em: 15 out. 2025.

RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model For Promoting Creative Productivity. *In*: REIS, S. M. (Org.). **Reflections on Gifted Education**. Waco: Prufrock Press, 2016. p. 55–86.

RENZULLI, J. S. Assessment For Learning: The Missing Element For Identifying High Potential in Low Income and Minority Groups. **Gifted Education International**, v. 37, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://gifted.media.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2022/12/Assessment-for-Learning.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

SAKAGUTI, P. M. Y. Concepções de pais sobre as altas habilidades-superdotação dos filhos inseridos em atendimento educacional especializado. 2010. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/24890?show=full>. Acesso em: 15 out. 2025.

SAKAGUTI, P. M. Y. As Interações Familiares No Desenvolvimento Afetivo-Emocional Do Indivíduo Com Altas Habilidades/Superdotação: a Questão Do Assincronismo. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/55203>. Acesso em: 15 out. 2025.

SAKAGUTI, P. M. Y. Altas Habilidades/Superdotação e Família: Resiliência e Criatividade. **Revista Sudamericana de Educación**, Universidad y Sociedad, v. 9, n. 1, p. 60–81, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9142854>.

SANDOVAL, S. A. M. Formação em métodos de pesquisa na pós-graduação: abordagens multimétodos para as demandas da atualidade. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 69–82, out. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/kyxmvY8krHMfWzw4BBnPYTy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. FADERS: acessibilidade e inclusão. Disponível em: <https://faders.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. A influência da família no desenvolvimento da superdotação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 337–346, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/27335>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVERMAN, L. K. The moral sensitivity of gifted children and the evolution of society. **Gifted Development Center**, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783199409553636>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVERMAN, L. K. Counseling the gifted and talented. In: SILVERMAN, L. K. (Org.). **Counseling families**. Denver: Love, 1993. p. 151–177.

SIMONS, D. C. *et al.* Apoyo familiar en escolares de alta capacidad intelectual de diferentes contextos socioeducativos. **Revista de Psicología**, v. 33, n. 2, p. 299–332, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783199409553636>. Acesso em: 15 out. 2025.

SUBOTNIK, R. F.; JARVIN, L. Beyond expertise: Conceptions of giftedness as great performance. **Conceptions of Giftedness**: 2nd., p. 343–357, 1 jan. 2005.

VIEIRA, N. J. W. Viagem a “Mojave-Óki!”: a trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos. 2005. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6834>. Acesso em: 15 out. 2025.

VIRGOLIM, A. M. R. **Educação de superdotado: Enriquecimento curricular e implicações para a formação do professor**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014.

WESCHLER, S. M. Palmeira, V. L. P.; DELOU, C. M. C. Educating the gifted in Brazil: analysis from a learning-resource perspective. **Cogent Education**, v. 11, n. 1, p. 2327761, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331186X.2024.2327761>. Acesso em: 15 out. 2025.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

WINNER, E. The origins and ends of giftedness. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 159–169, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11392860/>. Acesso em: 15 out. 2025.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Família homoparental e identidade. *In*: BRANDÃO, C. (Org.). Família e Identidade. Curitiba: Appris, 2021. p. 175–203.

## APÊNDICES

## Apêndice A – Formulário de coleta de dados



# Pesquisa

Apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação

## APOIO À FAMÍLIA DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL

Esta é uma pesquisa a qual foi pensada para pais, mães e/ou responsáveis por crianças/adolescentes com altas habilidades ou superdotação. Sendo assim, prossiga caso você atenda a esses critérios. A seguir, há um *link* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) resumido, contendo as principais informações sobre a pesquisa. Para baixar o TCLE completo e com a assinatura da pesquisadora, é necessário preencher toda a pesquisa (*link* ao final do formulário).

[TCLE resumido](#)

\* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail \*

Seu e-mail \_\_\_\_\_

Seu nome completo \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

## Seção 2 de 11

## CONVITE



Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "Apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação no Brasil". Este estudo tem como objetivo principal compreender o suporte e o apoio oferecidos às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação nas diferentes regiões do Brasil. A pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de práticas e políticas mais eficazes, promovendo uma rede de apoio mais sólida e sensível às suas necessidades.

Você aceita participar da pesquisa? \*

Sim

Não

## Seção 3 de 11

## CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO



A seguir, estão os critérios para participar da pesquisa

Para participar é necessário que você seja **pai, mãe ou responsável legal** por criança ou adolescente com altas habilidades ou superdotação. Você confirma que atende a esse critério? \*

Sim

Não

A criança ou adolescente em questão **passou por avaliação formal**, o qual atestou a sua condição de **altas habilidades ou superdotação**? Essa avaliação pode ser pedagógica, psicopedagógica ou psicológica. \*

- Sim
- Não

Você **garante ter um documento/parecer pedagógico, psicopedagógico ou psicológico** que ateste **altas habilidades ou superdotação** na criança ou adolescente (este é um pré requisito importante para a continuação da pesquisa) \*

*De acordo com a legislação brasileira, especificamente a Lei nº 13.935/2019, que trata do reconhecimento das altas habilidades ou superdotação, não há uma exigência legal que obrigue a apresentação de um laudo médico para atestar altas habilidades. A lei prioriza a avaliação pedagógica e psicopedagógica realizada por profissionais especializados, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do estudante. Portanto, a identificação de altas habilidades pode ser feita por meio de avaliações específicas, sem a necessidade de laudo médico, garantindo uma abordagem mais acessível e inclusiva.*

- Sim
- Não

Seção 4 de 11

#### QUESTIONÁRIO DE CONTEXTO FAMILIAR



O questionário a seguir terá perguntas questões fechadas e abertas, para entender melhor as suas vivências em relação ao apoio à família de pessoas com altas habilidades ou superdotação. Essas perguntas ajudam a identificar o contexto familiar e as necessidades de suporte.

Após a seção 4 Continuar para a próxima seção ▼

**IDENTIFICAÇÃO**

Dados gerais

Em qual região do Brasil você reside?

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sudeste
- Sul

Qual a sua faixa etária?

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos
- 65 anos ou mais

Qual o seu grau de parentesco com a pessoa com altas habilidades ou superdotação?

- Pai/mãe
- Avô/avó
- Irmão/irmã
- Outro (especificar)

Caso você tenha respondido "Outro" na questão anterior, por favor, especifique

Texto de resposta curta

Qual a faixa etária da pessoa com altas habilidades ou superdotação pela qual você é responsável?

- Até 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 10 a 14 anos
- de 15 a 17 anos
- de 18 a 21 anos

Qual o gênero da pessoa com altas habilidades ou superdotação

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não responder

## Seção 6 de 11

## IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS E DESAFIOS FAMILIARES



Descrição (opcional)



Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no dia a dia para atender às necessidades da pessoa com altas habilidades ou superdotação? (Marque todas que se aplicam)

- Falta de recursos educacionais especializados
- Falta de profissionais capacitados
- Dificuldade de acesso a terapias ou acompanhamento especializado
- Excesso de carga emocional e estresse
- Problemas com a organização da rotina familiar
- Dificuldades em lidar com as características de altas habilidades ou superdotação
- Falta de compreensão por parte de outros familiares ou amigos

Sobre a questão anterior, caso tenha alguma observação a fazer ou algo a acrescentar, escreva abaixo

Texto de resposta longa

---

Você sente que há suporte suficiente para **auxiliar a família** a lidar com as necessidades educacionais, emocionais e sociais da pessoa com altas habilidades ou superdotação?

- Sim
- Não
- Em partes
- Não sei responder

Na sua região, você consegue encontrar centros de apoio especializado com psicólogos, pedagogos, terapeutas, etc. para o atendimento a pessoa com altas habilidades ou superdotação e sua família?

- Sim, com facilidade
- Não, mas é difícil encontrar
- Não
- Não tenho certeza
- Existe, porém não está em funcionamento (falta funcionários, espaços inadequados etc.).

Fale sobre os serviços de apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação da sua região (quando houver). Esta é uma forma de justificar a questão anterior.

Texto de resposta longa

---

Qual é a principal necessidade, em relação aos serviços e suportes, para a família da pessoa com altas habilidades?

Texto de resposta longa

---

Caso você tenha respondido na questão anterior que na sua região você consegue apoio especializado, este apoio é

- Público
- Privado

Quais dessas opções descrevem o apoio oferecido à família em sua região

- Apoio psicológico
- Apoio pedagógico especializado
- Monitoramento individualizado
- Reuniões em grupo
- Orientação para aceleração escolar
- Não oferece apoio específico
- Não sei responder

Seu filho ou filha com altas habilidades ou superdotação tem acesso a atividades extracurriculares (cursos, esportes, etc.)?

- Sim
- Não
- por meio da escola
- por meio de instituições privadas
- gostaria que fosse ofertado
- não temos interesse em atividades extracurriculares



## Seção 7 de 11

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO FAMILIAR**

Descrição (opcional)

Em relação à sua rotina de trabalho e organização familiar, como você classificaria a necessidade de ajuste para lidar com as demandas da pessoa com altas habilidades ou superdotação?

- Não houve necessidade de ajustes em nossa rotina
- Houve pequenos ajustes na dinâmica familiar
- Houve necessidade de grandes ajustes
- Houve necessidade de mudanças profundas na organização familiar

Quais foram os principais ajustes que sua família precisou fazer para apoiar a pessoa com altas habilidades ou superdotação?

Texto de resposta longa

Como você classifica a divisão de responsabilidades familiares em relação ao cuidado e apoio à pessoa com altas habilidades ou superdotação?

- Totalmente equilibrada
- Moderadamente equilibrada
- Pouco equilibrada
- Desequilibrada

Você acredita que a rotina familiar afeta o bem-estar da pessoa com altas habilidades ou superdotação?

- Sim
- Não
- Não sei

Com que frequência você sente a necessidade de apoio externo (por exemplo, grupos de apoio, associações, suporte psicológico, etc.) para lidar com as demandas familiares?

- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Há centros de atendimentos para as pessoas com altas habilidades ou superdotação em sua cidade?

- Sim
- Não
- Não sei/não conheço

Sim, seu filho ou sua filha frequenta esse atendimento?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Já frequentou, mas parou

...

Você (familiar ou responsável) gostaria de deixar algum comentário ou compartilhar alguma experiência sobre o suporte (apoio) e a organização do trabalho na sua família em relação à pessoa com altas habilidades ou superdotação?

Texto de resposta longa

---

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

*Esse questionário socioeconômico fornece um panorama detalhado sobre a situação econômica e social das famílias, considerando aspectos importantes como renda, educação, moradia, e acesso a serviços, que impactam diretamente no apoio às pessoas com altas habilidades ou superdotação.*

Sexo do responsável pela pessoa com altas habilidades ou superdotação

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não responder

Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Em união estável
- Divorciado(a)
- Separado(a)
- Viúvo(a)
- Outros...

Qual é a sua ocupação atual?

- Empregado(a) em tempo integral
- Empregado(a) em tempo parcial
- Autônomo(a)
- Desempregado(a)
- Aposentado(a)
- Outro

Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação

Composição familiar: Quantas pessoas moram na mesma casa que você?

- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas ou mais

Alguém da sua família tem alguma condição especial além de altas habilidades ou superdotação?

- Sim
- Não

Caso você tenha respondido SIM na questão anterior, indique qual condição:

Texto de resposta curta

.....

Qual é a faixa de renda mensal total da sua família?

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- De 5 a 10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

Sua família recebe algum tipo de benefício social?

- Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família)
- Auxílio Emergencial
- Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- Pensão ou aposentadoria
- Outro
- Não recebemos nenhum benefício

Sua família tem plano de saúde?

- Sim
- Não

Em relação à moradia, a sua família

- Mora em casa própria (quitada)
- Mora em casa própria (financiada)
- Mora de aluguel
- Outro

...

A sua residência possui

- Água encanada
- Esgoto tratado
- Energia elétrica
- Internet banda larga
- Telefone fixo
- Celular com acesso à internet
- Nenhum dos itens acima

Quantos cômodos tem a sua casa? (Exclua banheiros)

- 1 a 2 cômodos
- 3 a 4 cômodos
- 5 a 6 cômodos
- Mais de 6 cômodos

Em relação ao transporte, como a sua família se locomove principalmente?

- Transporte público
- Veículo próprio (carro, bicicleta, moto, etc...)
- A pé
- Outro

Seção 9 de 11

### CONSIDERAÇÕES FINAIS



Descrição (opcional)

Gostaria de deixar algum comentário sobre as condições socioeconômicas da sua família e como elas afetam o apoio à pessoa com altas habilidades ou superdotação?

Texto de resposta longa

Gostaria de deixar algum comentário sobre as dificuldades ou facilidades de sua família sobre o apoio a seu filho ou filha com altas habilidades ou superdotação?

Texto de resposta longa

Falta algo em relação ao apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação? Se sim, fale sobre:

Texto de resposta longa

Após a seção 9 Continuar para a próxima seção

#### Seção 10 de 11

Obrigada por participar da pesquisa. Você receberá em seu e-mail uma cópia das suas respostas. Clique no link para baixar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

[Termo de Consentimento Livre e Esclarecido](#)

Após a seção 10 Continuar para a próxima seção

#### Seção 11 de 11

**FINALIZAR**

Obrigada por sua participação

## Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
 (Resolução CNS 510/2016)

### **APOIO À FAMÍLIA DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL**

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Eu, Paula Paulino Braz, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, convido você a participar da pesquisa intitulada "**Apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação no Brasil**", sob orientação da Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni.

Este estudo tem como objetivo principal compreender o suporte e o apoio oferecidos às famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação nas diferentes regiões do Brasil. Entre os objetivos específicos estão:

- a) Verificar as demandas relacionadas à organização do cotidiano familiar;
- b) Mapear o suporte e apoio disponíveis às famílias por região brasileira;
- c) Construir um **Protocolo de Orientação de Atividades para a Família da Pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação**

Para aceitar participar é fundamental que você seja pai, mãe ou responsável legal pela criança ou adolescente com altas habilidades/superdotação. Além disso, é necessário que a criança/adolescente tenha passado por uma avaliação formal, indicando altas habilidades ou superdotação.

Caso você preencha os requisitos acima, clique em **ACEITAR PARTICIPAR**.

Ao investigar como essas famílias vivenciam e lidam com as demandas associadas à superdotação, esta pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de práticas e políticas mais eficazes, promovendo uma rede de apoio mais sólida e sensível às suas necessidades. Os dados obtidos poderão subsidiar profissionais da área e auxiliar na formulação de estratégias que favoreçam o pleno desenvolvimento dessas pessoas, respeitando suas potencialidades e necessidades específicas.

#### **Como será sua participação:**

Você foi convidado(a) a responder um questionário *online* composto por questões fechadas e abertas. As perguntas abordarão aspectos familiares (como socioeconômico) e relacionados à sua vivência no que diz respeito ao apoio e suporte familiar a pessoas com altas habilidades ou superdotação. **O tempo estimado para o preenchimento é de aproximadamente 20 minutos.**

#### **Riscos e desconfortos:**



Embora as perguntas não sejam invasivas, é possível que algumas questões possam gerar desconforto emocional, estresse ou constrangimento, por exigirem reflexões sobre experiências pessoais. Caso isso ocorra, você poderá interromper sua participação a qualquer momento. Os dados parcialmente preenchidos não serão utilizados na pesquisa.

**Privacidade e confidencialidade:**

Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade. Serão adotadas medidas rigorosas de segurança, como a anonimização dos dados, controle de acesso restrito e estratégias para prevenção de acessos indevidos, vazamentos ou uso inadequado das informações. Não haverá menção a nomes ou qualquer outra informação que permita a identificação dos participantes, assegurando total anonimato nos resultados e publicações da pesquisa.

**Voluntariedade e desistência:**

A participação é voluntária, sem qualquer tipo de compensação financeira. A qualquer momento, você poderá desistir de participar ou retirar seu consentimento, sem prejuízo algum à sua relação com a pesquisadora ou com a Universidade Federal de São Carlos.

**Custos e reembolsos:**

Não haverá despesas decorrentes da sua participação. Caso houvesse, elas seriam devidamente ressarcidas no momento da coleta de dados.

**Contato e esclarecimentos:**

Você receberá uma via deste termo com a assinatura da pesquisadora. Após preencher o formulário ele estará disponível para baixar. Você poderá salvá-lo ou imprimi-lo, como achar melhor. O registro do seu aceite via plataforma *online* e uma cópia de suas respostas serão enviadas por e-mail. Esse documento conterá também o telefone e o endereço da pesquisadora principal. Você poderá tirar dúvidas sobre o projeto a qualquer momento e interromper sua participação quando desejar.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAEE 73908923.4.0000.5504, que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br). Horário de atendimento: segunda a quinta das 13:00 às 17:00.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).



PPGEEs  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação Especial - UFSCar

**Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisadora Responsável: Paula Paulino Braz

Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos

Contato telefônico: [REDACTED] E-mail: paulabraz@estudante.ufscar.br

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Local e data: São Carlos, 2025.



Paula Paulino Braz

Pesquisadora responsável

**Observação:** Se você está recebendo este formulário assinado é porque aceitou participar da pesquisa. O formulário, assim como o resumo de suas respostas foram enviadas em seu *e-mail*.

## Apêndice C – Tabulação dos Dados dos Participantes

Identificação	Faixa etária	Sexo	Grau de parentesco	Estado civil	Grau de escolaridade	Região de residência
P-01	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Sudeste
P-02	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Sudeste
P-03	45-54 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Nordeste
P-04	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior completo	Sudeste
P-05	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior completo	Sudeste
P-06	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Sudeste
P-07	25-34 anos	F	Mãe	Solteira	Ensino Superior incompleto	Sudeste
P-08	25-34 anos	F	Mãe	Solteira	Ensino Superior com Pós-Graduação	Sudeste
P-09	35-44 anos	F	Mãe	União Estável	Ensino Superior completo	Sudeste
P-10	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Sudeste
P-11	35-44 anos	F	Mãe	Solteira	Ensino Superior com Pós-Graduação	Norte
P-12	35-64 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Sudeste
P-13	35-44 anos	F	Mãe	União Estável	Ensino Superior completo	Norte
P-14	25-34 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior completo	Centro-Oeste
P-15	35-44 anos	M	Pai	Casado	Ensino Superior incompleto	Centro-Oeste
P-16	45-54 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Nordeste
P-17	45-54 anos	F	Mãe	Divorciada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Centro-Oeste
P-18	45-54 anos	F	Mãe	Solteira	Ensino Superior completo	Centro-Oeste
P-19	45-54 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Centro-Oeste
P-20	45-54 anos	F	Mãe	União Estável	Ensino Superior com Pós-Graduação	Centro-Oeste
P-21	45-54 anos	F	Mãe	Divorciada	Ensino Superior completo	Centro-Oeste
Participante eliminado(a) por não se enquadrar nos critérios da participação						
P-22	45-54 anos	F	Mãe	União Estável	Ensino Superior com Pós-Graduação	Nordeste
Participante eliminado(a) por não se enquadrar nos critérios da participação						
P-23	25-34 anos	F	Mãe	Solteira	Ensino Superior com Pós-Graduação	Sul
P-24	45-54 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Norte
P-25	25-34 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Médio completo	Norte
Participante eliminado(a) por não se enquadrar nos critérios da participação						
Participante eliminado(a) por não se enquadrar nos critérios da participação						
P-26	45-54 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Norte
Participante eliminado(a) por não se enquadrar nos critérios da participação						
P-27	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Médio completo	Norte
P-28	55-64 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Médio incompleto	Norte
Participante eliminado(a) por não se enquadrar nos critérios da participação						
P-29	35-44 anos	F	Mãe	Casada	Ensino Superior com Pós-Graduação	Centro-Oeste

## Apêndice D – Respostas Abertas Retiradas da Planilha (Excel)

<p><u>Fale sobre os serviços de apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação da sua região (quando houver). Esta é uma forma de justificar a questão anterior.</u></p>	<p><u>Qual é a principal necessidade, em relação aos serviços e suportes, para a família da pessoa com altas habilidades?</u></p>
	<p><u>Atendimento escolar adequado para este público e profissionais (psicólogos, TO, etc) capacitados / com conhecimento de AHSD</u></p>
	<p><u>Orientação para suporte emocional e educacional</u></p>
<p><u>Pipac no ifba-conquista</u></p>	<p><u>/</u></p>
	<p><u>Especialização de profissionais da saúde mental e da educação</u></p>
<p><u>Temos condições de pagar bons profisssoionais</u></p>	
<p><u>A resposta é SIM, mas não com facilidade</u></p>	<p><u>Apoio e suporte ao ambiente escolar</u></p>
<p><u>Para pessoas de baixa renda, como eu e minha família, o acesso a terapias e outros serviços são limitados pois não se encontra gratuitamente com facilidade, hoje minha filha faz terapia e psicopedagoga particulares (gerando gastos muito difíceis de se manter) e o único serviço gratuito que ela teve acesso até o momento é um dia por semana na sala de recursos da escola dela.</u></p>	<p><u>psicoterapia e psicopedagoga</u></p>
<p><u>A prefeitura tinha uma projeto viado a crianças com AHSD e tem um psicólogo especialista</u></p>	<p><u>Suporte emocional e pedagógico</u></p>
<p><u>Tenho apoio de um profissional especializado é totalmente capacitado para auxiliar, o mesmo já ofertou curso aos pais para uma melhor compreensão da condição das crianças com essas características.</u></p>	<p><u>Auxiliar o desenvolvimento dessas crianças, que por muitas vezes não conseguimos compreender e ajudar os mesmos.</u></p>
<p><u>Ele conseguiu fazer a triagem com a equipe do CAAHS/AP, porém como ele estuda em escola particular, o AEE da escola não realiza o Programa de Enriquecimento Curricular, não sei se por falta de capacitação ou para evitar custos.</u></p>	<p><u>Profissionais qualificados; espaço para desenvolver habilidades.</u></p>
<p><u>Local específico para atendimento às famílias desconheço, mas há encontros on-line para atendimento e orientação a estes pais.</u></p>	<p><u>Após a identificação, o acompanhamento.</u></p>
<p><u>Possuimos um Centro de altas habilidades e superdotação (CAAHS) . Meu filho foi atendido durante 8 anos nesse centro.</u></p>	<p><u>Falta de profissionais capacitados principalmente nos ambientes escolares.</u></p>

<u>Até tem profissionais, porém as terapias e avaliações dão caras.</u>	<u>Na parte escolar.</u> <u>É difícil pois a grade de ensino quase nunca bate com o grau de aprendizado</u> <u>Tudo que é passado na escola minha filha já sabe.</u> <u>Então ela não se prende as aulas</u>
<u>Temos um projeto na UFMS porém não é sempre que tem atendimento.</u>	<u>Aprender e botar em prática os ensinamentos que passam para nós .</u>
<u>Só existe para escolas públicas e de forma limitadas</u>	<u>Orientação as escolas</u>
<u>Grupo de família</u>	<u>Acompanhamento às famílias</u>
<u>Na cidade de Campo Grande MS temos o Ceam. Profissionais altamente especializados em crianças superdotadas.</u>	
<u>Hoje somos assistidos pelo CEAM, rede especializada no atendimento às crianças superdotadas, atendimento este de extrema qualidade, onde a criança pode desenvolver todas suas habilidades de forma natural e feliz, pois encontram no CEAM o espaço adequado para se expressar.</u>	<u>Não existe nenhuma lei específica que pode auxiliar nos estudos e terapia dessas crianças, poucos lugares no Brasil tem uma estrutura</u>
<u>Há um ótimo apoio em relação a orientação e desenvolvimento educacional e em olimpíadas mas sinto que falta um pouco de orientação aos pais no que diz respeito a parte emocional e social das crianças e como devemos lidar com essas particularidades</u>	<u>Orientação aos pais</u>
<u>Terapias com equipe multifuncional, oferecidos em clínicas que geralmente são atendidas pelo plano de saúde</u>	<u>Suporte emocional, para a criança. A minha filha apresenta desregulação emocional</u>
<u>Não existe</u>	<u>De intervenção e manejo adequado das características da minha família no ambiente familiar</u>
<u>Pela rede estadual de ensino, algumas escolas oferece esse atendimento nas salas de recursos, dentro das possibilidades das professoras. Mas ainda de forma muito incipiente e sem apoio necessário para a promoção dos estudantes.</u>	<u>Políticas públicas eficazes - olhar para essas crianças/adolescentes da mesma forma que se olha para as deficiências. Costumo dizer que a escola está mais preparada para as dificuldades do que para as facilidades de aprendizagem, porque infelizmente parece que se espera mais o fracasso do que o sucesso dos alunos.</u>
	<u>Políticas públicas eficazes - olhar para essas crianças/adolescentes da mesma forma que se olha para as deficiências. Costumo dizer que a escola está mais preparada para as dificuldades do que para as facilidades de aprendizagem,</u>

	<u>porque infelizmente parece que se espera mais o fracasso do que o sucesso dos alunos.</u>
<u>Não há este tipo de atendimento para a pessoa com AHSD nem para família</u>	<u>Ter acesso a informação, a profissionais capacitados, saber a como auxiliar o desenvolvimento do filho, no meu caso fiz cursos de pós graduação a respeito, porém a grande maioria não tem acesso ....</u>
<u>Não existem.</u>	<u>Cursos e atendimentos especializados e voltado para eles.</u>
<u>A maioria dos profissionais atendem somente ABA (autistas) e não entendem minimamente de superdotação. As escolas não tem nenhum preparo e impõe barreiras ao acesso de direitos. Assim como a propria secretaria de educação e conselho municipal de educação, também impõem diversas barreiras para o atendimento educacional de direito.</u>	<u>Terapeutico, identificação e educacional.</u>

Quais foram os principais ajustes que sua família precisou fazer para apoiar a pessoa com altas habilidades ou superdotação?

Principalmente na minha rotina de trabalho, para poder acompanhá-la nas diversas terapias e atividades.

Suporte aos interesses extras

Disponibilidade para levar à terapia e atendimento escolar; aula particular; cuidar da agenda escolar

Apenas o pai trabalha para eu dar conta da demanda AHSD

Mae em casa

Investimento financeiro, ajuste no nosso horário de trabalho e logística escolar com a irmã, para que ele possa frequentar psicopedagoga, educadora especial e horário estendido da escola.

a capacidade e capacitar os outros familiares próximos a lidar com à assincronia emocional, ter uma casa com capacidade para que minha filha possa exercer a autonomia e os projetos dela de forma segura sem que seja necessário supervisão constante, uma rotina que envolve pelo menos 3 familiares para conseguir que ela vá as terapias e esportes necessários para uma condição de vida plena dela, arrecadação geral de pais e avós para pagar os serviços necessários.

Houve uma separação, além de buscar formação

Apoio dos avós para levá-lo às terapias

Aprofundamento no tema, organização de horários e rotina e ajustes sociais.

Encaixar terapia psicológica, as aulas de futebol, matrícula em uma escola mais distante e em turno inverso ao meu horário de trabalho, além de aulas de teatro

musical durante um mês como atividade extracurricular da escola, as quais demandaram uma logística cansativa.

Priorizar o acompanhamento psicológico.

Ajuste logístico, pois meu filho recebia acompanhamento em outra cidade, no caso a capital do Estado, onde se localiza o unico centro de atendimento e acompanhamento público.

A adaptação foram todas  
Pois além de alta habilidade a minha filha tem Tea.

Estudos suplementares e apoio psicológico

Da carga horária do trabalho

Aulas particulares de música (acordeon) e aulas de inglês (kumon).

Horários escolares para atividades extras curriculares

Logística de dias e horários para conseguir levar a criança, pois o centro de atendimento fica um pouco afastado do centro

Organizar os horários para leva-la as terapia e a outras demandas como esporte

Levar para terapia com psicóloga e psicopedagoga em outra cidade

Durante certo período da infância do meu filho, nossa rotina foi muito impactada. Tinha dificuldade de encontrar pessoas para cuidar dele para eu estudar e trabalhar, até mesmo a família tinha dificuldade de lidar com as demandas de "excesso de curiosidade" dele. Deixei de ir a muitos eventos da família e/ou do trabalho pela dificuldade de as pessoas compreenderem o modo de ser dele. Mas essa dificuldade foi maior até os 9 anos de idade. Depois foi ficando mais tranquilo.

Organização de horário para levar a terapias, as atividades esportivas, música....  
organizar a dinâmica familiar para educar e aprender as necessidades dele, sem tolir a cognição (apoio com neuropsicologia TCC particular), organização financeira para custeio dos acompanhamentos bem como da educação em escola particular

Comprar computador e celular entre outros aparelhos eletrônicos.

busca por informação, avaliação, suporte terapeutico e educacional constante.  
além de busca por atividades extra curriculares de forma particular.

Você (familiar ou responsável) gostaria de deixar algum comentário ou compartilhar alguma experiência sobre o suporte (apoio) e a organização do trabalho na sua família em relação à pessoa com altas habilidades ou superdotação?

---

Estados, municípios, escolas particulares, diretoria de ensino - ninguém tem conhecimento adequado da lei e a aplica de maneira adequada. Somos invisíveis para a sociedade.

---

---

Além das altas habilidades, meu filho tem autismo nível I. Resiste a participar de atividades extras e de diferentes terapias pois se sente constantemente sobrecarregado com as demandas escolares e atendimentos. É muito difícil conciliar todas as atividades demandadas, buscar todas as terapias necessárias, encontrar profissionais disponíveis. Tentamos conduzir tudo com paciência para não gerar muito desconforto emocional no âmbito familiar. Os avanços são lentos mas percebemos alguns.

---

---

Em relação à família não. Estamos bem adaptados, e realmente não temos dificuldade em nos readaptar em relação às mudanças de rotina por aqui. Entretanto nosso desafio é com o sistema retrocesso e desorganizado das pessoas dentro da diretoria de ensino de Araraquara, especialmente quando meu filho precisou fazer o processo de aceleração em 2024.

---

---

Eu sou a logística quase 100% do tempo. É uma caminhada exaustiva, mas vê-lo feliz, se desenvolvendo, me motiva. E se eu pudesse, ele ainda faria aulas contínuas de teatro musical, talvez voltasse para o judô e para a natação, faria um curso de informática e um curso de desenho, pintura.

---

---

Os ambientes de ensino precisam buscar qualificação profissional para conseguir atender esse público, meu filho não conseguiu ser atendido no AEE das escolas por onde passou, justamente pela ausência de profissionais que soubessem atendê-lo.

---

---

Seja paciente e ande sempre ao lado da pessoa com estas habilidades de superlotação pois somos honrosos em termos essas pessoas em nossa vida.

---

---

Atendimento individualizado à criança referente ao acompanhamento psicológico e pedagógico

---

---

Gostaria de agradecer ao Ceam, Campo Grande MS! Foi através do festival de música feito pela professora Ana Gee que minha filha foi diagnosticada como superdotada em música.

---

---

Aqui na minha cidade, tem o Núcleo altas habilidades/ Superdotação- ligado a secretaria estadual de educação

---

Eu respondi a questão anterior com Já frequentou, mas parou, pois há um tempo o estado dispunha do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação, NAHAS, se não me engano era esse nome. O apoio às escolas da rede estadual era bem frequente pelas professoras que atendiam esse núcleo, porém, infelizmente devido a questões de gestão, o núcleo foi fechado. Nesse período, recebi bastante apoio para meu filho, inclusive ele frequentou a sala de recursos.

Seria muito interessante que as pessoas com HASD tivessem visibilidade, não fossem obrigados a ficar nas escolas cumprindo regras de copiar textos para ganhar notas, são tolidos suas capacidades, a educação brasileira só se preocupa em nivelamento do que está abaixo do básico, infelizmente achatando o aluno que poderia estar a frente.....estes ficam por muitas vezes marginalizados na escola..... desistem dos estudos.....e muitas vezes são receitados pelo mundo do crime.....ou como se explicar uma pessoa sem estudo que consegue invadir o sistema de segurança de um banco por exemplo???

Gostaria muito que tivesse esse centro de apoio.

dificuldade de acesso precoce a identificação com profissionais que entendam minimamente de superdotação e diagnóstico diferencial, dificuldade de acesso a terapias que possam auxiliar as pessoas com superdotação e dificuldade de acesso a rede de apoios para a família. Além disso, falta de suporte pedagógico e mimamente inclusivo pelas escolas e secretarias de educação.

<u>Gostaria de deixar algum comentário sobre as dificuldades ou facilidades de sua família sobre o apoio a seu filho ou filha com altas habilidades ou superdotação?</u>	<u>Falta algo em relação ao apoio à família da pessoa com altas habilidades ou superdotação? Se sim, fale sobre:</u>
<u>Todos os 3 adultos em casa procuram apoiá-lo. Temos tido apoio do PIPAC e da Capne no IFBA onde ele estuda. Mas ele é resistente em participar de muitas atividades por conta da sobrecarga emocional. Prefere ficar em casa, sem ter que lidar com terapias, atendimentos ou atividades extracurriculares. Faz atendimento com psicóloga quinzenalmente pois não gosta de fazer terapia semanalmente.</u>	<u>Sinto falta de disponibilidade de terapeutas ocupacionais e psiquiatras, principalmente que atendam pelo plano de saúde.</u>
	<u>Escolas mais preparadas</u>
	<u>Apoio em relação à legislação dos direitos. A própria legislação é bem falha em sua escrita</u>

<u>A facilidade é que tenho apoio da família extensiva</u>	
<u>A facilidade é que tenho apoio da família extensiva</u>	<u>A facilidade é que tenho apoio da família extensiva</u>
<u>A dificuldade maior é lidar com a energia exacerbada, embora ele faça futebol e psicóloga. Acredito que um espaço parecido com o ATO COM TEXTO aqui na minha cidade seria importantíssimo. A outra dificuldade é o financeiro. Ele tem o maior custo (investimento) da família. Mesmo assim, eu gostaria de ter mais para investir nele. Facilidade: tudo o que a gente explica, ele entende, ele reflete. É gratificante vê-lo se desenvolvendo. Somos muito abençoados!</u>	<u>Sou mãe solo. O pai dele mora longe, embora seja na mesma cidade. Eu me sinto exausta em muitos momentos, pois sou eu praticamente 100%. Pra rotina, pra médico, pra emergência, pra organizar a rotina, desde o horário de dormir ao acordar. E não temos empregada. Além do trabalho, tem a casa, a comida. Minha mãe que me ajuda muuuuuito com as tarefas de casa. Tem dias que eu não consigo fazer nada em casa. Eu guardo a minha energia para trabalhar. Eu sinto dor no corpo há 16 anos. Eu era uma pessoa super produtiva. Hoje, eu tenho horário pra tudo. Dia de terça, eu dirijo 8x com a rotina dele de escola, psicóloga, futebol + o meu trabalho. Apesar de cansativo, seria difícil delegar, pois enquanto estamos no carro, é o momento que conversamos sobre tudo, é quando eu acompanho tudo.</u>
	<u>Atendimento psicológico efetivo.</u>
<u>Não há muitas facilidades, vejo desafios diários para mantê-lo estimulado diante de uma sociedade que não os enxerga como deveriam. Os direitos não são garantidos.</u>	<u>Mais orientações para apoiá-los psicologicamente, pois há um grande sofrimento deles por se cobrarem de mais.</u>
	<u>Política pública voltada a AH/SD</u>
<u>Gratidão a professora Anna Gee e a equi do Ceam na cidade de Campo Grande Ms.</u>	
<u>Sentimos dificuldade nos momentos bde desregulação</u>	<u>Sou pesquisadora em educação especial, então fica menos complicado esse apoio.</u>
<u>A dificuldade maior foi no início da vida escolar dele, exatamente pela falta de informação na escola e formação dos professores. Infelizmente, isso já faz</u>	<u>Também informação. Devido o mito de "criança perfeita". Muitas crianças podem ter altas habilidades em uma área específica mas é</u>

<p><u>cerca de 15 anos e essa carência ainda é presente dentro das escolas.</u></p>	<p><u>invisibilizado devido a dificuldade em outras áreas. Esse fato, infelizmente, "pode" levar a diagnósticos errados ou deficientes. Pois mesmo com o laudo de uma deficiência específica a criança pode ter altas habilidades em uma área. Porém, essa informação não chega para a maioria das famílias.</u></p>
<p style="background-color: red; color: black; text-align: center;">[REDACTED]</p>	<p style="background-color: red; color: black; text-align: center;">[REDACTED]</p>
<p><u>Infelizmente até quando trabalhamos incansavelmente para custeio do acompanhamento é difícil encontrar profissional capacitado em AHSD, pois é uma parcela invisível na sociedade, onde o plano de saúde, a escola e a sociedade não vê a necessidade de apoiar estas pessoas..... triste realidade.....estas pessoas estão desenvolvendo comorbidades tais como ansiedade, depressão entre outros por falta de compreensão, acompanhamento profissional e PRESSÃO DA ESCOLA E DA SOCIEDADE PARA SE ENCAIXAR NOS PADRÕES DA MAIORIA..... ninguém entende que são pessoas BIOLÓGICAMENTE DIFERENTES..... E sofrem discriminação</u></p>	<p style="text-align: center;"><u>Falta TUDO</u></p>
<p style="background-color: red; color: black; text-align: center;">[REDACTED]</p>	<p style="background-color: red; color: black; text-align: center;">[REDACTED]</p>
<p style="text-align: center;"><u>Falta TUDO</u></p>	<p><u>Sim, os centros de apoio pois so se falam em crianças com autismo entre outros e se esquecem dos que tem auto habilidades, agora que a escola Eduardo Lima e silva está conseguindo atender alguns alunos que tem superdotação um dia na semana mais já ajuda.</u></p>
<p style="background-color: red; color: black; text-align: center;">[REDACTED]</p>	<p style="background-color: red; color: black; text-align: center;">[REDACTED]</p>
<p><u>as dificuldades sensoriais da minha filha demandam bastante suporte e não tenho nenhum apoio da escola, tendo uma dificuldade em encontrar profissionais que entendam e auxiliem verdadeiramente.</u></p>	<p><u>Apoio para além da parte educacional e garantia de acesso aos direitos educacionais de forma realmente inclusiva.</u></p>